

# **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto Pedagógico  
do Curso de Graduação



**UnirG**

Universidade de Gurupi



**Universidade de Gurupi**  
**Pró-reitoria de Graduação**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
(Licenciatura e Bacharelado)**

**GURUPI, FEVEREIRO DE 2023**

## **FUNDAÇÃO UnirG**

**Thiago Piñero Miranda**

Presidente

**Oximano Pereira Jorge**

Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

**Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa**

Reitora

**Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva**

Vice-reitor

**Profª. Drª. Rise Consolação luata Costa Hank**

Pró-Reitora de Graduação e Extensão

**Prof. Dr. Fábio Pegoraro**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

### **COORDENADORES DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Prof. Dr. João Bartholomeu Neto**

Coordenador do Curso

**Profª. Ms. Lucilene Gomes Silva**

Coordenadora de Estágio Supervisionado

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – EDUCAÇÃO FÍSICA**

Prof. Ms. Lucilene Gomes da Silva (Coordenadora)

Prof. Dr. João Bartholomeu Neto

Profª. Ms. Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Prof. Dra. Jussara Resende Costa

Prof. Esp. Rodrigo Rodrigues Reis



Pró-Reitoria de Graduação e Extensão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA E BACHARELADO**

**GURUPI, FEVEREIRO DE 2023**

## APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885)

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a

docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

-RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento**.

DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaques:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos**

**relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior**. [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, a qual foi alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e

gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º .....

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de

graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação;

## LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Universidade de Gurupi .....	20
Figura 2 - Universidade de Gurupi / Campus Jacinto Nunes da Silva .....	29
Figura 3 - Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação .....	63
Figura 4 - Extensão Curricularizada .....	83
Figura 5 - Extensão Curricularizada .....	84
Figura 6 - Extensão Curricularizada .....	86
Figura 7 - Projeto de Assistência Estudantil - Projeto de Vida .....	87
Figura 8 - Ação Proecae - Aulão de Boas-Vindas .....	91
Figura 9 - Ação Proecae- Palestra Empreendedorismo e uso das Soft Skills .....	92
Figura 10 - Ação Proecae - Aula Inaugural .....	92
Figura 11 - Ação Proecae - Semana Cultural.....	93
Figura 12 - Ação Proecae - Festival da música Inglesa .....	94
Figura 13 - Ação Proecae - Esporte social .....	94
Figura 14 - Ação Proecae - UnirG e você: com ciência e ação .....	95
Figura 15 - Ação Proecae - Cidadão Universitário .....	95
Figura 16 - Ação Proecae - Jogos Universitários Estaduais .....	96
Figura 17 - Divulgação das ações do Projeto Roda de Conversa .....	98
Figura 18 - Ações do Projeto Roda de Conversa: Hábitos Profissionais.....	98
Figura 19 - Ações do Projeto Roda de Conversa mês de Junho de 2021 .....	99
Figura 20 - Ações do Projeto.....	103
Figura 21 - Ações do Projeto - Violência Doméstica .....	106
Figura 22 - Ações do Projeto.....	106
Figura 23 - Ações do Projeto.....	106
Figura 24 - Ações do Projeto.....	110
Figura 25 - Ação Internacionalização .....	114
Figura 26 - Ação Internacionalização .....	116
Figura 27 - Ação Internacionalização .....	118
Figura 28 - Atendimento Projeto de Vida .....	255
Figura 29 - Divulgação avaliação .....	262
Figura 30 - Divulgação campanha de avaliação.....	263
Figura 31 - Divulgação campanha de avaliação.....	263
Figura 32 - Divulgação campanha de avaliação].....	264
Figura 33 - Salas de aula Campus Jacinto Nunes da Silva.....	305
Figura 34 - Sala de aula – Campus II.....	305
Figura 35 - Sala de aula – PROAFE .....	306
Figura 36 - Espaços para prática - PROAFE.....	306
Figura 37 - Almojarifado – PROAFE .....	307
Figura 38 - Espaço Criança – Campus Jacinto Nunes da Silva .....	307
Figura 39 - Sala da Coordenação .....	308
Figura 40 - Sala dos professores – Bloco C – Campus II.....	309
Figura 41 - CAP Campus Jacinto Nunes Da Silva .....	310
Figura 42 - CAP Campus II .....	310
Figura 43 - LABTAU – Campus Jacinto Nunes da Silva .....	325
Figura 44 - Aplicativos NTI .....	331
Figura 45 - Laboratórios de informática.....	334

Figura 46 - Biblioteca UnirG .....	337
Figura 47 - Espaço Físico da Biblioteca .....	338
Figura 48 - Vista do Acervo Físico da Biblioteca .....	338
Figura 49 - Plano de segurança contra incêndios – Campus Jacinto Nunes da Silva .....	346
Figura 50 - Plano de Segurança contra incêndio - Campus II .....	347
Figura 51 - Plano de Segurança contra incêndio – Centro Administrativo .....	349
Figura 52 - Bloco C – Campus II .....	350

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade–UnirG	20
Quadro 2 - Dados de identificação no âmbito da Reitoria UnirG	20
Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação UnirG	25
Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UnirG	25
Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão	26
Quadro 6 - Dados com identificação dos Campus da Universidade UnirG	26
Quadro 7 - Atos legais do curso	51
Quadro 8 - Atos legais da IES	52
Quadro 9 - Conceito -CPC	53
Quadro 10 - Notas ENADE	53
Quadro 11 - Carga Horária	55
Quadro 12 - Número de discentes	59
Quadro 13 - Relação de Convênios do Curso	60
Quadro 14 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Física	65
Quadro 15 - Horas de práticas no curso	67
Quadro 16 - Disciplinas Optativas	68
Quadro 17 - Disciplinas de Extensão Curricularizada	76
Quadro 18 - Projetos de Extensão vigentes em 2022/1	80
Quadro 19 - Programas de Extensão	82
Quadro 20 - Projetos de Extensão do Curso de Educação Física	85
Quadro 21 - Relação de participantes do projeto	106
Quadro 22 - Ações PDI	113
Quadro 23 - Cronograma de apresentações dos artigos no workshop coffee & research 19/05/2021	115
Quadro 24 - Programação II Coffee and Research	117
Quadro 25 - Ações Internacionalização	119
Quadro 26 - Grupos de pesquisa do curso de Educação Física	123
Quadro 27 - EDITAL PROPESQ UnirG Nº 2021/13 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022)	126
Quadro 28 - EDITAL PROPESQ UnirG Nº 09/2022 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022) – VAGA REMANESCENTE	127
Quadro 29 - EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE	127
Quadro 30 - EDITAL PROPESQ UnirG/2020/02 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2021)	128
Quadro 31 - EDITAL PROPESQ UnirG/2019/03 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O	

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2020)	130
Quadro 32 - EDITAL PROPESQ UnirG/2020/01 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2020)	131
Quadro 33 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA / EDITAL PROPESQ PIBIC Nº 02/2018	131
Quadro 34 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA / EDITAL PROPESQ PIBIC Nº 01/2017	133
Quadro 35 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso	133
Quadro 36 - MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS - FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI - COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	142
Quadro 37 - Correlação dos objetivos e os componentes curriculares da matriz curricular	149
Quadro 38 - Disciplinas e horas	153
Quadro 39 - Disciplinas que contém extensão curricularizada	159
Quadro 40 - Articulação entre os conteúdos curriculares -perfil desejado dos egressos e habilidades profissionais	163
Quadro 41 - Ementas - Bibliografias	172
Quadro 42 - Ementas - Disciplinas Optativas - Bibliografia	211
Quadro 43 - Ações Enade	267
Quadro 44 - Equivalência	257
Quadro 45 - Disciplinas e relação com a área da saúde	267
Quadro 46 - Disciplinas e relação com a área escolar	267
Quadro 47 - . Descrição do corpo docente do Curso de Educação Física	269
Quadro 48 - Disciplinas e respectivas carga horária de cada docente do curso de Educação Física 2023/1	290
Quadro 49 - Produções científicas	292
Quadro 50 - Membros do Conselho de Curso de Educação Física	294
Quadro 51 - Membros do NDE - Curso de Educação Física	298
Quadro 52 - Número de salas de aula	307
Quadro 53 - Campos de atuação - Núcleos	330
Quadro 54 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação	336
Quadro 55 - Rede de internet institucional	337
Quadro 56 - Equipamentos Roteadores WI-FI	337
Quadro 57 - Equipamentos dos Laboratórios de Informática	338
Quadro 58 - Quantidade de títulos e exemplares do acervo por curso	339

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA</b>	<b>20</b>
1.1	NOME DA MANTENEDORA	20
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	20
1.3	HISTÓRICO DA MANTENEDORA	21
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA</b>	<b>23</b>
2.1	NOME DA IES	23
2.2	BASE LEGAL DA IES	23
2.3	PERFIL INSTITUCIONAL	24
<b>3</b>	<b>MISSÃO</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>VISÃO</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>VALORES</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>HISTÓRICO DA MANTIDA</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>40</b>
<b>8</b>	<b>ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>41</b>
<b>9</b>	<b>DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO</b>	<b>41</b>
<b>10</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>44</b>
10.1	NOME DO CURSO	44
<b>11</b>	<b>ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>44</b>
<b>12</b>	<b>JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇA DO CURSO</b>	<b>45</b>
<b>13</b>	<b>ATOS LEGAIS DO CURSO</b>	<b>50</b>
<b>14</b>	<b>CONCEITO DE CURSO - CC</b>	<b>52</b>
<b>15</b>	<b>CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC</b>	<b>52</b>
<b>16</b>	<b>RESULTADOS DO ENADE</b>	<b>53</b>
<b>17</b>	<b>PROCESSOS DE SUPERVISÃO DO CURSO</b>	<b>53</b>
<b>18</b>	<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>54</b>
<b>19</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>54</b>
<b>20</b>	<b>TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>58</b>
<b>21</b>	<b>EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE</b>	<b>58</b>
<b>22</b>	<b>CONVÊNIO DO CURSO</b>	<b>58</b>
<b>23</b>	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>61</b>
23.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	61
23.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	63
23.3	PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO	70
23.3.1	<b>Estratégias de implantação da Extensão e Ensino</b>	<b>71</b>
23.3.2	<b>Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG</b>	<b>84</b>
23.3.3	<b>Políticas de valorização da diversidade</b>	<b>88</b>
23.3.4	<b>Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte</b>	<b>90</b>
23.3.4.1	<i>Cultura Esporte</i>	91
23.3.5	<b>Política Institucional de Egressos</b>	<b>96</b>
23.3.6	<b>Políticas de Valorização da Diversidade</b>	<b>99</b>
23.3.6.1	<i>Educação das Relações Étnico-Raciais</i>	100
23.3.6.2	<i>Direitos Humanos</i>	104
23.3.6.3	<i>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</i>	107

23.3.6.4	<i>Política Nacional de Educação Ambiental</i>	108
<b>23.3.7</b>	<b>Política de internacionalização</b>	<b>110</b>
<b>23.3.8</b>	<b>Políticas de pesquisa</b>	<b>119</b>
23.3.8.1	<i>Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq</i>	120
<b>23.3.9</b>	<b>Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG</b>	<b>124</b>
<b>24</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>133</b>
24.1	OBJETIVO GERAL	134
24.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	134
24.2.1	<b>Bacharelado</b>	<b>134</b>
24.2.2	<b>Licenciatura</b>	<b>135</b>
<b>25</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>135</b>
25.1	COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO	136
<b>26</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>138</b>
26.1	OBJETIVOS DO CURSO COM OS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ CURRICULAR	147
<b>27</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>152</b>
27.1	ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.	160
<b>28</b>	<b>CONTEÚDOS CURRICULARES – EMENTAS – BIBLIOGRAFIAS</b>	<b>170</b>
<b>29</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>225</b>
29.1	ENSINO HÍBRIDO	228
29.2	METODOLOGIAS ATIVAS	229
<b>30</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>231</b>
30.1	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA.	232
30.2	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO	240
<b>31</b>	<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b>	<b>246</b>
31.1	IDENTIFICAÇÃO DOS RESIDENTES	248
<b>32</b>	<b>RODA DE FORMAÇÃO</b>	<b>249</b>
<b>33</b>	<b>RODA DE ESTUDO:</b>	<b>250</b>
<b>34</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>252</b>
<b>35</b>	<b>APOIO AO DISCENTE</b>	<b>253</b>
35.1	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	253
35.2	NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE	254
35.3	CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)	256
<b>36</b>	<b>REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>	<b>256</b>
<b>37</b>	<b>MONITORIAS</b>	<b>257</b>
<b>38</b>	<b>LIGAS ACADÊMICAS</b>	<b>257</b>
38.1	LIGA INTERDISCIPLINAR DE PROCESSOS EDUCATIVOS – LIPE	257
<b>39</b>	<b>PROGRAMA DE NIVELAMENTO</b>	<b>258</b>
<b>40</b>	<b>CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b>	<b>259</b>
<b>41</b>	<b>AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA</b>	<b>260</b>
<b>42</b>	<b>ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</b>	<b>266</b>

42.1	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	267
42.2	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	267
42.3	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD	272
42.4	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	273
<b>43</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>276</b>
<b>44</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	<b>282</b>
<b>45</b>	<b>INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO</b>	<b>283</b>
<b>46</b>	<b>INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)</b>	<b>283</b>
<b>47</b>	<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE</b>	<b>284</b>
<b>48</b>	<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS</b>	<b>285</b>
<b>49</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>285</b>
49.1	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM TODOS OS SETORES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.	286
49.2	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	288
49.3	CORPO DOCENTE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	288
<b>50</b>	<b>ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>289</b>
<b>51</b>	<b>ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO</b>	<b>291</b>
<b>52</b>	<b>ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)</b>	<b>295</b>
<b>53</b>	<b>COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO</b>	<b>300</b>
53.1	FORMAÇÃO E TITULAÇÃO ACADÊMICA DO(A) COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO	300
53.2	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO DO CURSO	300
a.	REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO	300
<b>54</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>301</b>
<b>55</b>	<b>ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS</b>	<b>308</b>
a.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI	309
b.	SALA DE PROFESSORES	309
<b>56</b>	<b>ÓRGÃOS SUPLEMENTARES</b>	<b>311</b>
a.	LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA	312
I.	<b>Laboratórios:</b>	<b>312</b>
<b>57</b>	<b>NÚCLEOS</b>	<b>325</b>
a.	INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO	329
b.	NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	332
c.	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	334
I.	<b>Bibliografia Básica Por Unidade Curricular (Uc)</b>	<b>339</b>
II.	<b>Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (Uc)</b>	<b>340</b>

<b>58</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS</b>	<b>340</b>
<b>59</b>	<b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)</b>	<b>342</b>
a.	BIOTÉRIO	343
b.	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	344
<b>60</b>	<b>PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS</b>	<b>345</b>
a.	CAMPUS JACINTO NUNES DA SILVA: BLOCO E F	345
b.	CAMPUS II:	346
c.	CENTRO ADMINISTRATIVO:	348
d.	AMBULATÓRIO:	349
e.	BLOCO C:	350
<b>61</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>350</b>
<b>62</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>351</b>

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi



Fonte: Divulgação

### 1.1 NOME DA MANTENEDORA

**Nome:** Fundação **UnirG**

**Sigla:** UNIRG

**Presidente:** Thiago Piñero Miranda

**Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

**Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II

**Município/UF:** Gurupi –TO

**CEP:** 77. 402-110

**Telefone:** (063) 3612-7600 Ramal: 7515

**E-mail:** presidencia@unirg.edu.br

**Webmail:** [www.unirg.edu.br](http://www.unirg.edu.br)

### 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

**Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior

**Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

**CNPJ:** 01.210.830/0001-06

### 1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA<sup>1</sup>

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)<sup>2</sup>, decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi<sup>3</sup>.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma *Instituição Pública Municipal de Ensino*

---

<sup>1</sup> O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

<sup>2</sup> Atual Fundação UnirG.

<sup>3</sup> O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE- GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

*Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

### 2.1 NOME DA IES

**Nome:** Universidade de Gurupi                      **Sigla:** UnirG  
**Endereço:**                      Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,  
**Bairro:** Engenheiro Waldir Lins                      **CEP:** 77. 402 -110  
**Município/UF:** Gurupi – TO  
**Telefone:**                      (063) 3612-7600                      **Ramal:** 7619  
**E-mail:** reitoria@unirg.edu.br                      **Webmail:** www.unirg.edu.br

### 2.2 BASE LEGAL DA IES

**Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior

**Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

**Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

**Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

**CNPJ:** 01.210.830/0001-06

## 2.3 PERFIL INSTITUCIONAL

Quadro 1 - Dados de identificação da Universidade–UnirG

<b>Nome da Instituição:</b>	Universidade de Gurupi - UnirG
<b>SIGLA:</b>	UnirG
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
<b>Ato de Credenciamento de Centro Universitário:</b>	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
<b>Ato de Credenciamento de Universidade:</b>	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
<b>Email:</b>	<a href="mailto:reitoria@unirg.edu.br">reitoria@unirg.edu.br</a>
<b>Webmail:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

Quadro 2 - Dados de identificação no âmbito da Reitoria UnirG

<b>REITORIA</b>	
<b>Cargo:</b>	Reitora
<b>Nome:</b>	Sara Falcão de Sousa
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619

<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@unirg.edu.br">reitoria@unirg.edu.br</a>
<b>Cargo:</b>	Vice-Reitor
<b>Nome:</b>	Jeann Bruno Ferreira da Silva
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:vicereitoria@unirg.edu.br">vicereitoria@unirg.edu.br</a>

Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação UnirG

<b>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</b>	
<b>Cargo:</b>	Pró-Reitora
<b>Nome:</b>	Rise Consolação Luata Costa Rank
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:prograd@unirg.edu.br">prograd@unirg.edu.br</a>

Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UnirG

<b>PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>Cargo:</b>	Pró-Reitora
<b>Nome:</b>	Fábio Pegoraro
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7602
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:propesq@unirg.edu.br">propesq@unirg.edu.br</a>

Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão

<b>PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>Cargo:</b>	Pró-Reitora
<b>Nome:</b>	Mireia Aparecida
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600                      Ramal: 7602
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:proecae@unirg.edu.br">proecae@unirg.edu.br</a>

Quadro 6 - Dados com identificação dos Campus da Universidade UnirG

<b>Campus Jacinto Nunes da Silva</b>	
<b>Endereço:</b>	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP:77425-500
<b>Cursos:</b>	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras e Pedagogia.
<b>Campus II</b>	
<b>Endereço:</b>	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
<b>Cursos:</b>	Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina e Psicologia.
<b>Campus de Odontologia</b>	
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000
<b>Curso:</b>	Odontologia
<b>Campus Paraíso do Tocantins</b>	
<b>Endereço:</b>	Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000
<b>Cursos:</b>	Medicina

### 3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

### 4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

### 5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

**Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

**Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

**Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

**Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

**Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

**Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

## 6 HISTÓRICO DA MANTIDA

Figura 2 - Universidade de Gurupi / Campus Jacinto Nunes da Silva



Foto: Migne Thiago

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus Jacinto Nunes da Silva, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários-mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao

sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada,

posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, já contando com: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP e, mais recentemente, a UNIPLAN. No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG<sup>44</sup> ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem<sup>55</sup> e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto

---

<sup>4</sup> A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

<sup>5</sup> Por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 28/03/2017 foi aprovada a criação do Curso de Enfermagem no período Noturno.

voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de autoavaliação institucional, com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecido à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016<sup>6</sup>.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009<sup>7</sup>, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

<sup>7</sup> A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

<sup>8</sup> No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista Ressaca Literária; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de Vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico- administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de

2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a Instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995, com origem própria ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017- 2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica – TURMA (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015- 2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017- 2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação Stricto Sensu foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO, em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi -TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Dr<sup>a</sup> Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio

da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva

desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof<sup>a</sup> Alessandra Correia, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa – UNIR – Universidade de um Novo Tempoll, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

## **7 OBJETIVOS**

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

## **8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA**

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

## **9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO**

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km<sup>2</sup>, Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro- Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de

serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional — Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de

graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que mantêm tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocaninenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

## **10 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **10.1 NOME DO CURSO**

Curso de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

## **11 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG está localizado no Campus II - Avenida Rio de Janeiro nº1585, centro –

77403090 Gurupi TO. Telefones: 3612- 7612 – 3612-7626 e-mail educacaofisica@unirg.edu.br .

## 12 JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇA DO CURSO

Tocantins, o Estado mais jovem do Brasil, criado em 05 de outubro de 1988, está localizado na Amazônia Legal, encontra-se na área de transição denominada Ecótono, com características climáticas e físicas tanto da Amazônia, quanto da zona Central do Brasil e se destaca como uma das economias mais promissoras da região Norte.

Com excelente localização geográfica e em ritmo acelerado de crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, o que faz do Estado um centro logístico importante para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovía Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado.

Há potencialidade de aumento da produção de grãos (soja, milho e arroz), de carne bovina, de minério, principalmente na nova fronteira agrícola na região do Matopiba.

Cabe salientar que as mudanças na economia do Tocantins se devem não somente à criação do Estado, mas ao movimento de expansão e acumulação do capital. O Estado foi o grande parceiro nessa nova ordem territorial, fornecendo incentivos às agroindústrias, viabilizando a infraestrutura básica para expandir novas atividades no mais novo ente federativo.

Apesar das disparidades geoeconômicas entre os municípios, a estrutura produtiva está em processo de consolidação no Estado. O traçado da rodovia Belém-Brasília estimula cada vez mais o corredor de desenvolvimento econômico, o que facilita a entrada de bens e serviços de pessoas dentro e fora do território do Tocantins, e o movimento de capital e de pessoas com os grandes centros urbanos do Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Tocantins apresenta densidade demográfica de 4,98 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), e uma população estimada de 1.555.229 pessoas. Um aumento de 17.637 pessoas em um ano, ou seja, um crescimento de 1,13% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

O Tocantins possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da Região Norte do país e está em 24º lugar no ranking nacional. Em relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o 1º lugar do ranking, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3 (PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS).

A região de Gurupi, onde a UnirG encontra-se com o campus já em funcionamento desde 1985, tem localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional: a BR 153, a Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; a BR-242 liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo.

Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi que tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É

necessário, fortalecer a área da saúde, educação e economia solidária, ou a cooperação entre municípios vizinhos. Essas são ações que a médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

Desse modo, destaca-se que o problema da baixa renda e da acanhada formação profissional da população persistia até a virada do século. No ano 2000, 49,08% da população do município tinha rendimento de até 1 salário-mínimo e 77,16% de até 2 salários mínimos. De todos os trabalhadores que ocupavam o mercado de trabalho, 51,20% tinham completado somente o ensino fundamental, 32,79% haviam finalizado o ensino médio e apenas 5,91% possuíam curso superior concluído (TOCANTINS, 2015).

Reforçando a continuidade do processo de qualificação profissional, em dezembro de 1999 a FAFICH criava um curso de graduação em Educação Física, iniciativa que buscava suprir a carência de professores licenciados em nível superior, que pudessem atuar no interior das escolas de ensino básico da cidade e da região. À época, em uma área composta por 22 municípios da região Sul do Tocantins, foram levantadas a existência de 28 escolas de ensino médio, sendo 22 da rede pública estadual e 6 pertencentes à iniciativa privada (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Essas particularidades direcionaram o projeto inicial de implantação do curso para um aprofundamento em Educação Física escolar. Uma análise prévia do mercado de trabalho regional, evidenciou a presença de professores de diferentes formações (inclusive do quadro efetivo do estado) com a responsabilidade de ministrar a disciplina de Educação Física. O curso também se alinhou às diretrizes curriculares de formação de professores vigentes à época, ao se integrar, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, a outros dois cursos de licenciatura já existentes na instituição: Pedagogia e Letras-Português (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Com previsão de início das atividades para o primeiro semestre de 2000, o curso se tornou a primeira iniciativa no estado do Tocantins, validada pelo Conselho Estadual de Educação, voltada para a formação de licenciados em nível superior para a área da Educação Física. Orientado pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia naquele momento as diretrizes e bases da educação nacional além de direcionamentos sobre as finalidades e especificidades da Educação Superior no Brasil, o projeto de criação do curso também fundamentou-se na proposta da Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP/EF) para as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física de maio de 1999, que naquele período, estava em processo de discussão no campo da profissão (PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999; BRASIL, 1996; COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1999).

Pelos relatos apresentados acima, desde a sua criação, o curso de Educação Física se apresenta para a cidade de Gurupi e região circunvizinha como um importante local de formação profissional, a sua história confirma tal fato. E continua com a sua relevante e significativa missão na formação profissional alinhada ao que as demandas do mercado preveem para formação, bem como ao que se determina nas diretrizes curriculares em vigor.

A necessidade cada vez mais premente de qualificação para entrada e manutenção no mercado de trabalho exige novas ações para ampliação da cidadania e do fazer profissional; havendo uma crescente dificuldade das populações menos qualificadas de incorporação nesse mercado e, em decorrência, uma queda nas condições de vida e de acesso a serviços.

Desta forma, o curso de Educação Física, o pioneiro do Estado do Tocantins continua formando profissionais visando o desenvolvimento e transformação tanto na área básica de ensino, como na área do treinamento esportivo, qualidade de vida e bem-estar, promoção da saúde nos espaços das academias de ginástica, assessorias de treinamento especializado, centros de treinamento esportivo, Sistema Único de Saúde (SUS), clubes e espaços destinados para recreação e lazer.

Ressalta-se aqui a relevância do curso no contexto da cidade de Gurupi e região quando se observa as transformações ocorridas em termos de oferta de serviços e profissionais atuando no âmbito escolar e nas esferas das atividades física e esportivas. Transformações estas percebidas por exemplo:

- 764 profissionais foram habilitados pela IES;
- Aumento no número de academias registradas no Conselho Regional de Educação Física, atualmente consta-se devidamente registrados 32 (trinta e duas):
- Aumento no número de profissionais registrados no Conselho Regional de Educação Física, e que atuam na cidade de Gurupi e Região: 257 (duzentos e cinquenta e sete)
- 23 profissionais habilitados e atuando na rede municipal de Educação da cidade de Gurupi;
- 9 profissionais habilitados e atuando na rede estadual de Educação de Gurupi;
- 7 centros de treinamento esportivo na cidade de Gurupi, devidamente registrados no Conselho Regional de Educação Física.

Neste contexto o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade atual, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da região do Tocantins, buscando formar profissionais que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população assistida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi determinante para a significativa evolução do currículo do curso de Educação Física da UnirG. A equipe tem sugerido atualizações com base em sua capacitação técnica e experiência acadêmica e profissional, além de atender tanto à legislação vigente quanto ao mercado de trabalho.

Assim, o curso está sendo organizado a partir das mudanças necessárias decorrentes das orientações postuladas pela Resolução do CNE/CES nº 6/2018, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

O curso, por meio do NDE e de seus docentes, também tem aproveitado os relatórios de avaliação externa para executar ações de melhoria.

Espera-se de um curso de graduação de qualidade, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas competências técnicas, um curso de qualidade deve, além disso, oferecer ao estudante sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado, seja ela no bacharelado ou no ensino e

problematizá-lo no campo de atuação, nele interferindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação de graduado em Educação Física.

Por fim, justifica-se a adequação deste curso de graduação em Educação Física com base nas exigências legais e as reais necessidades regionais e estaduais.

### 13 ATOS LEGAIS DO CURSO

O curso Educação Física Licenciatura Plena teve início no primeiro semestre de 2000, autorizado a funcionar por meio do parecer do CEE nº 166/99 de 16 de dezembro de 1999, e revalidado conforme descrito no quadro abaixo

Quadro 7 - Atos legais do curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Parecer do CEE nº 166/99 de 16 de dezembro de 1999.	4 anos
FACULDADE UnirG	Reconhecimento (voto favorável)	2004/2700/002345-DOE-TO de 23/12/2004	19/11/2005
	Reconhecimento	Decreto nº 2328, de 10/02/2005-DOE-TO, no seu art. 1º reconhece pelo prazo de um ano o curso de <b>Educação Física Licenciatura plena.</b>	1 ano
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 2761, de 29/05/2006 - DOE-TO, alterado pelo decreto número 2926, de 16 de janeiro de 2007.	4 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 4101 de 15/06/2010-DOE-TO.	3 anos
	Renovação de Reconhecimento	Parecer nº 509/2012 – Processo nº 2012/2029/000042, renova o reconhecimento do <b>curso de Educação Física-Licenciatura.</b>	5 anos
	Renovação de Reconhecimento	Decreto número 5562, de 10/01/2017 DOE-TO.	3 anos

	Prorrogação do decreto	Prorroga a renovação do Reconhecimento do <b>Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado</b> , de que trata o Decreto 5.562, de 10 de janeiro de 2017	1 ano e 6 meses
UNIVERSIDADE DE GURUPI	Renovação de reconhecimento	Decreto Nº 5900 de 28 de dezembro de 2018, renova o reconhecimento do <b>curso de licenciatura em Educação Física</b> . Decreto teve efeitos a partir de 1º de janeiro de 2018.	5 anos
	Renovação o Reconhecimento	Decreto Nº 6.152, de 15 de setembro de 2020, renova o reconhecimento do <b>curso de bacharelado em Educação Física</b> . Decreto teve efeitos a partir de 17 de junho de 2020.	3 anos

Já o curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, foi criado em 2009 e teve a sua aprovação no Conselho Superior (CONSUP) da Universidade de Gurupi UnirG no dia 23/10/2009. Documento que ampara a sua aprovação é a resolução nº 013/2009, do Conselho Superior da Universidade de Gurupi UNIRG, com uma carga horária total de 3.215h; com período de integralização mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, no turno noturno.

O ato de reconhecimento do curso se deu pelo Decreto Governamental nº 5.182, de 29 de dezembro de 2014, por um período de três anos, contados a partir do dia 1º de janeiro de 2014 (CES/CEE-TO, Parecer nº 321/2014 em anexo).

Em 08 de abril de 2015 foi publicada no diário oficial do Estado do Tocantins a alteração do Decreto de Reconhecimento do curso de Educação Física - Bacharelado, devido a um erro na publicação de 29 de dezembro de 2014, pelo decreto nº 5.209, de 18 de março de 2015 que manteve o efeito retroativo a 1º de janeiro de 2013 até o 2º semestre de 2015.

No ano de 2017 foi publicado a Renovação de Reconhecimento Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017, produzindo efeitos a partir de 10 de janeiro de 2016, com prazo de 3 anos, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 8 - Atos legais da IES

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Criação	Resolução nº 013/2009, do Conselho Superior da Universidade de Gurupi UNIRG	4 anos
	Reconhecimento	Decreto Governamental nº 5.182, de 29 de dezembro de 2014.	3 anos
	Reconhecimento (Alteração)	Decreto nº 5.209, de 18 de março de 2015 que manteve o efeito retroativo a 1º de janeiro de 2013.	Vence em 2015/2
	Renovação de Reconhecimento	Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017. Produzindo efeitos a partir de 1o de janeiro de 2016.	3 anos
UNIVERSIDADE DE GURUPI	Transformação da organização Acadêmica para a Universidade de Gurupi	Decreto 5.861, de 17 de setembro de 2018.	5 anos

#### 14 CONCEITO DE CURSO - CC

Atualmente o curso é avaliado em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, desta forma as avaliações do curso, hoje, são, respectivamente, conceito 3 para o curso de licenciatura, publicado no Decreto no 5.562, de 10 de janeiro de 2017, conceito 3 para o curso de bacharelado, publicado no decreto No 6.152 de 15 de setembro de 2020.

#### 15 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 9 - Conceito -CPC

ANO	CPC	CURSO
2004	Conceito 4	Licenciatura
2007	Conceito 3	Licenciatura
2011	Conceito 2	Licenciatura
2014	Conceito 3	Licenciatura
2016	Conceito 2	Bacharelado
2017	Conceito 3	Licenciatura
2019	Conceito 2	Bacharelado

Fonte: E-Mec

## 16 RESULTADOS DO ENADE

Os resultados da avaliação do ENADE dos cursos de Educação Física estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 10 - Notas ENADE

<b>ANO</b>	<b>ENADE</b>	<b>CURSO</b>
2007	Conceito 3	Licenciatura
2011	Conceito 2	Licenciatura
2013	Conceito 2	Bacharelado
2014	Conceito 2	Licenciatura
2016	Conceito 1	Bacharelado
2017	Conceito 2	Licenciatura
2019	Conceito 1	Bacharelado

Fonte: E-Mec

## 17 PROCESSOS DE SUPERVISÃO DO CURSO

O curso de Educação Física sempre foi supervisionado em duas etapas, em razão das duas habilitações que oferecíamos, licenciatura e bacharelado de forma separada.

Sendo assim, as últimas visitas de supervisão **para o curso de Licenciatura** ocorreram em 2018 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física e Convalidação de Estudos realizados pelos Acadêmicos referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2 por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 370/2018 378ª PLENÁRIA EM 19/11/2018, PROCESSO Nº 2017/27000/015939. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 05 (cinco) anos

retroativos a 1º de fevereiro de 2018 e a Convalidação dos Estudos realizados pelos alunos, referente aos semestres letivos de 2017/1 e 2017/2.

Já para a habilitação Bacharelado a última visita ocorreu em 2020 em que obteve a Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi por meio do PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 226/2020 401ª PLENÁRIA EM 17/06/2020, PROCESSO Nº 2019/27000/015653. Frente ao exposto, vota este Relator, favorável, à Renovação de Reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física, ofertado pela Universidade de Gurupi, mantida pela Fundação UnirG, ambos situados no Município de Gurupi, Estado do Tocantins, no período de 03 (três) anos retroativos a 1º de fevereiro de 2019.

## 18 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O novo curso de graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi – UnirG funcionará em turno integral.

## 19 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Curso: **Educação Física**

Turno: **Integral**

Modalidades: **Licenciatura e Bacharelado**

Vigência: **A partir de 2021/1**

Duração mínima: **8 semestres (bacharelado ou licenciatura)**

Duração máxima: **12 semestres (6 anos)**

*Quadro 11 - Carga Horária*

<b>Etapa Específica</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>
<b>Carga Horária Teórica:</b>	1785	1830

<b>Carga Horária Prática:</b>	1485	1440
<b>Optativa:</b>	120	120
<b>Educação a distância:</b>	1020	1080
<b>Estágio Supervisionado:</b>	660	660
<b>Extensão Curricularizada:</b>	405	360
<b>Carga horária Total:</b>	3270	3270
<b>Crédito Total:</b>	182	182

Obs.: horas tem referência a 60 minutos.

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:  
 HA = Número de horas-aula;  
 HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 50}{60}$$

Onde:  
 HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;  
 HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. (**grifo nosso**)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-

aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

- CÁLCULO DE HORA/AULA

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

## 20 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do curso tem a previsão mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestre.

## 21 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

*Quadro 12 - Número de discentes*

<b>INFORMAÇÕES DE DISCENTES</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Discentes ingressantes	83	48	71	86	30	19	20
Discentes matriculados	112	106	166	239	135	129	94
Discentes concluintes	2	12	14	27	37	39	16
Discentes estrangeiros	00	00	00	00	00	00	00
Discentes matriculados em estágio supervisionado	3	22	43	46	36	43	40
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	49	38	38	41	11	5	4
Discentes participantes de projetos de pesquisa	00	00	00	00	00	00	00

## 22 CONVÊNIO DO CURSO

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços,

projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria.

Pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, e levá-los à aprendizagem mais próxima da realidade profissional, atualmente já contamos com a parceria externa, em forma de convênios, com as seguintes instituições listadas no quadro 7.

E estamos em vias de ampliação de novos convênios para a concretização dos estágios supervisionados da habilitação bacharelado, nos seguintes espaços: academias, centros esportivos, assessorias esportivas, clubes, secretaria da saúde, ambientes necessários para a realização dos estágios que iniciarão no 1º semestre de 2023.

*Quadro 13 - Relação de Convênios do Curso*

<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Secretaria Municipal de Educação – Gurupi
<b>Vigência:</b>	Por tempo indeterminado – Renovável a cada 24 meses
<b>Objetivos:</b>	Ofertar campo de Estágio
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Secretaria Estadual de Educação – SEDUC -Gurupi
<b>Vigência:</b>	Renovável anualmente
<b>Objetivos:</b>	Ofertar campo de Estágio
<b>Cursos envolvidos:</b>	Letras. Educação Física e Pedagogia
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	IEL
<b>Vigência:</b>	Indeterminado
<b>Objetivos:</b>	Estágio Curricular obrigatório e Extra Curricular
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	SESAU- Secretaria de Estado da Saúde
<b>Vigência:</b>	27/05/2024- 36 meses

<b>Objetivos:</b>	Obrigatório (Curricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, Educação Física
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Agente de Integração - USINA DE TALENTOS – Agente de integração
<b>Vigência:</b>	24/07/2026- 60 meses
<b>Objetivos:</b>	Não obrigatório (Extracurricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Agente de Integração - Super Estágio – Agente de integração
<b>Vigência:</b>	14/07/2026 60 MESES
<b>Objetivos:</b>	Não Obrigatório (Extracurricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Agente de Integração - NUBE
<b>Vigência:</b>	30/07/2026
<b>Objetivos:</b>	Não Obrigatório (Extracurricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	SESC
<b>Vigência:</b>	14/09/2023 24 meses
<b>Objetivos:</b>	Obrigatório (Curricular) e concessão de uso de espaço
<b>Cursos envolvidos:</b>	Educação Física
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	UPA (Universidade Patativa Assaré) – Agente de integração
<b>Vigência:</b>	60 meses 06/10/2026
<b>Objetivos:</b>	Não obrigatório (Extracurricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Agente de integração - WallJobs

<b>Vigência:</b>	60 meses 17/01/2027
<b>Objetivos:</b>	Não obrigatório (Extracurricular)
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Tribunal de Contas do Estado do Tocantins
<b>Vigência:</b>	36 meses 12/01/2025
<b>Objetivos:</b>	Intercâmbio educacional
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos
<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins
<b>Vigência:</b>	60 meses 10/01/2027
<b>Objetivos:</b>	Estágio obrigatório
<b>Cursos envolvidos:</b>	Todos os cursos

## 23 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 23.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na

formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p. 41)

A organização didática e pedagógica proposta pelo curso de Educação Física fundamenta-se nos preceitos determinados pela legislação educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita —no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam. Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do curso de Educação Física uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- **Aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]
- **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

**Figura 3 - Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação**



**Fonte: PDI da UnirG, 2020**

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

## 23.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes apresentadas e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e

empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

*Quadro 14 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Educação Física*

<b>POLÍTICAS DE ENSINO – PDI</b>	<b>AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO</b>
Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida	O NDE do curso refez o PPC do curso de Educação Física para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais: RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; Diretrizes; RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018; Relatório do Conselho Estadual de Educação (CEE): PROCESSO Nº 2017/27000/015939 PARECER CEE/TO - CES/CP Nº 370/2018;
Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	Participação dos professores das capacitações oferecidas pelo NUFOPE e PROGRAD, nas temáticas: planejamento, ambiente virtual e metodologias ativas.
Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	O curso adquiriu uma sala para desenvolver o atendimento aos acadêmicos participantes do Programa de Residência Pedagógica e Pibid;  Readequação da sala no piso superior do Bloco C campus II para os professores realizarem reuniões e atendimento ao

	acadêmico com TCC.
Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual.  O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.
Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	Reuniões para viabilizar novos projetos de pesquisa entre os docentes e submissão destes aos editais de fomento da PROPESQ;  Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi (SICTEG);  Incentivo às publicações dos artigos (TCC) em revistas científicas da área e das revistas institucionais.
Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	Incentivo a publicação de capítulos de livros e revistas.
Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	Manutenção das atividades do projeto de extensão: Programa de Atividades Físicas e Esportivas (PROAFE); Implantação do projeto de extensão: Projeto de Vida no Centro de Ensino Médio Bom Jesus; Implantação do projeto de extensão: Vida Saudável
• Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;	Manter a organização necessária das tarefas da coordenação do curso de Educação Física em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos etc. E acompanhamento das solicitações de bens e serviços conforme planejamento do curso.

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial para a organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas;
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso\* - 30 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No curso de Educação Física, em razão das orientações provenientes das novas diretrizes curriculares resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018; fazem parte do Núcleo de Formação Básica, apenas as seguintes disciplinas:

- Anatomia Geral -60 horas.
- Tecnologia da Informação e Comunicação 60 horas.
- Libras 60 horas.
- Trabalho de Conclusão de curso (etapa específica licenciatura e bacharelado) 30 horas.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

No curso de Educação Física, o Núcleo de Formação para a Prática Profissional ficou assim organizado atendendo a resolução nº 6, de 18 de Dezembro de 2018 a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas:

Quadro 15 - Horas de práticas no curso

<b>Etapa Específica</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>
<b>Carga Horária Prática:</b>	1485	1440
<b>Estágio Supervisionado:</b>	660	660
<b>Extensão Curricularizada:</b>	405	360

O quadro com a divisão específica de cada carga horária prática segue abaixo na descrição da matriz curricular.

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O Núcleo Integrador do curso de Educação Física encontra-se organizado nas disciplinas: Projetos Interdisciplinares I, II, III, IV, disciplinas que possui caráter interdisciplinar em que o acadêmico é levado a articular teoria e prática pautado em experiências adquiridas no campo da Educação Física, através de atividades de integração com a comunidade. E atuar de forma prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Educação Física serão disponibilizadas as seguintes disciplinas Optativas:

*Quadro 16 - Disciplinas Optativas*

<b>Optativa I</b>	Avaliação física, postural e funcional	2
	Atendimento primário em programa de reabilitação	2
	Ergonomia e Exercício físico	2
	Ginástica laboral	2
	Saúde coletiva	2
	Atividade Física e envelhecimento	2
	Atividade física e ecologia	2
	Treinamento funcional	2
	Treinamento on line	2
	Treinamento personalizado	2
<b>Optativa II</b>	Aspectos técnicos e táticos do Handebol - <b>Ext</b>	4
	Aspectos técnicos e táticos da Natação - <b>Ext</b>	4
	Aspectos técnicos e táticos do Atletismo - <b>Ext</b>	4
	Aspectos técnicos e táticos das lutas - <b>Ext</b>	4
	Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance - <b>Ext</b>	4
	Metodologia do ensino da dança - <b>Ext</b>	4
	Libras	4
<b>Optativa III</b>	Ações comunitárias em educação física e lazer	2
	Teoria e prática para elaboração de colônia de férias	2

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

De acordo com o PDI da UNIRG, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências

e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

Ético e crítico;

Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);

Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;

Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;

Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;

Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de

decisões;

- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

### 23.3 PROJETOS CURRICULARES, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

### 23.3.1 Estratégias de implantação da Extensão e Ensino

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construam demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

1º PASSO – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.

Dica: Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Disciplina (Ext) e ou Atividades Curriculares em Extensão (ACE).

2º PASSO – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.

Dica/ Alerta: Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.

3º PASSO – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.

4º PASSO – Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.

5º PASSO – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.

6º PASSO – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.

7º PASSO – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.

8º PASSO – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.

9º PASSO – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.

10º PASSO – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.

11º PASSO – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.

12º PASSO – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação. Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE específica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

O Curso de Educação Física desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **360 horas específicas de extensão curricularizada na habilitação bacharelado e 375 horas específicas de extensão curricularizada na habilitação licenciatura**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e de atendimento a comunidade externa.

As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Educação Física são: **Atividades Curriculares em Extensão (ACE)** e **caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext)**, que assim se apresentam:

**Atividades Curriculares em Extensão** constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastrado na Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil.

**A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext)** deve estar especificada no PPC quais disciplinas e a carga horária para ser efetivamente usada como intervenção junto à comunidade externa.

A partir da determinação de que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Neste sentido a estrutura curricularizada do curso de Educação Física da UnirG contará com 12 disciplinas na etapa comum, totalizando 180 horas; 6 disciplinas na etapa específica de bacharelado, totalizando 90 horas; e 8 disciplinas na etapa específica de licenciatura, totalizando 120 horas. As horas da extensão curricularizada, no curso de Educação Física, compreendem 390 horas no total, como está descrito no quadro abaixo.

*Quadro 17 - Disciplinas de Extensão Curricularizada*

<b>ETAPA COMUM</b>				
<b>Código</b>	<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>C/H Extensão</b>
	4	Ginástica Geral - <b>Ext</b>	1	15
	6	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - <b>Ext</b>	1	15
	7	Projeto Interdisciplinar I - <b>Ext</b>	1	15
	9	Natação - <b>Ext</b>	1	15
	10	Atividade física e saúde - <b>Ext</b>	1	15
	13	Projeto Interdisciplinar II - <b>Ext</b>	1	15
	17	Medidas e avaliação - <b>Ext</b>	2	30
	19	Prescrição de exercício fís. p/ populações especiais - <b>Ext</b>	1	15
	20	Projeto Interdisciplinar III - <b>Ext</b>	1	15
	22	Metodologia do ensino dos esportes coletivos - <b>Ext</b>	2	30
	24	Gestão e organização de eventos na Educação Física - <b>Ext</b>	2	30
	27	Projeto Interdisciplinar IV - <b>Ext</b>	1	15
<b>Extensão Curricularizada da Etapa Comum</b>			<b>15</b>	<b>225</b>

<b>ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>C/H Extensão</b>
	32	Aspectos técnicos e táticos do voleibol - <b>Ext</b>	1	15
	36	Teoria e prática do treinamento resistido - <b>Ext</b>	1	15
	38	Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. - <b>Ext</b>	1	15
	40	Optativa II (eixo esportes)	1	15
	42	Ginástica de academia	1	15
	46	Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - <b>Ext</b>	1	15
	49	Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - <b>Ext</b>	1	15
	50	Esporte complementar e de aventura - <b>Ext</b>	1	15
	52	Organização de eventos em lazer e recreação - <b>Ext</b>	1	15
<b>SUBTOTAL</b>			<b>9</b>	<b>135</b>
<b>Extensão Curricularizada do curso de Bacharelado</b>			<b>24</b>	<b>360</b>
<b>ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA</b>				
<b>Código</b>	<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>C/H Extensão</b>
	29	Ginástica Escolar - <b>Ext</b>	1	15
	30	Brincadeiras e Jogos - <b>Ext</b>	1	15
	32	Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede - <b>Ext</b>	1	15
	38	Aspectos Ped. de Esportes Não Convencionais - <b>Ext</b>	1	15
	40	Educação física infantil - <b>Ext</b>	1	15
	41	Aspectos Ped. dos Esportes de Invasão/Territorial I - <b>Ext</b>	1	15
	44	Educação Física Especial e Inclusiva - <b>Ext</b>	1	15
	47	Aspectos Pedag. dos Esp. de Invasão/Territorial II - <b>Ext</b>	1	15
	50	Aspectos Pedag. dos Esp. de Invasão/Territorial III - <b>Ext</b>	1	15
	51	Ed. Física em Ambientes não urbanos e de aventura - <b>Ext</b>	1	15
<b>SUBTOTAL</b>			<b>10</b>	<b>150</b>
<b>Extensão Curricularizada do curso de Licenciatura</b>			<b>25</b>	<b>375</b>

Para operacionalização da Extensão Curricularizada no curso foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) os seguintes instrumentos balizadores do processo: Regulamento Interno de Extensão Curricularizada; Projeto Integrador das

Práticas de Extensão Curricularizada; Modelos de Plano de Ação para as disciplinas (EXT); Modelo de Relatório do Acadêmico; Modelo Relatório do Professor, Diário de Campo, Termo de Autorização.

E para o cumprimento da carga horária das Atividades de Extensão Curricularizada (ACE) os acadêmicos poderão participar como protagonista nos seguintes projetos de extensão institucionais, protocolados na Pró-Reitoria de Extensão-Cultura E Assistência Estudantil (PROECAE):

- Programa de Atividades Físicas e Esportivas (Proafe);
- Projeto Vida Saudável: Esporte, Lazer e Cidadania.
- Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.

- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao

status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

*Quadro 18 - Projetos de Extensão vigentes em 2022/1*

<b>PROJETO</b>	<b>COORDENADOR/DOCENTE</b>
1. Saúde Bucal - Bem oral	- Ed wilson - coord. - Almir Borges Franco - Fausto Félix da Silva Jr.
2.Odontologia na Sociedade	- Henrique Ruella Torres
3.Prevenção e Restauração de Dentes Traumatizados	- Ricardo Léllis Marçal - coord. - Juliana Romanelli Bárbara Marçal - Márcio Yukio Hassumi
4.Fisioterapia Preventiva Cardiovascular	- Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
5.Fisioterapia Aquática em Pessoas com Deficiência	- Valmir Fernandes de Lira - Flávia Gervázio
6.Assistência estudantil - Projeto de Vida	- Lucilene Gomes da Silva - coord. - João Bartolomeu Neto

7.Urgência e Emergência na UBS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Claudia Christina R. Guimarães Neri de Magalhães</li> </ul>
8.Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sandra Nara Marroni</li> <li>- Naiana Mota Buges</li> <li>- Maria Antonia Darozo bandeira</li> </ul>
9.Vivendo com Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Denise Soares de Alcântara - coord.</li> <li>- Gisela Daleva Costa Guadalupe - docente</li> <li>- Amanda Pinheiro de Sousa – colaboradora</li> </ul>
10.Viva Mulher	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Claudia Christina R. Guimarães Neri de Magalhães</li> </ul>
11.Projeto Crescer	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fernanda de Oliveira Costa – coord</li> <li>- Adolpho Dias Chiacchio</li> </ul>
12. Gravidez na Adolescência - Educação Sexual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anandra Pizzolato</li> <li>- Adolpho Dias Chiacchio</li> </ul>
13. Plantão Psicológico SEPSI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ellen Fernanda Klinger</li> <li>- Fernanda Bogarin Chiacchio</li> </ul>
14. Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rafaela de Carvalho alves - coord</li> <li>- Andressa de Oliveira Gomes</li> <li>- Larissa Queiróz Azevedo de Aquino</li> </ul>
15. Fisioterapia na Terceira Idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Kênia Nogueira A. Argeo</li> <li>- Flávia Gervázio</li> <li>- Claudio Rychelm Carvalho de Jesus</li> </ul>
16. Educação Midiática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alessandra Gomes Duarte</li> <li>- Gabriela Pereira Melho</li> </ul>
17. Projeto Vida Saudável: Esporte, Lazer e Cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eduardo Fernandes de Miranda</li> </ul>
18. PROAFE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eduardo Fernandes de Miranda</li> </ul>
19. CAPACITAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Victor de Oliveira</li> <li>- Alessandra Martins correia</li> <li>- Elizabeth Vieira dos Reis</li> </ul>
20. Avaliação , Diagnóstico e/ou tratamento das alterações patológicas do complexo buco-maxilo-facial - atendimento ambulatorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jamil Elias Dib</li> </ul>
21. Preservação de Próteses da Clínica Escola de Odontologia - UNIRG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bruno Ricardo H Simião</li> <li>- Sonia maria Paiva</li> <li>- Karla Regina Gama</li> </ul>
22. Programa Hora cidadã	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antônio José Roveroni</li> <li>- José Augusto Bezerra</li> <li>- Sofia Mara de Souza</li> <li>- Paulo Izídio Resende</li> <li>- Dulcimária Carvalho Moraes</li> <li>- Cibele Maria</li> <li>- Kadyan</li> </ul>
23. Boquinha do Bebê	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rise Rank e colaboradores</li> </ul>
24. Filosofia, Literatura e Cinema: nortidades Brasileiras - Este projeto em especial teve a permissão de continuar mais 1 semestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gilberto Correia da Silva</li> <li>- Joel Moises Silva Pinho</li> <li>- Edna Maria Cruz Pinho</li> <li>- Maria Welitânia de Oliveira</li> <li>- Paulo Henrique Costa Matos</li> <li>- Rafael Silva Oliveira</li> <li>- Wirley Quaresma da Cunha</li> <li>- José Carlos de Freitas</li> </ul>

25. NPJ nas Escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vanuza Pires da Costa - coord.</li> <li>- Verônica Silva do Prado Disconzi</li> </ul>
26. UNIRG, DIREITO E SÉTIMA ARTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verônica Silva do Prado Disconzi- Coord</li> <li>- Vanuza Pires da Costa</li> </ul>
27. Universidade da Maturidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eliana Zelmer</li> <li>- Erivan Almeida</li> </ul>
28. INOVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alessandra Martins Correia</li> </ul>
29. Brinquedoteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto</li> </ul>
30. Projeto Saúde da Mulher (medicina)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabiana Candida de Queiroz Santos Anjos</li> <li>- Flavia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento</li> </ul>
31. Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- José Carlos (Cabo Carlos)</li> <li>- Alexandre Orion</li> </ul>
32. INOVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marllós Peres</li> </ul>

*Quadro 19 - Programas de Extensão*

<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	
<b>INOVO</b>	Incubadora de empresas da UNIRG que tem o objetivo de desenvolver produtos inovadores a partir das potencialidades locais. Estimula a cultura empreendedora da região.
<b>INOVA</b>	O Programa Inova Gurupi é estruturado em base educacional científica, tecnológica, empreendedora e inovadora que se efetiva em Projetos e atividades indissociáveis do Ensino – Pesquisa e Extensão com pautas formativas nas 08 áreas do conhecimento dos cursos ofertados na região a partir de três eixos: Inovação, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional para os segmentos: Academia, Governo e Setor Produtivo.
<b>INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	
<b>CELU</b>	Aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos e comunidade externa.
<b>PROMOÇÃO DE SAÚDE</b>	
<b>Boquinha do Bebê</b>	Implementar um programa de prevenção e promoção em Saúde bucal nas Unidades Municipais de saúde e Hospitais Públicos da região, buscando atuar efetivamente a partir da gestação (intrauterina) até os 5 anos de idade da criança.
<b>CULTURA E ARTE</b>	
<b>Casa de Cultura</b>	Promover a formação cidadã, o acesso ao conhecimento e democratização do ensino dos diferentes movimentos artísticos.
<b>ACESSIBILIDADE</b>	
<b>Labtau</b>	Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG- (LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região. É utilizado por todos os cursos da UnirG, inclusive o curso de Educação Física.
<b>Estado e Cidadania</b>	
<b>Hora Cidadã</b>	Recolher material, gravar, editar e exibir, em Rádios Comunitárias e/ou Educativas da Região de Gurupi, Estado do Tocantins, com a participação de Professores, Alunos e Servidores da Universidade de Gurupi, programas de Rádio Interativos com as comunidades envolvidas, nos meses de Maio, Junho, Agosto e Setembro, sempre norteado por um tema central, dividido em quatro enfoques: do Estado, do Governo, da Sociedade e do Cidadão. Também tem por finalidade elaborar Trabalhos Acadêmicos (formato iniciação científica); Editoriais por Professores (com objetivo de ampliar a visibilidade e a Responsabilidade Social do Centro UnirG); Resumos de

	Entrevistas (colocando o Centro UnirG em conexão direta com a Sociedade e seus atores); e, por fim, uma experiência de pesquisa exploratória sobre o posicionamento político das comunidades no que diz respeito à sua opinião sobre a intervenção do Estado na economia (Direta e Esquerda) e a renúncia de Liberdades Públicas (Liberal e Antiliberal).
--	---

A Universidade tem ainda para Extensão, como Objetivo/Meta no PDI Ampliação anual de, no mínimo, 10% os projetos de extensão.

Atividades (s) desenvolvida (s):

- Publicação de Editais de Extensão Universitária, como os Editais de Fluxo Contínuo 001/2021 e o Edital 002/2021. 1. Edital 001/2021 - publicado em maio de 2021, 08 projetos foram aprovados conforme link abaixo: (<http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/EDITAL%20FLUXO%20CONT%20C3%20DNUO%20-%20maio%202021%20ultimo.pdf>) - resultado do Edital 001/ 2. Edital002 /2021- Publicado outubro de 2021 –
- Projetos foram apresentados e aprovados, conforme link, abaixo: 002/2021<http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/extensao/EDITAL%20FLUXO%20CONT%20C3%20DNUO%20002-2021%20-%20RESULTADO%20FINAL%2010-12-21.pdf>

Vale salientar que alguns projetos, mesmo com o final da fase aguda da pandemia no semestre 2021- 2 ainda serão reformulados, pois alguns cursos não voltaram completamente às aulas presenciais. Estes projetos não foram reapresentados. Alguns projetos que vinham sendo desenvolvidos há mais de década, foram institucionalizados nessa IES, como: INOVA; Brinquedoteca; Filosofia, Cinema e Arte, então, passaram a não ser mais apresentados nos editais. Caberá à PROECAE, apenas receber os relatórios semestrais e acompanhá-los. Total de Projetos/Programas aprovados no ano de 2021: 32 projetos.

Consta ainda o Objetivo/Meta no PDI a realização de consultas públicas anuais com a comunidade para identificação de demandas e problemáticas para possíveis áreas de atuação em ações de extensão da IES.

Atividades (s) desenvolvida (s):

- Por motivo de demanda por serviços e atendimentos em todas as áreas e cursos oferecidos pela IES, foi escolhido o Setor Industrial, na periferia de Gurupi, sendo instituída formalmente a "Adoção" do Setor.
- Inicialmente, foi realizado uma primeira reunião, no mês de agosto, com os representantes dos moradores do Setor Industrial. Na ocasião, participaram do

- encontro: agentes de saúde, um pastor, e alguns moradores convidados. Da Universidade UnirG, participaram: A Pró-Reitora de Graduação (PROGAD), Dra. Rise Rank; a Pró-Reitora de Extensão (PROECAE), Mireia Ap. Bezerra, os assessores da PROECAE, Clifton Moraes e Gisela Daleva Costa Guadalupe.
- No início de setembro, a equipe da Reitoria voltou ao bairro, dessa vez, levando os representantes dos cursos: Enfermagem, Jornalismo, Engenharia, Farmácia, Direito entre outros, para serem apresentados e também ouvirem diretamente dos moradores, as principais demandas da comunidade. Na oportunidade, eles conheceram a Unidade Básica de Saúde local e a Escola Municipal do Setor. Também foram levantadas demandas das necessidades dos moradores e os representantes. O objetivo foi levantar demandas e assim, cada curso criar ações para serem desenvolvidas em prol da comunidade citada.

Objetivo 1. Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária. Elaboração de documentos normativos das ações de extensão curricularizada.

**Figura 4 - Extensão Curricularizada**



Fonte: PROECAE

**Figura 5 - Extensão Curricularizada**



- Foi realizada uma terceira visita, para conversar especificamente com os agentes comunitários de saúde e a representante oficial da Associação de Moradores do Setor, Niele Barroso. Os coordenadores, aprofundaram o conhecimento das demandas e da saúde da comunidade. No encontro, os estagiários na PROECAE, Anniela Cristina e Nilton Tavares, do curso de jornalismo, acompanharam o encontro e fizeram a cobertura jornalística da reunião. O material foi supervisionado pelo professor e assessor da PROECAE, Clifton Moraes e pela Ascom, da Instituição.



**Fonte: PROECAE**

Além da curricularização da extensão, o Curso de Educação Física da UnirG oferta anualmente ao corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão de diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

*Quadro 20 - Projetos de Extensão do Curso de Educação Física*

<b>Ano de Vigência</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>PROFESSORES</b>
2022	PROAFE	Eduardo Fernandes de Miranda
2022	Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica	Eduardo Fernandes de Miranda
2022	Assistência estudantil - Projeto de Vida	Lucilene Gomes da Silva - coord. João Bartolomeu Neto
2022	Projeto Vida Saudável: Esporte Lazer e Cidadania.	Eduardo Fernandes de Miranda

### **23.3.2 Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG**

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Figura 6 - Extensão Curricularizada



Fonte: PROECAE

Como forma de consolidar Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e atender o Objetivo 8 previsto no PDI – Aprimorar a assistência estudantil. Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Atendimento da Assistente social da UNIRG, Lucirene, originalmente lotada na Clínica de Odontologia, mas que presta assistência à PROECAE em 2 períodos da semana, avaliando e acompanhando alunos em situações diversas, dentre elas, a de vulnerabilidade, todas as quintas-feiras pela manhã e às sextas, à tarde. O total de acadêmicos atendidos nesse ano foi de 38.

2. Acompanhamento das ações do ATENDEE, que assiste a acadêmicos com necessidades especiais de ensino e aprendizagem, por meio dos relatórios que o Projeto envia, tanto com o acompanhamento/ações realizadas, como com os professores envolvidos e reuniões entre a coordenadora do ATENDEE prof<sup>a</sup> Karla e a Pró-reitora, prof<sup>a</sup> Mireia.

No curso de Educação Física desde o 1º semestre de 2020 foi iniciado um projeto piloto de assistência estudantil, intitulado Projeto de Vida, o qual tem por objetivos:

**Objetivo Geral:** Oportunizar aos estudantes do curso de Educação Física e demais acadêmicos dos cursos da IES atendimentos e orientações que levem a construção do seu Projeto de Vida.

**Objetivos Específicos:**

1. Possibilitar o acadêmico ao processo de desenvolvimento humano e profissional ao longo da formação acadêmica.

2. Proporcionar estratégias para o Autoconhecimento.

3. Apresentar o conceito da autorresponsabilidade no processo de formação e desenvolvimento.

4. Orientar na elaboração de metas- prioridades e valores para uma jornada acadêmica de sucesso.

5. Promover encontros para aprofundamento e orientação sobre carreira- profissão e mercado de trabalho.

O projeto encontra-se em vigência já na sua 4ª turma e agora faz parte também do ATENDEE - Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado da UnirG e recebe acadêmicos de outros cursos da Universidade.

São realizados encontros semanais por meio de videoconferência utilizando a plataforma Google Meet .

E nesse semestre o projeto também iniciou uma ação extensionista em que os bolsistas voluntários já participantes do projeto atuam como protagonistas na disciplina de Projeto de Vida da escola Centro de Ensino Médio Bom Jesus de Gurupitô.

E desde o seu início até o presente semestre já foram assistidos: 79 acadêmicos.

**Figura 7 - Projeto de Assistência Estudantil - Projeto de Vida**





Fonte: ACERVO PESSOAL

### 23.3.3 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos

Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem contempladas compreendem um grande complexo de metas as serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações ocorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao se planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com

as manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

#### **23.3.4 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte**

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; conseqüentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

### 23.3.4.1 *Cultura Esporte*

Como forma de implementar e atender o objetivo/Meta previsto no PDI Promoção de ações permanentes que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico cultural, realizou-se:

Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Uma das ações realizadas foi o Aulão de Boas-Vindas, realizado no dia 19 de fevereiro de 2021, onde o médico Dowglas Oliveira, foi convidado a dar uma palestra a toda comunidade acadêmica. O aulão aconteceu de forma remota pelo canal oficial da UnirG, por causa da pandemia, ocasionada pela Covid 19. O aulão contou com a participação de toda equipe da Reitoria, bem como autoridades locais. O assessor da PROECAE e jornalista, Clifton Moraes, fez a intermediação da palestra, juntamente com a Pró-Reitora, Miréia Aparecida.

**Figura 8 - Ação Proecae - Aulão de Boas-Vindas**



**Fonte: PROECAE**

2. Aula Inaugural 2021-2 - realizado em 17/08/21 - com o tema: "Empreendedorismo e uso das Soft Skills", pelo palestrante do SEBRAE em Gurupi Tema para acolher os calouros do semestre 2021-2. Seguem as fotos do evento abaixo:

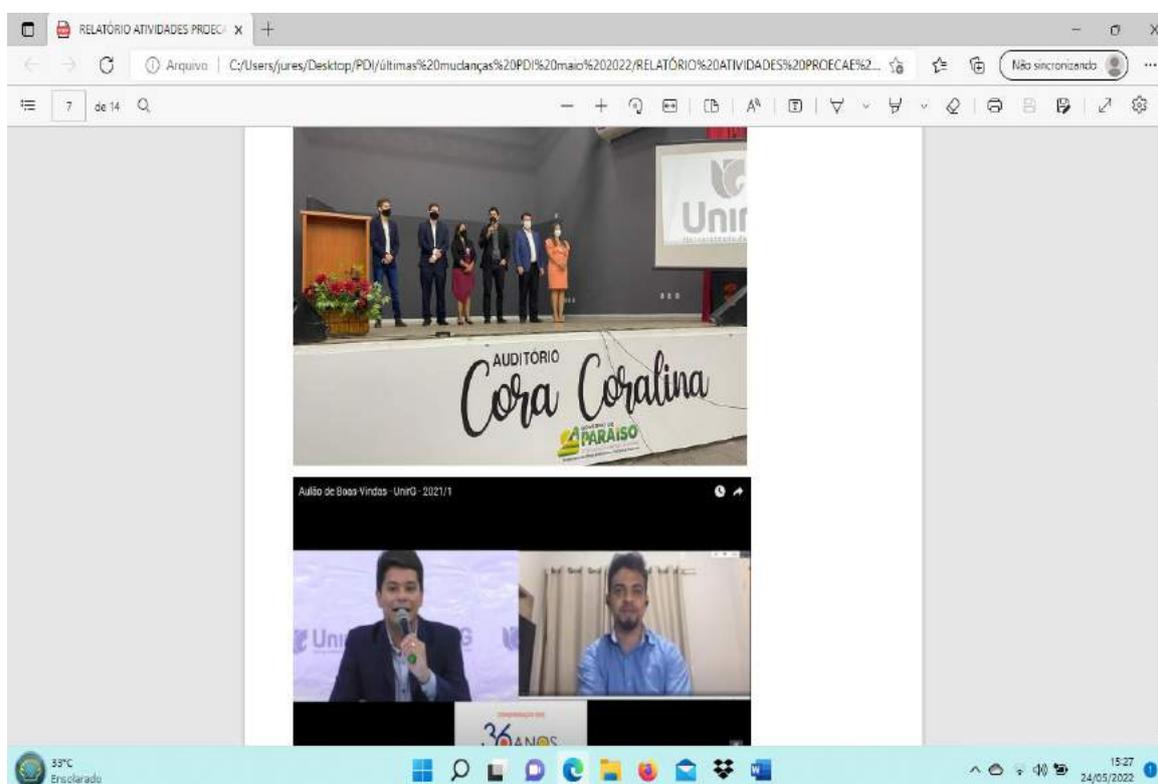
**Figura 9 - Ação Proecae- Palestra Empreendedorismo e uso das Soft Skills**



**Fonte: PROECAE**

3. Aula Inaugural 2021-2 no campus de Paraíso, realizado no dia 20 de agosto, onde foi apresentado a equipe do Campus de Gurupi e de Paraíso. Também aconteceu um debate entre os médicos egressos da UnirG Brenner Brandão e Rodrigo Disconzi. O debate foi intermediado pelo assessor da PROECAE, professor e jornalista, Clifton Moraes. A médica egressa da UnirG, Lhaura Oliveira, também foi uma das palestrantes.

**Figura 10 - Ação Proecae - Aula Inaugural**



**Fonte: PROECAE**

4. II SEMANA CULTURAL DA UNIRG - realizada de 09 a 11 de dezembro, das 19às 22h, no auditório do Centro de Convenções Mauro Cunha. (organização pela equipe da Casa de cultura e da PROECAE). · Dias 09 e 10/12 - Ações/ apresentações da Casa de Cultura Maestro Bevenuto Em 09/12 - houve as apresentações de Dança: ballet, Street Dance e Dança Urbana.

**Figura 11 - Ação Proecae - Semana Cultural**



- Em paralelo às apresentações, seguiu-se a **exposição de quadros dos alunos de Arte e Pintura da Casa de Cultura**, no saguão do Centro de Convenções, dos dias 09 a 11/12/21.



**Fonte: PROECAE**

**Figura 12 - Ação Proecae - Festival da música Inglesa**

Auditório lotado todos os



- Dia 11/12/21 - Festival de Música Inglesa, "SING YOUR SONG" - promovido pelo Curso de Letras, juntamente com a PROECAE.

**Fonte: PROECAE**

**Figura 13 - Ação Proecae - Esporte social**

**ESPORTE, SOCIAL**

**1. Cidadão Universitário 2021-1 - na sua 37ª Edição, ainda online, com o lema "Faça pelo próximo quando não se pode estar próximo", por motivo da pandemia.**

Atividade realizada - Doação de alimentos não perecíveis para o Mesa Brasil, envolvidos além dos acadêmicos, toda a comunidade da IES, inclusive a equipe Administrativa da Fundação



Arrecadados cerca de 800 quilos de alimentos e encaminhados ao Mesa Brasil. Por motivo da pandemia, não foi feita a reunião oficial de entrega dos alimentos, apenas a vinda do caminhão para buscar as doações. Não houve nesse semestre provas esportivas, nem cadastro de medula, doação de sangue e outras provas, em obediência ao distanciamento social e Decretos Municipais.

**Fonte: PROECAE**

5. Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - edição realizada presencialmente, as provas voltaram a acontecer de modo progressivo - Gurupi. Realizadas as provas de arrecadação de alimentos não perecíveis, destinados ao Mesa Brasil - arrecadadas 1.667,5 kg alimentos em Gurupi. Realizada doação de sangue e cadastro de medula óssea por parte dos acadêmicos.

**Figura 14 - Ação Proecae - UnirG e você: com ciência e ação**

**SOCIAL**

- Realizado de 23 a 25/03/2021 - Testes de rastreamento de COVID-19 em toda a comunidade acadêmica que exerce atividade laboral na IES - professores, administrativos, estagiários, bolsistas - realizados pouco mais de 500 testes, adquiridos pela Fundação. Participaram acadêmicos do curso de Enfermagem, acompanhados de seus preceptores e coordenado pela profª do curso de enfermagem e assessora da PROEAE, Gisela Daleva Costa.



**FONTE: PROECAE**

**Figura 15 - Ação Proecae - Cidadão Universitário**



**Fonte: PROECAE**

6. Apoio logístico e financeiro para o Time de Vôlei masculino da UnirG participar dos Jogos Universitários Estaduais - resultado: foram campeões estaduais 2021, trouxeram troféus e medalhas.

**Figura 16 - Ação Proecae - Jogos Universitários Estaduais**

**3. Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - campus de Paraíso/TO**

- Realizada arrecadação de alimentos
- Realizados Jogos - Volei Feminino e Futsal Masculino em 30/10/21



- Realizadas também reuniões com representantes de turma e Atléticas para aproximar a PROECAE dos acadêmicos.



Fonte: PROECAE

### 23.3.5 Política Institucional de Egressos

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos

cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos desta Política:

Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;

Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional;

Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;

Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;

Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;

Promover intercâmbio entre egressos e a academia;

Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;

Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

## Dimensão 9

Política Institucional de Egressos Criação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos e aprovação no CONSUP <http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/Pol%C3%ADtica%20Institucional%20de%20Egressos%20da%20Universidade%20de%20Gurupi%20-%20PIAE%20UnirG.pdf>.

No curso de Educação Física no ano de 2021 e no 1º semestre de 2022 foi implementado e desenvolvido uma ação que visa além de desenvolver habilidades de ordem sócio – emocionais e competências adaptativas para o mercado de trabalho por meio de encontro entre acadêmicos, professores e egressos. No Projeto Roda de Conversa.

Encontro realizado uma vez por mês por meio de encontro via vídeo conferência utilizando a ferramenta digital Google Meet. Nos encontros foi debatido vários temas, como: Autorresponsabilidade; Formação acadêmica e mercado de

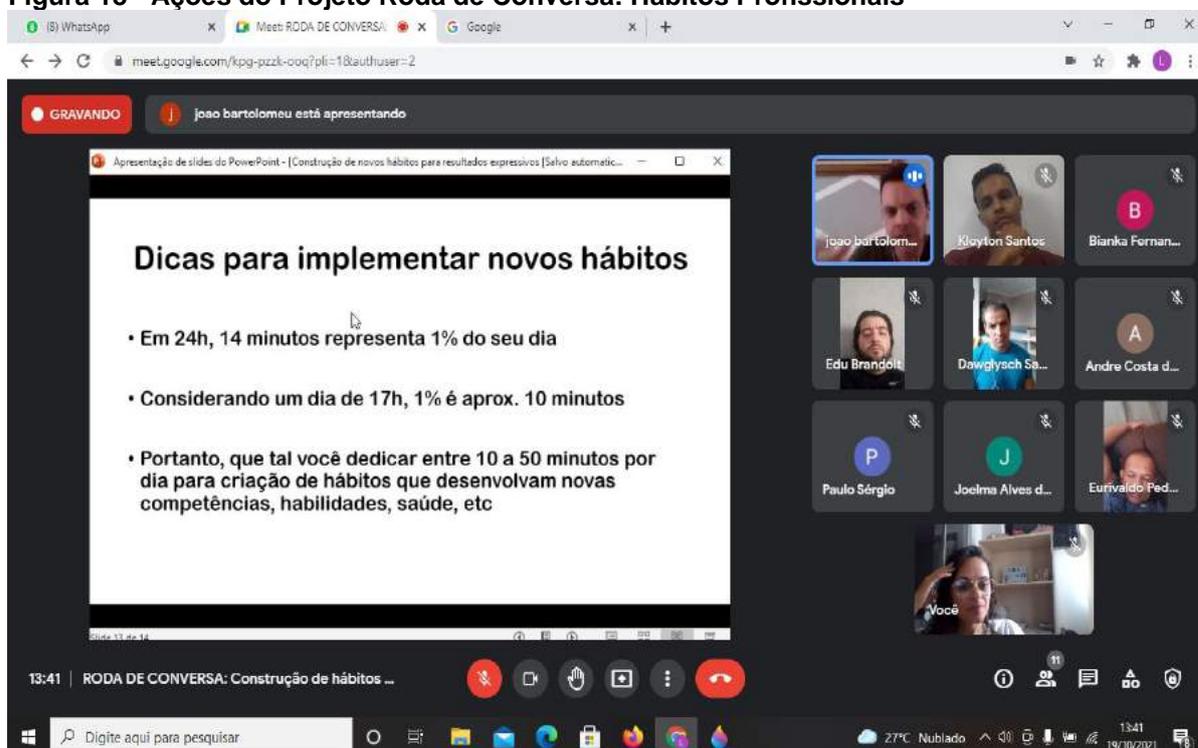
trabalho; Habilidades de liderança; Protagonismo na vida pessoal e profissional; Comunicação nas Mídias Sociais; dentre outros temas.

Figura 17 - Divulgação das ações do Projeto Roda de Conversa



Fonte: ACERVO PESSOAL

Figura 18 - Ações do Projeto Roda de Conversa: Hábitos Profissionais



Fonte: ACERVO PESSOAL

**Figura 19 - Ações do Projeto Roda de Conversa mês de Junho de 2021**



**Fonte: ACERVO PESSOAL**

### **23.3.6 Políticas de Valorização da Diversidade**

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na

Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

- c)** Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d)** Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e)** Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Abaixo seguem de que forma os PPCs dos cursos atenderão às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnico-Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais- Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

#### **23.3.6.1** *Educação das Relações Étnico-Raciais*

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Destaca-se aqui o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO”

Grupos de Pesquisa UnirG

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linhas de Pesquisa: Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Grupo 3 Processos Educativos

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativa

Trata-se de um trabalho interinstitucional UFT, IFTO e UnirG, tendo em vista que preconiza uma ação vinculada ao projeto de doutoramento de uma egressa do Curso de Letras-UnirG, professora efetiva do Instituto Federal do Tocantins – Gurupi e doutoranda pelo programa stricto sensu em Letras: Ensino de Línguas e Literatura. Desse modo, a pesquisa (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, trata-se de um subprojeto, vinculado aos objetivos do macroprojeto “O processo de letramento e

alfabetização das crianças javaé: uma contribuição para manutenção da língua e da cultura”, parecer nº 3.926.694. Nesse sentido, a pesquisa envolve uma representante do IFTO e UFT, além de professores e acadêmicos dos cursos: Direito, Pedagogia, Psicologia e Letras da UnirG. Nosso objetivo é desenvolver um programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação. Pretendemos consolidar as escolas indígenas enquanto promotoras de uma educação escolar indígena, transdisciplinar, com professores qualificados, com uma formação que atenda as demandas de educação básica em suas comunidades, além de contribuir com a produção de material didático para usos nas escolas. Priorizamos o diálogo de valorização das culturas indígenas, garantida constitucionalmente, e os projetos de educação escolar que tenham como horizonte a melhoria de vida dos povos indígenas, bem como a preservação das culturas e das línguas maternas, elementos importantes de identificação étnica. Além disso, buscamos também o diálogo interétnico e intercultural entre indígenas e não-indígenas, reconhecendo a escola como lugar de manifestação de confrontos, mas compreendendo-a também como espaço privilegiado para a criação de novas formas de convívio e reflexão no campo da alteridade.

Seguem abaixo registros de atividades desenvolvidas:

Figura 20 - Ações do Projeto





**Fonte: Institucional**

### 23.3.6.2 *Direitos Humanos*

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Enfatiza-se que o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO” citado acima também é um projeto de cidadania e promoção de direitos humanos.

Destaca-se também o Projeto de Extensão “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG – CIDH” que é uma ação permanente cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atua nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de

violações destes direitos.

Os professores Alexandre Orion Reginato e José Carlos Ribeiro da Silva coordenam o projeto com a participação e colaboração dos professores Francisca Edvania G. Dias e Paulo Henrique Costa Mattos e com os alunos listados abaixo:

*Quadro 21 - Relação de participantes do projeto*

Nomes Alunos	Curso	Período
Lucimara Reis Jorge	Direito	5º Período
Pedro Lucas Figueiredo Freitas	Direito	5º Período
Maria Eduarda Isackson	Direito	5º Período
Lara Gomes Dias	Direito	5º Período
Fabíola Garcia	Direito	5º Período
Breno Nôleto	Direito	5º Período
Gabriella Rodrigues Dantas	Direito	5º Período
Anny Gabriela M. Abreu	Direito	5º Período
Rebeca Neves C Jacobs	Direito	5º Período
João Antonio Maciel da Silva	Direito	5º Período
João Victor Fernandes Feitosa	Direito	5º Período
Isaias Menezes	Direito	5º Período
Isabella Ribeiro Da Costa	Direito	5º Período
João Mateus B. Lima Neves	Direito	4º Período
Adriana Karine	Pedagogia	8º Período
Heloísa Rosa Braz	Pedagogia	7º Período
Diego Lopes da Silva	Letras	7º Período

Seguem abaixo algumas das atividades desenvolvidas na Clínica de Direitos Humanos no Setor Industrial:

## PALESTRA: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Figura 21 - Ações do Projeto - Violência Doméstica



Fonte: Institucional

Reunião com o Grupo de professores envolvidos no Projeto de Extensão Interdisciplinar Clínica dos Direitos Humanos

Figura 22 - Ações do Projeto



Fonte: Institucional

Figura 23 - Ações do Projeto



Fonte: Institucional

### 23.3.6.3 *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos.

Seguem abaixo os links de alguns projetos de extensão e atividades desenvolvidas em Libras pelos alunos e professora Francisca Edivania Gadelha Dias de forma interdisciplinar e transversal para a comunidade interna e externa:

<http://www.unirg.edu.br/noticia/18561/Arte-no-Muro:-acad%C3%A0Amicos-da-UnirG-levam-projeto-para-ambiente-escolar>

<http://www.unirg.edu.br/noticia/18525/Casa-de-Cultura-da-UnirG%C2%A0-e-Secult-realizaram%C2%A0oficina-de-Libras-para-os-alunos>

<http://unirg.edu.br/noticia/18185/Estudantes-da-UnirG-promovem-oficinas-em-escola-p%C3%BAblica-para-comemorar-o-Dia-do-Surdo>

A professora de Libras Francisca Edivânia Gadelha Dias criou um canal no Youtube: Edivania Dias Youtube e no instagram para compartilhar as atividades desenvolvidas para a UnirG promovendo a inclusão social.

Seguem os links em que podem ser encontrados diversos vídeos realizados pela professora e alunos:

<https://youtu.be/QcyEfzK93CM>

<https://www.instagram.com/p/Cc6R8LCJbgh/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

<https://youtu.be/UyMclJplK0M>

<https://youtu.be/ysXXh8NoGMc>

<https://youtu.be/ShzP8jRnfwQ>

<https://youtu.be/sEjvNGKbVrw>

[https://youtu.be/AJO\\_RZEyaNc](https://youtu.be/AJO_RZEyaNc)

<https://youtu.be/cKtRITpG1o4>

<https://youtube.com/watch?v=cq9OFOcaUTU&feature=share>

[https://youtu.be/vDMsEm3\\_7I4](https://youtu.be/vDMsEm3_7I4)

<https://youtu.be/GTwpYPASoFs>

<https://youtu.be/IKjkuJAYEA8>

<https://youtu.be/SfCBpt5ocI0>

<https://www.instagram.com/p/CUXtTRsFYoa/>

<https://www.instagram.com/p/COoeiRilxB-/>

<https://www.instagram.com/p/CFngLZJFcJM/>

<http://www.unirg.edu.br/noticia/17630/Docente-da-UnirG-publica-cap%C3%ADtulo-de-livro-sobre-o-ensino-de-Libras>

<https://www.instagram.com/tv/CWO9kQKgoj4/>

<https://www.instagram.com/p/CXTYV-xL7OH/>

<https://www.instagram.com/p/CXOOjB8OZrh/>

<https://www.instagram.com/p/CXCh7O3L2iQ/>

<https://www.instagram.com/p/CVnuqUiLccK/>

<https://www.instagram.com/p/Cc-PsovOrOt/>

#### 23.3.6.4 *Política Nacional de Educação Ambiental*

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestor: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

Figura 24 - Ações do Projeto



**Fonte: Institucional**

Desde o ano de 2018 na Instituição temos o projeto: Revitalização da Sub-bacia do Rio Gurupi e apoio institucional para criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza. Um importante projeto que tem como objetivo: Tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando atributos socioambientais em parte da bacia, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal específica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e sustentabilidade financeira futura.

E tem como ambientes de atuação: 08 municípios da bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza visando a formação do comitê de Bacias, com solicitação da Prefeitura Municipal de Gurupi em articulação com demais 7 municípios (Peixe, Jaú do Tocantins, Figueirópolis, Cariri do Tocantins, Alvorada, Sucupira e Talismã) .

### **23.3.7 Política de internacionalização**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em

consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

#### Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Abaixo segue as metas elencadas para o processo de Internacionalização em toda Universidade, de acordo com PDI:

*Quadro 22 - Ações PDI*

METAS	AÇÕES
<p><b>Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação</b></p>	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
<p><b>Meta 2: Institucionalização da Internacionalização</b></p>	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os <i>campi</i> da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
<p><b>Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos</b></p>	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
<p><b>Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas</b></p>	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O Curso de Educação Física participou do evento como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, e em 17 de maio de 2022 como ouvinte nas palestras sendo uma oportunidade de conhecimento e intercâmbio para a comunidade acadêmica ao ouvir os trabalhos científicos publicados no exterior. Segue as programações:

Figura 25 - Ação Internacionalização



Fonte: Institucional

Quadro 23 - Cronograma de apresentações dos artigos no workshop coffee & research 19/05/2021

MATUTINO				
Professor	Curso	Título	Link Meet	Horário
Dulcimara Carvalho Moraes	Psicologia	Public Policies with users of Alcohol and other Drugs in CAPS AD III in Gurupi-TO	meet.google.com/ysb-ukbd-anv	9h às 9h:30min
Rise Consolação luata Costa Rank	Odontologia	Comparative analysis of anesthetic techniques in lingual frenotomies through infant crying: a Randomized Clinical Trial in Children		9h:30min às 10h

Juliana Tomaz Sganzerla	Odontologia	Evaluation of Aquaporins 1 and 5 Expression in Rat Parotid Glands After Volumetric Modulated Arc Radiotherapy and Use of Low-Level Laser Therapy at Different Times		10h às 10h:30min
Omar Franklin Molina Tinoco	Odontologia	Morning Awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects		10h:30min às 11h
<b>NOTURNO</b>				
<b>Professor</b>	<b>Curso</b>	<b>Título</b>	<b>Link Meet</b>	
Fábio Pegoraro	Administração	A hybrid model to support decision making in emergency department management	meet.google.com/hsh-qcre-ruz	19h às 19h25min
Cláudia da Luz Carvelli	Ciências Contábeis	O acesso ao crédito rural pelas mulheres assentadas na região sul do Tocantins		19h30min às 19h55min
César Augusto de Oliveira Ferrante	Engenharia Civil	Analytical study and experimental tests on innovative steel-concrete composite floorings		20h às 20h25min
Marina Parreira Barros Bitar	Jornalismo	Novas formas de financiamento no jornalismo sem fins lucrativos		20h30min às 20h55min
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagogia	C anos iniciais criatividade e pensamento complexo na escola de		21h às 21h25min

Jussara Resende Costa Santos	Pedagogia	O papel da família no processo de inclusão de alunos deficientes: estudo de caso em uma escola privada de Unaí-MG.		21h30min às 21h55
------------------------------	-----------	--	--	-------------------

Figura 26 - Ação Internacionalização



Fonte: Institucional

Quadro 24 - Programação II Coffee and Research

MATUTINO (9h às 12h)				
Professor	Curso	Título	Local	Horário
-	-	Apresentação da AIESEC	Auditório Bloco D – Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus I)	9h
Fábio Pegoraro	Medicina/ Administração	Framework for emergency department management: a proposal based on process mining and simulation		9h30min
Rise Consolação Iuata Costa Rank	Odontologia	Preliminary studies on the use of the Rank Diagram in the baby oral health		10h
Daniela Ponciano Oliveira	Psicologia	The Repercussion of Grief on Childhood in Situations Involving Violent Death		10h30min
Jussara Resende Costa Santos	Pedagogia	Inclusão de pessoas com deficiência visual no ambiente escolar (orientação e		11h

		mobilidade): um estudo de caso realizado na cidade de Unaí-MG.		
NOTURNO (19h às 22h)				
Professor	Curso	Título	Local	Horário
-	-	Apresentação da AIESEC	Auditório Bloco D – Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus I)	19h15min
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	Letras	Teaching and learning english language in public schools: Purposes and challenges		19h45min
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagogia	Práticas criativas como potencialidades na educação: Experiências que (re)criam o contexto escolar		20h15min
Ellen Fernanda Klinger	Psicologia	Grief and Fantasy in Children Aged 7 to 9 Years: A Case Study		20h45min
Ana Carolina Costa dos Anjos	Jornalismo	Comunicación Y Cultura Contemporánea: Una Narrativa Televisiva de la Construcción Social De Símbolos de Identidad En Palmas – Tocantins– Brasil		21h30min
Marcilene de Assis Alves Araújo	Letras	Aspectos da situação sociolinguística dos krahô de Manoel Alves Pequeno		22h

Figura 27 - Ação Internacionalização



Fonte: Acervo pessoal

Ainda sobre o processo de Internacionalização na Universidade continua com as previsões de ações da comissão institucional da Internacionalização:

Quadro 25 - Ações Internacionalização

METAS	AÇÕES		STATUS DA EXECUÇÃO
<b>Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação</b>	Criação do Clube de línguas;	2020-2023	A ser implantando até 12/2023
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.	2020-2023	Já foi aprovado e está atendendo ao público, om oferta de curso de inglês, será ampliado para outros idiomas até 2023
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	2020-2023	Já ocorreram alguns eventos, mas em decorrência da pandemia, não ocorreram mensalmente como exemplo a realização de 02 edições do Evento <i>Coffee and Research</i> sendo que segunda Edição houve divulgação de possibilidade de intercâmbios para acadêmicos da Unirg – via AIESEC
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	2020-2023	Primeiro evento ocorreu na semana pedagógica 2020/1. Em 2021/1 também houve palestra na a semana pedagógica. Além disso reuniões com possíveis parceiros têm ocorrido mensalmente na busca por convênios e parcerias.
<b>Institucionalização da Internacionalização</b>	Atualizar os PPC de todos os cursos	2020-2023	Em 2022/1, apenas três dos dezesseis cursos da IES não ofertam nenhuma disciplina (obrigatória ou optativa) voltada para a inserção do ensino de línguas em suas matrizes. Rever matriz desses cursos até 2023/2
	Instalação da escola de aplicação Bilingue.	2020-2021	Em 2020 foram analisadas e apresentadas propostas de instituições que ofertam o Ensino Bilingue no Brasil, mas após a instalação de uma escola bilingue na rede privada da cidade (em 2021), ação precisa ser replanejada e alterada, pois não há demanda.

	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.	2020-2023	Criação da Diretoria de Internacionalização até 2022/2, proposta já foi apresentada e aguarda aprovação
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
<b>Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos.</b>	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG	2019-2023	<p>- Em fase de organização documental de convênio com <b>Universidade de León</b>, na Espanha e com a <b>Universidade de Havana</b> em Cuba, a fim de promover o intercâmbio tanto doméstico quanto por mobilidade. Previsão para conclusão 2023</p> <p>- Em fase da Análise de Viabilidade Financeira - a contratação da empresa <i>Amazônia Comex</i> – para agilizar o processo de execução de Convênios até 2022/2</p> <p>- A Unirg já se encontra cadastrada no <b>ECFMG</b> – <i>Educational Commission for Foreign Medical Graduates</i>, programa que certifica alunos internacionais de Medicina que tenham interesse em fazer a Residência Médica nos EUA- efetivado em 2021.</p>
<b>Ampliar as publicações internacionais qualificadas.</b>	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos	2019-2023	<p>- Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao <b>Partners of the Americas</b>: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2</p> <p>- Em fase de discussões e reuniões para firmar parceria com a <b>AIESEC</b>. Instituição que hoje está presentes em mais de 110 países e em todas as regiões do Brasil. Conta com mais de 2000 membros só no Brasil e entrega mais de 2 mil intercâmbios por ano, com o objetivo de atingir a paz e o preenchimento das potencialidades humanas através do desenvolvimento de liderança jovem. Previsão para conclusão 2022/2</p>
	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.	2019-2023	<b>Realização de 02 edições do Evento <i>Coffee and Research (Maio de 2021 e Maio de 2022)</i></b> , cujo objetivo é promover a publicação de pesquisas internacionais através da divulgação dessas publicações para a comunidade interna da IES.

### 23.3.8 Políticas de pesquisa

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, *“ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico- administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

#### 23.3.8.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

*Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade*

Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas

Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial

Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness

Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Linha 5 - Gestão Organizacional

*Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde*

Linha 1 - Epidemiologia em Saúde

Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor

Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar

Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental

Linha 5 - Produtos Naturais

Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

*Grupo 3 – Processos Educativos*

Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas

Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

*Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital*

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

A seguir apresentamos quatros grandes objetivos previstos no PDI para implementação da pesquisa na Universidade:

**Objetivo 1** - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

*Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*

**Objetivo 2** - Estimular a produção científica na Universidade.

*Meta - Estímulo à produção científica.*

**Objetivo 3** - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

*Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.*

**Objetivo 4** - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

*Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.*

No curso de Educação Física, os núcleos de pesquisa foram criados com o objetivo de organizar de forma científica e cultural a produção do conhecimento e a intervenção social provenientes do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG, além de promover o desenvolvimento organizacional e sistematizado do conhecimento na Educação Física em diversas áreas da ciência.

As linhas de pesquisa provenientes dos núcleos vão possibilitar uma melhor elaboração do tripé ensino, pesquisa e extensão a partir dos conhecimentos e interesses do corpo docente e discente do referido curso. Com a definição desta estrutura, possibilitamos também uma melhor interação Universidade de Gurupi - UNIRG e comunidade no desenvolvimento de programas e projetos de forma contextualizada.

Em consonância com este conjunto de ideias e levando em consideração a possibilidade de aproximação e complementação entre os diversos conteúdos e tendências da área da Educação Física foram estruturados dois núcleos, originando cada um, duas linhas de pesquisa.

Os núcleos e linhas de pesquisa foram definidos de acordo com as áreas de interesse do curso e, principalmente, dentro das competências e habilidades dos docentes, consolidando-se a estrutura descrita a seguir:

*Quadro 26 - Grupos de pesquisa do curso de Educação Física*

<b>Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde</b>
<b>Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental</b>
<b>1 - ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA PERFORMANCE HUMANA</b>

<p><b>Ementa:</b> Estudo do ser humano com sua capacidade de interação, adaptação e superação, na perspectiva da auto-organização orgânica em relação ao desempenho atlético, esportivo e terapêutico, voltado para os mais diversos públicos em consonância com sua relação sociocultural e que, portanto, assume a compreensão dos fenômenos por meio de diferentes saberes (da saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia, antropologia, biomecânica, entre outros).</p>
<p><b>1 ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA PERFORMANCE HUMANA</b></p>
<p>Investigações que buscam analisar as contribuições das ciências sociais ao campo da atividade física, saúde e qualidade de vida na performance humana, considerando a natureza interdisciplinar de questões relativas às discussões da equidade nas condições de vida e de saúde.</p>
<p><b>PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:</b></p>
<p>Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda</p>
<p>Prof<sup>a</sup>. Dr. Laís Tonello</p>
<p>Prof. Dr. Robson Ruiz Olivoto</p>
<p>Prof. Dr. João Bartholomeu Neto</p>
<p>Prof Esp. Deyvison José da Silva</p>
<p><b>1.2 FISILOGIA, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO NA PERFORMANCE HUMANA</b></p>
<p>Investigações quanto à prescrição, avaliação e adaptações orgânicas em relação aos efeitos da aplicação de tecnologias e metodologias de intervenção no âmbito do treinamento desportivo, fisiologia do esforço, avaliações biomotoras, maturação e envelhecimento. Contemplando os seguintes temas: sistema de treinamento, musculação, avaliação física, alterações fisiológicas ao treinamento de força e potência, treinamento de força, exercício e ambiente, crescimento e maturação, avaliações neuromusculares, adaptações orgânicas, nutrição, regulação hormonal e exercício.</p>
<p><b>PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:</b></p>
<p>Prof. Dr. João Bartholomeu Neto</p>
<p>Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda</p>
<p>Prof<sup>a</sup>. Dr. Laís Tonello</p>
<p>Prof. Dr. Robson Ruiz Olivoto</p>
<p>Prof Esp. Deyvison José da Silva</p>
<p><b>Grupo 3 – Processos Educativos</b></p>
<p><b>Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas</b></p>
<p><b>Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais</b></p>
<p><b>Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas</b></p>
<p><b>2- PRÁTICAS CORPORAIS E SOCIEDADE</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Produção de conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e políticos, voltados ao ser humano e suas manifestações corporais decorrentes dos conteúdos da Educação Física (danças, jogos, ginásticas, esportes e lutas) presentes no processo de formação e emancipação humana, evidenciando a aprendizagem, a experiência e a vivência destas manifestações.</p>
<p><b>2.1 PRÁTICAS CORPORAIS, ESPORTE E LAZER</b></p>
<p>Estudos sobre o significado da prática corporal, do esporte e do lazer em nossa sociedade, entendendo-os na sua pluralidade, como um campo de atuação e formação multiprofissional, articulados com vivências e experiências oriundas de diferentes localidades, culturas e políticas de atuação, sejam elas desenvolvidas por setores público, privado ou terceiro setor.</p>
<p><b>PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:</b></p>
<p>Prof<sup>a</sup>. Ma. Eliana Zellmer Poerschke Farenzena</p>
<p>Prof. Esp. Rodrigo Rodrigues Reis</p>
<p>Prof. Esp Valmir Fernandes de Lira</p>
<p><b>2.2 CORPO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE</b></p>
<p>Pesquisar a estreita relação da Educação Física com as questões sociais, culturais, mercadológicas, midiáticas, morais, éticas e estéticas, com enfoque nas relações dialógicas, fundadas</p>

na corporeidade. Compreender os elementos estruturantes contidos no *habitus* corporal sob a influência educacional que implicam diretamente na estruturação e concepção de sociedade. Refletir sobre as formas de inclusão e exclusão presentes nos contextos sociais plurais.

**PRINCIPAIS PESQUISADORES ORIENTADORES:**

Prof. Me. Jackson Carlos da Silva

Prof<sup>a</sup>. Ma. Lucilene Gomes da Silva

Prof<sup>a</sup> Esp. Rodrigo Rodrigues Reis

### 23.3.9 Políticas para desenvolvimento da Pesquisa e Pós-graduação na UnirG

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi está em direção ao cumprimento da sua missão “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes e relações com a comunidade interessada.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

Indissociabilidade do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão universitária;

Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;

Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;

Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;

Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;

Ética e publicidade do conhecimento científico;

A seguir segue a relação de projetos de pesquisa aprovados nos últimos 3 anos e com destaque em especial aos que possuem professores vinculados ao curso de Educação Física:

**Quadro 27 - EDITAL PROPESQ UnirG Nº 2021/13 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022)**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
---------	--------	----------	-------------------

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO.	<b>Coordenador:</b> Sávia Denise Silva C. Herrera - Fisioterapia; <b>Colaborador 1:</b> Yuniel Martínez Hernández/Medicina; <b>Colaborador 2:</b> Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Wellington Carlos da Silva/ Fisioterapia; <b>Voluntário 2:</b> Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	EM ANDAMENTO	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE Yuniel Martínez Hernández - ESPECIALISTA Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE
PERFIL DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE GURUPI, TOCANTINS.	<b>Coordenador:</b> Fábio Pegoraro-Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Samara Tatielle Monteiro Gomes/ Medicina; <b>Bolsista:</b> Neslayne Louise Campiol/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Geovana Maciel Lima/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Tania Pereira da Silva/Medicina.	EM ANDAMENTO	Fábio Pegoraro - DOUTOR Samara Tatielle Monteiro Gomes - DOUTORA
QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	<b>Coordenador:</b> Vinícius Lopes Marinho//Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva /Psicologia; <b>Bolsista:</b> Andressa Saraiva Castilho/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Ana Paula Bezerra Barbosa/Medicina.	EM ANDAMENTO	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE
QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	<b>Coordenador:</b> Vinícius Lopes Marinho//Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva /Psicologia; <b>Bolsista:</b> Andressa Saraiva Castilho/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Ana Paula Bezerra Barbosa/Medicina.	EM ANDAMENTO	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE
DIAGNÓSTICO DAS DINÂMICAS NA ECOLOGIA MIDIÁTICA DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS: VEÍCULOS REDES, (DES) INFORMAÇÃO E INFODEMIA.	<b>Coordenador:</b> Alessandra Gomes D. Lima/Jornalismo; <b>Colaborador 1:</b> Gabriela Pereira Melo/Jornalismo; <b>Colaborador 2:</b> Maurício Hiroaki Hashizume/Jornalismo; <b>Colaborador 3:</b> Ana Carolina C. dos Anjos/Jornalismo; <b>Bolsista:</b> Alice de Sousa Batista/Jornalismo.	EM ANDAMENTO	Alessandra Gomes Duarte Lima - MESTRE Gabriela Pereira Melo - MESTRE Maurício Hiroaki Hashizume - DOUTOR
POTENCIAL FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE METABÓLITOS ISOLADOS DE SIPARUNA GUIANENSES ATRAVÉS DE METODOLOGIA COMPUTACIONAL.	<b>Coordenador:</b> Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; <b>Colaborador 1:</b> Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina <b>Bolsista:</b> João Pedro Pereira dos Santos/Fisioterapia.	EM ANDAMENTO	Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Nelita Gonçalves Faria de Bessa - DOUTORA
AValiação DA FUNÇÃO AUTONÔMICA EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID PELO MÉTODO DE EWING.	<b>Coordenador:</b> Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; <b>Colaborador 1:</b> Sávia Denise Silva C. Herrera/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Wellington Carlos da Silva/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; <b>Voluntário 2:</b> Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	EM ANDAMENTO	Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
A LITERATURA TOCANTINENSE NA SALA DE AULA.	<b>Coordenador:</b> Maria Wellitania de Oliveira/Letras; <b>Bolsista:</b> Victória Regina Soares Cavalcante/Letras; <b>Voluntário 1:</b> Brunno Sousa e Silva/Letras; <b>Voluntário 2:</b> Marcos Paulo Gonçalves Cerutti/Letras.	EM ANDAMENTO	Maria Wellitania de Oliveira - MESTRE

INVESTIGAÇÃO DE COMPOSTOS ATIVOS E POTENCIAL TÓXICO-FARMACOLÓGICO DA GUAZUMA ULMIFOLIA LAM	<b>Coordenador:</b> Adolpho Dias Chiacchio/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> João Paulo Silva Azeredo/Farmácia; <b>Bolsista:</b> Giovana Lis Galvão Ramos/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Sarah Brito de Siqueira/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Alice Freitas Costa/Medicina.	EM ANDAMENTO	Adolpho Dias Chiacchio - MESTRE João Paulo Silva Azeredo - ESPECIALISTA
MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MORADORES DE PARAÍSO DO TOCANTINS COM SINTOMAS DE FADIGA NO PÓS-COVID 19	<b>Coordenador:</b> Walmirton Bezerra D'Alessandro/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Igor Fonseca dos Santos/Medicina; <b>Bolsista:</b> Lukas Oliveira Coelho/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Lorenzo Barbosa França de Moraes/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Gabriel Rodrigues Brito/Medicina	EM ANDAMENTO	Walmirton Bezerra D'Alessandro - DOUTOR Igor Fonseca dos Santos - MESTRADO

**Quadro 28 - EDITAL PROPESQ UnirG Nº 09/2022 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022) – VAGA REMANESCENTE**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO EM PACIENTES PÓS-COVID-19	<b>Coordenador:</b> Márlos Peres de Melo/Administração; <b>Colaborador 1:</b> Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; <b>Colaborador 2:</b> Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> João Victor Gomes Lira /Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Ianny Keruly Damiano Pessoa/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Letícia Clara Pires Campos / Medicina.	EM ANDAMENTO	Márlos Peres de Melo - DOUTOR Geovane Rossone Reis - MESTRE Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE

**Quadro 29 - EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
EDUCAÇÃO PARA A VIDA E PARA A MORTE: A ABORDAGEM DO LUTO COMO PARTE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE.	<b>Coordenador:</b> Ellen Fernanda Klinger/Psicologia; <b>Bolsista:</b> Tainá Floriano Teixeira/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Andressa Saraiva Castilho/Psicologia <b>Voluntário 2:</b> Victor Wilkson da Silva Santos Sousa/ Psicologia.	EM ANDAMENTO	Ellen Fernanda Klinger - DOUTORA
NOVO PROTOCOLO TERAPÊUTICO EM BEBÊS PARA CORRIGIR RESPIRAÇÃO MISTA POR HÁBITO	<b>Coordenador:</b> Rise Consolação luata Costa Rank/ Odontologia; <b>Colaborador 1:</b> Joana Estela Rezende Vilela/Medicina; <b>Colaborador 2:</b> Fábio Pegoraro/Administração; <b>Bolsista:</b> Thaysa Luany Pacheco de Oliveira/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Thaysa Luana Pacheco de Oliveira/ Odontologia; <b>Voluntário 2:</b> Jonathan Pereira Santos/Odontologia.	EM ANDAMENTO	Rise Consolação luata Costa Rank-DOUTORA Joana Estela Rezende Vilela - MESTRE Fábio Pegoraro - DOUTOR
(MULTI)LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO	<b>Coordenador:</b> Marcilene de Assis Alves Araujo/Letras; <b>Colaborador 1:</b> Edna Maria Cruz Pinho/Pedagogia;	EM ANDAMENTO	Marcilene de Assis Alves Araujo - DOUTORA

	<b>Colaborador 2:</b> Sofia Mara de Souza/Psicologia; <b>Bolsista:</b> Robson de Aquino Sampaio / Direito; <b>Voluntário 1:</b> Bianca Ascencio Silva/Pedagogia; <b>Voluntário 2:</b> Luiz Fernando Macedo de Araújo /Letras.		Edna Maria Cruz Pinho - MESTRE Sofia Mara de Souza - MESTRE
DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS IMUNIZADOS CONTRA SARS-COV-2: UM ESTUDO EM UM CENTRO AMBULATORIAL DE GURUPI	<b>Coordenador:</b> Samara Tatielle Monteiro Gomes/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Edilson Galeno de Sousa Júnior/ Medicina; <b>Colaborador 2:</b> Fábio Pegoraro/Medicina; <b>Bolsista:</b> Geovana Maciel Lima/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Tania Pereira da Silva/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Neslayne Louise Campiol/Medicina	EM ANDAMENTO	Samara Tatielle Monteiro Gomes - DOUTORA Edilson Galeno de Sousa Júnior - ESPECIALISTA Fábio Pegoraro - DOUTOR
ESTUDO DOS PARÂMETROS CARDÍACOS E NÍVEIS GLICÊMICOS DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DA CAMPOMANESIA PUBESCENS	<b>Coordenador:</b> Robson Ruiz Olivoto/Medicina; <b>Bolsista:</b> Juliano Januário de Araújo/Medicina	EM ANDAMENTO	Robson Ruiz Olivoto - DOUTOR

**Quadro 30 - EDITAL PROPESQ UnirG/2020/02 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2021)**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
EFETIVIDADE DA FOTOBIMODULAÇÃO NA OSTEOARTRITE DE JOELHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	<b>Coordenador:</b> Valmir Fernandes de Lira/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Wellington Carlos da Silva/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Agrinázio Geraldo Nascimento Neto/ Fisioterapia.	Prorrogado até Junho de 2022	Valmir Fernandes de Lira - ESPECIALISTA
SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS.	<b>Coordenador:</b> Vinicius Lopes Marinho/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva/ Psicologia; <b>Colaborador 2:</b> Tallita Laren Guarina da Silva/ Psicologia; <b>Bolsista:</b> Kaique Santana Pinto /Enfermagem; <b>Voluntário 1:</b> Aline Ribeiro Dias/Psicologia; <b>Voluntário 2:</b> Italo Brito Salera/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Vinicius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE Tallita Laren Guarina da Silva - ESPECIALISTA
ANÁLISE DA FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA AO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PARA PREVENÇÃO DE OSTEONECROSE POR BIFOSFONATO – ESTUDO EM MODELO ANIMAL	<b>Coordenador:</b> Juliana Tomaz Sganzerla/Odontologia; <b>Bolsista:</b> Thamisa Martins Secchi/Odontologia; <b>Voluntário 1:</b> Patrícia Fernandes de Araújo/Odontologia; <b>Voluntário 2:</b> Thaysa Luany Pacheco de Oliveira/Odontologia	Prorrogado até Junho de 2022	Juliana Tomaz Sganzerla - MESTRE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DETERMINANTES DA COVID-19 NO TOCANTINS E O IMPACTO ECONÔMICO NA SAÚDE PÚBLICA.	<b>Coordenador:</b> Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Vinícius Garcia Costa/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Fernando de Sousa Machado Filho/ Fisioterapia	Finalizado (Adimplente)	Geovane Rossone Reis - MESTRE
QUALIDADE DE VIDA E ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS COVID-19	<b>Coordenador:</b> Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Gabriel Bessa Tibery Tonelli /Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Giovanne Leite Mendes/Medicina; <b>Voluntário 2:</b> Pedro Henrique Lacerda Borges/Fisioterapia.	Prorrogado até Junho de 2022	Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE
LOGÍSTICA REVERSA DO LIXO ELETRÔNICO: UMA INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO TOCANTINS CONTEMPLADOS PELO DECRETO PRESIDENCIAL Nº 10.240, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2020	<b>Coordenador:</b> Cláudia Luz Carvelli/Ciências Contábeis; <b>Colaborador 1:</b> Phamilla Lima Ribeiro/Administração; <b>Colaborador 2:</b> Fábio Pegoraro/Administração; <b>Bolsista:</b> Elton Jhon Cardoso Teixeira/Administração.	Prorrogado até Junho de 2022	Cláudia da Luz Carvelli - MESTRE Phamilla Lima Ribeiro - ESPECIALISTA Fábio Pegoraro - DOUTOR
A EFICÁCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO HORA CIDADÃ DE UNIVERSIDADE DE GURUPI NO SEU 10º ANIVERSÁRIO	<b>Coordenador:</b> Sofia Mara Souza/Direito; <b>Colaborador 1:</b> Antônio José Roveroni/Direito; <b>Bolsista:</b> Robson de Aquino Sampaio/Direito.	Finalizado (Adimplente)	Sofia Mara Souza - MESTRE Antônio José Roveroni - MESTRE
EFEITOS DO MICROCORRENTE, DO COLÁGENO E DO DMAE SOBRE O TECIDO CONJUNTIVO DE RATOS WISTAR AVALIADOS POR MÉTODOS HISTOLÓGICO E GRAVIMÉTRICO	<b>Coordenador:</b> Érica Eugênio Lourenço Gontijo/Medicina; <b>Colaborador1:</b> Sávia Denise Silva Carlotto Herrera/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Sílvia Longatti /Estética e Cosmética; <b>Voluntário 1:</b> Agrinazio Geraldo Nascimento Neto/Fisioterapia; <b>Voluntário 2:</b> Rafael Honorio e Silva/Medicina	Prorrogado até Junho de 2022	Érica Eugênio Lourenço Gontijo - DOUTORA Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
PROGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO E MELHORES SUGESTÕES DE TRATAMENTO PARA DOR LOMBAR: UMA PROPOSTA BASEADA POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	<b>Coordenador:</b> Sávia Denise Silva C. Herrera /Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Agrinazio Geraldo Nascimento Neto/ Fisioterapia.	Prorrogado até Junho de 2022	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
RUMO A UM CUIDADO DIGITAL PARA APOIAR O TRATAMENTO DO AVC NO BRASIL: UMA PROPOSTA	<b>Coordenador:</b> Fábio Pegoraro/04h/ Administração <b>Bolsista:</b> Ana Carolina Costa Marques/ Administração	Finalizado (Adimplente)	Fábio Pegoraro - DOUTOR

BASEADA NA MINERAÇÃO DE PROCESSOS			
-----------------------------------	--	--	--

**Quadro 31 - EDITAL PROPESQ UnirG/2019/03 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2020)**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DESCONFORTO FÍSICO E PSICOLÓGICO QUANTO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO.	<b>Coordenador:</b> Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Priscila Ferreira Barbosa/Medicina; <b>Bolsista:</b> Débora Zvicker da Silva/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Ana Luiza Rocha Isaac/Medicina	Finalizado (Adimplente)	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos - MESTRE Priscila Ferreira Barbosa - ESPECIALISTA
EVIDÊNCIA CLÍNICA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DO ÓVULO DE ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA COMO POTENCIAL FITOTERÁPICO SIMPLES PARA CONTROLE DE VAGINOSE	<b>Coordenador:</b> Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; <b>Colaborador 2:</b> Marcosa Teles da Silva/ Medicina; <b>Bolsista:</b> Hugo Diniz Reis/Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Manuela Bandeira Silva Filha/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Nelita Gonçalves Faria de Bessa - DOUTORA Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Marcosa Teles da Silva - ESPECIALISTA
SISTEMA PARA IDENTIFICAR DOR POR MEIO DA FREQUÊNCIA E INTENSIDADE SONORA DO CHORO INFANTIL	<b>Coordenador:</b> Rise Consolação Luata Costa Rank/Odontologia; <b>Colaborador 1:</b> Joana Estela R. Vilela/Odontologia; <b>Colaborador 2:</b> Wataro Nelson Ogawa/Medicina; <b>Bolsista:</b> Ivan Luata Rank/Engenharia Civil; <b>Voluntário 1:</b> Wanderson Aparecido Lima Silva/Engenharia Civil; <b>Voluntário 2:</b> Bianca Rabelo Alves/Odontologia	Inadimplente	Rise Consolação Luata Costa Rank -DOUTORA Joana Estela Rezende Vilela - MESTRE Wataro Nelson Ogawa - DOUTOR
CONTROLE FARMACOGNÓSTICO DO FITOTERÁPICO À BASE DE MELISSA OFFICINALIS PARA TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GURUPI-TO	<b>Coordenador:</b> Jaqueline Cibene M. Borges/Farmácia; <b>Colaborador 1:</b> Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; <b>Colaborador 2:</b> Natallia Moreira Lopes Leão/Farmácia; <b>Colaborador 3:</b> Erika Carolina Vieira Almeida//Farmácia; <b>Bolsista:</b> Dálleb Diogo Souza/Farmácia.	Inadimplente	Jaqueline Cibene Moreira Borges - DOUTORA Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Natallia Moreira Lopes Leão - MESTRE Erika Carolina Vieira Almeida - MESTRE
SELEÇÃO DE ATRATIVOS AQUOSOS PARA OVOPOSIÇÃO DE AEDES AEGYPTI E AEDES ALBOPICTUS.	<b>Coordenador:</b> Marise Tanaka Suzuki/Farmácia <b>Colaborador 1:</b> Marcilene de Assis Alves Araújo/Letras; <b>Bolsista:</b> Gabriela Rodrigues de Sousa/Farmácia; <b>Voluntário 1:</b> Natalia Teixeira da Silva/Farmácia; <b>Voluntário 2:</b> Thifanny Alves Araújo/ Medicina.	Inadimplente	Marise Tanaka Suzuki - DOUTORA Marcilene de Assis Alves Araújo - DOUTORA

**Quadro 32 - EDITAL PROPESQ UnirG/2020/01 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2020)**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS.	<b>Coordenador:</b> Vinicius Lopes Marinho/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva/Psicologia <b>Bolsista:</b> Kaique Santana Pinto/Enfermagem; <b>Voluntário 1:</b> Aline Ribeiro Dias/Psicologia; <b>Voluntário 2:</b> Ítalo Brito Salera/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Vinicius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE
APRIMORAMENTO DO EQUIPAMENTO LANGENDORFF MODIFICADO PARA PESQUISAS EXPERIMENTAIS in vitro	<b>Coordenador:</b> Wataro Nelson Ogawa/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Márcio Araújo de Almeida/Fisioterapia; <b>Colaborador 2:</b> Adolpho Dias Chiacchio/Medicina <b>Colaborador 3:</b> Andreia Kássia Lemos de Brito/Enfermagem; <b>Bolsista:</b> Fabio Alves dos Santos/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Kaique Sousa Sampaio/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Wataro Nelson Ogawa - DOUTOR Márcio Araújo de Almeida - MESTRE Adolpho Dias Chiacchio - MESTRE Andreia Kássia Lemos de Brito - ESPECIALISTA
INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS CAUSAS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM GURUPI-TO	<b>Coordenador:</b> Walmirton B. D'Alessandro/Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Helen Mariel Biazussi/Enfermagem; <b>Colaborador 2:</b> Adolpho Dias Chiacchio/Medicina; <b>Bolsista:</b> Nayanne Deusdará Escobar/Medicina. <b>Voluntário 1:</b> Adevan Bonfim Costa Júnior/Medicina <b>Voluntário 2:</b> Andreisa Prieb/Medicina.	Finalizado (Adimplente)	Walmirton Bezerra D'Alessandro - DOUTOR Helen Mariel Biazussi - MESTRE Adolpho Dias Chiacchio - MESTRE
AVALIAÇÃO DE RISCO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM GURUPI-TO	<b>Coordenador:</b> Laslei Aparecida Teles Petrilli/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Eliana Núbia Moreira/Psicologia; <b>Bolsista:</b> Daniely de Sousa Prado/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Rebeca Rezende Rosário/Psicologia.	Finalizado (Adimplente)	Laslei Aparecida Teles Petrilli - MESTRE Eliana Núbia Moreira - MESTRE
INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA FIBROMIALGIA	<b>Coordenador:</b> Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; <b>Colaborador 1:</b> Larissa Queiroz A. de Aquino/Psicologia; <b>Bolsista:</b> Amanda Aguiar Barros/Fisioterapia; <b>Voluntário 1:</b> Sara Resplande Magalhães/Fisioterapia <b>Voluntário 2:</b> Eva Coelho da Silva/Fisioterapia.	Finalizado (Adimplente)	Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE Larissa Queiroz A. de Aquino - MESTRE

**Quadro 33 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA / EDITAL PROPESQ PIBIC Nº 02/2018**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
JOGO "O REINO": RECURSO LÚDICO AUXILIAR PARA O DIÁLOGO E INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA.	<b>Coordenador:</b> Ellen Fernanda Klinger/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> <b>Bolsista:</b> Mayara Lises Carvalho Fonseca Sousa - Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Lucas Barros de Oliveira; <b>Voluntário 2:</b> Kárita Pricilla Monteiro Campos - Psicologia.	Finalizado (Adimplente)	Ellen Fernanda Klinger - DOUTORA
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA	<b>Coordenador:</b> Enicléia Nunes de Sousa Barros/Engenharia Civil; <b>Bolsista:</b> Saymon Martin Boaventura - Engenharia Civil	Finalizado (Adimplente)	Enicléia Nunes de Sousa Barros - MESTRE

DO CONCRETO PRODUZIDO COM RESÍDUO DE ACIARIAS EM SUBSTITUIÇÃO PARCIAL AO AGREGADO MIÚDO NATURAL.			
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONCRETO PÓS REATIVO UTILIZANDO O PÓ DE BRITA COMO SUBSTITUTO AO PÓ DE QUARTZO.	<p><b>Coordenador:</b> Fernando Henrique Fernandes Sousa/ Engenharia Civil;</p> <p><b>Bolsista:</b> Gabriel Alves Ferreira/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 1:</b> Maycon Mickael R. Vasconcelos-Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 2:</b> Adrielle Cardoso de Sousa/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 3:</b> Heliane Santos B. Bertollo/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 4:</b> Jackeline E. Antonelli/Engenharia. Civil;</p> <p><b>Voluntário 5:</b> Josivan Dantas Batista/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 6:</b> Rafael Bispo da Silva/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 7:</b> Ricardo da Silva Maciel/Engenharia Civil;</p> <p><b>Voluntário 8:</b> Thallys Matheus F. de Carvalho/Engenharia Civil</p> <p><b>Voluntário 9:</b> Thaysa Bruna da S. Martins/Engenharia Civil.</p>	Finalizado (Adimplente)	Fernando Henrique Fernandes Sousa - MESTRE
ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS FERTILIZADAS COM EFLUENTE PROVENIENTE DE ESGOTO DOMÉSTICO TRATADO.	<p><b>Coordenador:</b> Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia</p> <p><b>Colaborador 1:</b> Natallia Moreira Lopes/Farmácia - Farmácia;</p> <p><b>Colaborador 2:</b> Vera Lúcia C. Rodrigues/Farmácia</p> <p><b>Voluntário 1:</b> Maira Cristina F. Marinho Matos/Farmácia</p>	Finalizado (Adimplente)	Miréia Aparecida B. Pereira - MESTRE Natallia Moreira Lopes - MESTRE Vera Lúcia C. Rodrigues - MESTRE
NÍVEIS GLICÊMICOS E CONTEÚDO DE GLICOGENIO EM MÚSCULO E FÍGADO DE RATOS TRATADOS COM ISULINA VEGETAL.	<p><b>Coordenador:</b> Wataro Nelson Ogawa</p> <p><b>Bolsista:</b> Katienne Brito Marcelino/Medicina</p>	Finalizado (Adimplente)	Wataro Nelson Ogawa - DOUTOR
ALIMENTAÇÃO DE LACTANTES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI.	<p><b>Coordenador:</b> Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia</p> <p><b>Colaborador 1:</b> Rosângela Maria G.da Silveira/Medicina;</p> <p>Colaborador 2: Nayara Pereira de Abreu/Enfermagem</p> <p><b>Bolsista:</b> Débora Zvicker da Silva/Medicina</p>	Finalizado (Adimplente)	Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE Rosângela Maria G.da Silveira - ESPECIALISTA Nayara Pereira de Abreu - MESTRE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE COMUNIDADE PROMOVE MELHORIA NA ATENÇÃO BÁSICA.	<p><b>Coordenador:</b> Sávia Denise Silva Carlotto Herrera/Fisioterapia</p> <p><b>Bolsista:</b> Rômulo Lima Rodrigues/Medina</p> <p><b>Voluntário 1:</b> Caio Willer Brito Gonçalves/Medicina</p> <p><b>Voluntário 2:</b> Rayssa Cláudia Oliveira Duarte/Medicina</p> <p><b>Voluntário 3:</b> Júlio César Castro de Souza Júnior/Medicina</p>	Finalizado (Adimplente)	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GURUPI-TO	<p><b>Coordenador:</b> Joel Moisés Silva Pinho/Pedagogia;</p> <p><b>Colaborador 1:</b> Giberto Correia da Silva/Jornalismo;</p> <p><b>Colaborador 1:</b> Maria Otília Marinho de Moura/Direito;</p> <p><b>Colaborador 1:</b> Maria Wellitânia de Oliveira/Letras</p>	Finalizado (Adimplente)	Joel Moisés Silva Pinho - MESTRE Giberto Correia da Silva - ESPECIALISTA Maria Otília Marinho de Moura - ESPECIALISTA

			Maria Wellitânia de Oliveira - MESTRE
ASISTÊNCIA ESTUDANTIL: GESTÃO DA PERMANÊNCIA E ENVASÃO DA UNIVERSIDADE UNIRG EM GURUPI, TO	<b>Coordenador:</b> Tânia Maria Lago - Psicologia <b>Colaborador 1:</b> Márcia Helena Padilha - Psicologia <b>Bolsista:</b> Lóide Xavier dos Santos - Psicologia	Finalizado (Adimplente)	Tânia Maria Lago - MESTRE Márcia Helena Padilha - ESPECIALISTA
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO TOCANTINS	<b>Coordenador:</b> Vinícius Lopes Marinho - Psicologia <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva - Psicologia <b>Bolsista:</b> Aline Ribeiro Dias - Psicologia <b>Voluntário 1:</b> Bryam Simonsen de Oliveira <b>Voluntário 2:</b> Ítalo Brito Salera/Medicina <b>Voluntário 3:</b> Lucas Gomes Barcelos/Psicologia <b>Voluntário 4:</b> Ana Caroline de Andrade/Psicologia	Finalizado (Adimplente)	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno F. da Silva - MESTRE
ANÁLISE FÍSICO - QUÍMICA DA ÁGUA DE REFRIGERAÇÃO DOS DESTILADORES DA UNIVERSIDADE UNIRG PARA VIABILIZAR A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE REUSO.	<b>Coordenador:</b> Vera Lúcia C. Rodrigues - Farmácia <b>Colaborador 1:</b> Miréia Aparecida B. Pereira - Farmácia <b>Colaborador 2:</b> Enicléia Nunes S. Barros - Engenharia Civil.	Finalizado (Adimplente)	Vera Lúcia C. Rodrigues - MESTRE Miréia Aparecida B. Pereira - MESTRE Enicléia Nunes S. Barros - MESTRE
NÍVEIS GLICÊMICOS E CONTEÚDO DE GLICOGENIO EM MÚSCULO E FÍGADO DE RATOS TRATADOS COM ISULINA VEGETAL.	<b>Coordenador:</b> Wataro Nelson Ogawa <b>Bolsista:</b> Katiene Brito Marcelino/Medicina	Finalizado (Adimplente)	Wataro Nelson Ogawa - DOUTOR

**Quadro 34 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA / EDITAL PROPEAQ PIBIC Nº 01/2017**

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E A QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE.	<b>Coordenador:</b> Sávila Denise Carlotto Herrera/Fisioterapia; <b>Bolsista:</b> Rômulo Lima Rodrigues - Medicina; <b>Voluntário 1:</b> Pricila Zancanella - Fisioterapia; <b>Voluntário 2:</b> Júlio César Castro de S. Júnior - Medicina	Finalizado (Adimplente)	Sávila Denise Carlotto Herrera - MESTRE
USO DE OPIÓIDES NO ESPAÇO SUBARACNOÍDE EM GESTANTES SUBMETIDOS À CESARIANA NO MUNICÍPIO.	<b>Coordenador:</b> Felipe Oliveira Neves/Medicina; <b>Bolsista 1:</b> Laylla Lúcia Borges Pinheiro - Medicina <b>Bolsista 2:</b> Gabriel Gomides Vasconcelos - Medicina	Finalizado (Adimplente)	Felipe Oliveira Neves - ESPECIALISTA

DESMISTIFICANDO A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR	<b>Coordenador:</b> Lady Sakay (Pedagogia); <b>Colaborador 1:</b> Marlos Peres de Melo (Administração) <b>Colaborador 1:</b> Kátia Ferreira da Silva/Ciências Contábeis	Finalizado (Adimplente)	Lady Sakay - DOUTORA Marlos Peres de Melo - DOUTOR Kátia Ferreira da Silva - MESTRE
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GURUPI	<b>Coordenador:</b> Joel Moisés Silva Pinho - Pedagogia; <b>Colaborador 1:</b> Giberto Correia da Silva - Jornalismo; <b>Colaborador 1:</b> Maria Otília Marinho de Moura - Direito <b>Colaborador 1:</b> Maria Wellitânia de Oliveira/Letras; Bolsista 1: Leoni de Sousa Rodrigues - Pedagogia Bolsista 2: Fernanda Ribeiro de Sousa - Pedagogia	Finalizado (Adimplente)	Joel Moisés Silva Pinho - MESTRE Giberto Correia da Silva - ESPECIALISTA Maria Otília Marinho de Moura - ESPECIALISTA Maria Wellitânia de Oliveira - MESTRE
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS	<b>Coordenador:</b> Vinícius Lopes Marinho/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jeann Bruno F. da Silva/Psicologia; <b>Colaborador 2:</b> Kênia Santos Teixeira/Psicologia; <b>Bolsista 1:</b> Aline Ribeiro Dias/Psicologia; <b>Bolsista 2:</b> Rebeca Resende Rosário/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Lilian Cristina S. Romão/Psicologia.	Finalizado (Adimplente)	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno F. da Silva - MESTRE Kênia Santos Teixeira - ESPECIALISTA
COMPROMETIMENTO, CONSENTIMENTO E ENTRINCHEIRAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG.	<b>Coordenador:</b> Larissa Queiroz A. de Aquino/Psicologia; <b>Colaborador 1:</b> Jaqueline Sayuri Suzuki/Psicologia; <b>Colaborador 2:</b> Dulcimara Carvalho de Moraes/Psicologia; <b>Colaborador 3:</b> Aline Rezende F. Pimentel/Psicologia; <b>Bolsista:</b> Lilian Cristina da Silva Romão/Psicologia; <b>Voluntário 1:</b> Tellrymax dos Santos Carvalho/Psicologia	Finalizado (Adimplente)	Larissa Queiroz A. de Aquino - MESTRE Jaqueline Sayuri Suzuki - MESTRE Dulcimara Carvalho de Moraes - MESTRE Aline Rezende F. Pimentel - ESPECIALISTA
ESTUDO DE INCORPORAÇÃO DE CINZAS PROVENIENTES DE SECADORES DE GRÃOS EM TIJOLOS	<b>Coordenador:</b> Liamar Maria dos Anjos/Engenharia Civil; <b>Colaborador 1:</b> Julierme Siriano da Silva/Engenharia Civil; <b>Colaborador 2:</b> Fábio Fagundes/Engenharia Civil	Finalizado (Adimplente)	Liamar Maria dos Anjos - DOUTORA Julierme Siriano da Silva - MESTRE Fábio Fagundes - ESPECIALISTA
ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NATIVOS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GURUPI-TO.	<b>Coordenador:</b> Joana Estela R. Vilela/Odontologia; <b>Colaborador 1:</b> Rise Consolação I. C. Rank/Odontologia; <b>Colaborador 2:</b> Frederico Eugênio/Odontologia; <b>Bolsista 1:</b> Daiane Teresinha Antunes Gomes/Odontologia;	Finalizado (Adimplente)	Joana Estela R. Vilela - MESTRE Rise Consolação I. C. Rank - DOUTORA Frederico Eugênio - MESTRE
PESQUISA DE FUNGOS EM FEZES DE POMBOS NAS DEPENDÊNCIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG.	<b>Coordenador:</b> Érica Eugênio Lourenço Gontijo/ Medicina; <b>Colaborador 1:</b> Tânia Fernandes Machado Silva/Farmácia <b>Colaborador 2:</b> Joelcy Pereira Tavares/Fisioterapia; <b>Colaborador 3:</b> Marcos Gontijo da Silva/Medina; <b>Bolsista 1:</b> Débora Zvicker da Silva/Medicina;	Finalizado (Adimplente)	Érica Eugênio Lourenço Gontijo - DOUTORA Tânia Fernandes Machado Silva - MESTRE Joelcy Pereira Tavares - ESPECIALISTA Marcos Gontijo da Silva - DOUTOR

## 24 OBJETIVOS DO CURSO

## 24.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.

## 24.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### 24.2.1 Bacharelado

- Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços informais, nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região.
- Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).
- Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.
- Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.
- Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.
- Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.

### **24.2.2 Licenciatura**

- Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.
- Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;
- Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;
- Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar;
- Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física;
- Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;

## **25 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do curso deverá articular os conhecimentos e a excelência da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, fundamentados nas competências, habilidades, atitudes, transparência e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental, tornando-os capazes de atuar com qualidade, inovação, eficiência e resolubilidade nos diversos campos de atuação profissional do graduado em Educação Física, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. Além destas habilidades, o graduado em Educação Física com

formação específica em licenciatura, deverá ter formação humanista, técnica, crítica e reflexiva, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta do magistério. Já o egresso com formação específica em bacharelado deverá estar capacitado para atuar de forma crítica, generalista e humanista, pautado na cientificidade, podendo assim, intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e balizada nos campos da promoção, proteção e manutenção da saúde, tendo como ferramenta a atividade física.

## 25.1 COERÊNCIAS ENTRE OBJETIVOS, PERFIL DO EGRESSO

A construção dos objetivos do curso levou em consideração ao que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, dessa forma os objetivos foram elencados alinhados diretamente com o perfil profissional que esperamos desenvolver, conforme se apresenta no quadro a seguir:

*Quadro 35 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso*

<b>OBJETIVO GERAL DO CURSO</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO</b>
Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.	Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA</b>
Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.	Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional;

<p>Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;</p>	<p>Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>
<p>Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;</p>	<p>Profissionais capazes de intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento;</p>
<p>Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar.</p>	<p>Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de natureza técnica, científica, política e cultural;</p>
<p>Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física.</p>	<p>Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo;</p>
<p>Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;</p>	<p>Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.</p>
<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO</b></p>	<p><b>PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO</b></p>
<p>Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços não escolares nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região</p>	<p>Profissionais capazes de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>

<p>Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).</p>	<p>Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>
<p>Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.</p>	<p>Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.</p>
<p>Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.</p>	<p>Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.</p>	<p>Profissionais capazes de utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.</p>
<p>Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.</p>	<p>Profissionais capazes de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.</p>

## 26 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Educação Física, de acordo com as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores e com base na Resolução No 06 de 18 de dezembro de 2018, organiza sua estrutura curricular sob a forma de sistema semestral de disciplinas e os conteúdos distribuídos em dois eixos, etapa comum de formação, caracterizada pelo núcleo comum de estudos para formação geral com identificador da área de educação física; e etapa específica de formação, caracterizada pelo acesso, dos graduandos, a conhecimentos específicos da formação escolhida, ou seja, licenciatura ou bacharelado.

O núcleo comum terá quatro alicerces ou áreas de conhecimento, sendo:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);

III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

As etapas específicas terão características e áreas de conhecimento em acordo com a proposta de formação, neste sentido a formação em licenciatura deverá promover relevância na consolidação de normas para formação profissional; reconhecimento da abrangência e diversidade da educação; valorização de valores como a democratização; articulação entre as diretrizes e normas da educação como um todo; mobilização de princípios como a sólida formação, uma unidade teórico-prática, trabalho coletivo e interdisciplinar, compromisso social e profissional, gestão

e democratização. Ampliação do conceito de docência como ferramenta importante de ação e formação educativa e promover formação inicial continuada com professores.

Já na formação específica do Bacharel em Educação Física, o graduando será qualificado para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Essa formação permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética nos campos do esporte, da promoção da saúde e do lazer; participar, coordenar e gerenciar equipes multiprofissionais; diagnosticar interesses; conhecer e dominar equipamentos de trabalho característicos da área; estar sempre atualizado do ponto de vista acadêmico-científico na área da educação física; e ser capaz de utilizar recursos e tecnologias afim de ampliar a qualidade de sua atuação profissional.

A seguir apresentaremos a estrutura curricular que se encontra em vigência no curso. Matriz curricular de nº 01, aprovada pela Resolução/CONSUP n.059/2020 de 08 de outubro de 2020, com as devidas adequações da RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

Informamos que a presente estrutura curricular se encontra em andamento e em 2022/1 irá para o quarto semestre do núcleo comum. E que atualmente estamos finalizando a estrutura curricular nº 03 DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO e em andamento a estrutura Nº 05 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA.

### **MATRIZ CURRICULAR N. 01 DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aprovada pela Resolução/CONSUP n.059/2020 de 08 de outubro de 2020

*Quadro 36 - MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS - FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI - COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

<b>RESUMO</b>
---------------

<p><b>Curso:</b> Educação Física</p> <p><b>Turno:</b> Integral</p> <p><b>Modalidade:</b> Licenciatura e Bacharelado</p> <p><b>Vigência:</b> 2021/1</p> <p><b>Duração mínima:</b> 8 semestre</p> <p><b>Duração máxima:</b> 12 semestre</p>	<b>Etapa Específica</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Bacharelado</b>
	<b>Carga Horária Teórica:</b>	1785	1830
	<b>Carga Horária Prática:</b>	1485	1440
	<b>Optativo:</b>	120	120
	<b>Educação a distância:</b>	1020	1080
	<b>Estágio Supervisionado:</b>	660	660
	<b>Extensão Curricularizada:</b>	405	360
	<b>Carga horária Total:</b>	3270	3270
	<b>Crédito Total:</b>	182	182

## ETAPA COMUM

PRIMEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
1º	1		História da Educação Física	2	30	-	30	36	30	-	-
	2		Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico	6	60	30	90	108	30	-	-
	3		Anatomia Geral	4	30	30	60	72			-
	4		Ginástica Geral - Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	5		Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	-	30	36	-	-	-
	6		Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	7		Projeto Interdisciplinar I - Ext	2	15	15	30	36	-	15	-
	<b>Subtotal</b>				<b>24</b>	<b>225</b>	<b>135</b>	<b>360</b>	<b>432</b>	<b>120</b>	<b>45</b>
SEGUNDO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
2º	8		Desenvolvimento humano	4	60	-	60	72	30		-
	9		Natação - Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	10		Atividade física e saúde - Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	11		Psicologia Aplicada à Educação Física	4	60	-	60	72	30	-	-
	12		Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor	6	45	45	90	108	30	-	-

	13		Projeto Interdisciplinar II - Ext	2	15	15	30	36	-	15	-
	<b>Subtotal</b>			<b>24</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>360</b>	<b>432</b>	<b>150</b>	<b>45</b>	<b>-</b>
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
3º	14		Educação física, ética e mercado de trabalho	4	60	-	60	72	30	-	-
	15		Fisiologia e bioquímica do exercício físico	6	60	30	90	108	30	-	-
	16		Treinamento esportivo	4	45	15	60	72	30	-	-
	17		Medidas e avaliação - Ext	6	45	45	90	108	30	30	-
	18		Educação física cultura e sociedade	4	60	-	60	72	30	-	-
	19		Prescrição de exercício fís. p/ populações especiais - Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	20		Projeto Interdisciplinar III - Ext	2	15	15	30	36	-	15	-
	<b>Subtotal</b>			<b>30</b>	<b>315</b>	<b>135</b>	<b>450</b>	<b>540</b>	<b>180</b>	<b>60</b>	
<b>QUARTO PERÍODO</b>											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4º	21		Socorros e urgência aplicados a Educação Física	4	45	15	60	72	30	-	-
	22		Metodologia do ensino dos esportes coletivos - Ext	6	30	60	90	108	30	30	-
	23		Sociologia do esporte	4	60	-	60	72	30	-	-
	24		Gestão e organização de eventos na Educação Física	6	60	30	90	108	30	30	-
	25		Tecnologia da Informação e Comunicação	4	30	30	60	72	30	-	-
	26		Aprendizagem Motora	4	60	-	60	72	30	-	-
	27		Projeto Interdisciplinar IV - Ext	2	15	15	30	36	-	15	-
	<b>Subtotal</b>			<b>30</b>	<b>300</b>	<b>150</b>	<b>450</b>	<b>540</b>	<b>180</b>	<b>75</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>			<b>108</b>	<b>1080</b>	<b>540</b>	<b>1620</b>	<b>1944</b>	<b>630</b>	<b>225</b>	<b>-</b>	

Hora-aula institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária.

## ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

<b>QUINTO PERÍODO</b>											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H	Pré-requisito

						<b>Prática</b>				<b>Extensão</b>	
<b>5º</b>	29		Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde	2	15	15	30	36	15	-	-
	30		Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	30	36	-	-	-
	31		Tópicos avançados em treinamento esportivo	2	15	15	30	36	15	-	-
	32		Aspectos técnicos e táticos do voleibol - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	33		Marketing e Gerenc. da carreira do profissional da Ed. Fis.	2	30	-	30	36	30	-	-
	34		Optativa I (eixo saúde)	2	15	15	30	36	15	-	-
	35		Estágio supervisionado I - Observação e Planejamento	4	60	150*	60	72	-	-	-
*O acadêmico terá que realizar mais 150 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora relógio e hora aula da disciplina.											
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>195</b>	<b>75</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>105</b>	<b>15</b>	<b>-</b>
<b>SEXTO PERÍODO</b>											
<b>Período</b>	<b>Nº</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>Hora Aula*</b>	<b>C/H EAD</b>	<b>C/H Extensão</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>6º</b>	36		Teoria e prática do treinamento resistido - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	37		Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física	4	60		60	72	30	-	-
	38		Tópicos avançados em presc. de exerc. Fis. p/ popul. Esp. - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	39		Nutrição aplicada ao exercício físico	2	30		30	36	15	-	-
	40		Optativa II (eixo esportes) - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	41		Estágio sup. II – Práticas Corporais em academia	2	30	120**	30	36	-	-	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio supervisionado em locais que tenha convênio com o curso, sem que aconteça interferência na hora relógio e hora aula.											
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	<b>135</b>	<b>45</b>	
<b>SÉTIMO PERÍODO</b>											
<b>Período</b>	<b>Nº</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H Teórica</b>	<b>C/H Prática</b>	<b>Hora Relógio</b>	<b>Hora Aula*</b>	<b>C/H EAD</b>	<b>C/H Extensão</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>7º</b>	42		Ginástica de academia	2	15	15	30	36	15	15	-
	43		Políticas públicas de Esporte e Lazer	4	45	15	60	72	45	-	-
	44		Trabalho de conclusão de curso	2	30	-	30	36	-	-	-
	45		Esporte adaptado e Paralímpico	2	15	15	30	36	-	-	-
	46		Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	47		Psicologia do esporte	2	30	-	30	36	-	-	-
	48		Estágio sup. III - Saúde e bem-estar **	2	30	120	30	36	-	-	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio supervisionado em locais que tenha convênio com o curso, sem que aconteça interferência na hora relógio e hora aula.											
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>195</b>	<b>75</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	

OITAVO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
8º	49		Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	50		Esporte complementar e de aventura - <b>Ext</b>	2	15	15	30	36	15	15	-
	51		Temas emergentes em saúde e desempenho	4	30	30	60	72	30		-
	52		Organização de eventos em lazer e recreação - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	53		Optativa III (eixo lazer)	2	15	15	30	36	15	-	-
	54		Estágio sup. IV - Desempenho esportivo **	2	30		30	36	-	-	-
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>150</b>	<b>120</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>120</b>	<b>45</b>	
<b>Atividade Curricular de Extensão***</b>				-	-	<b>30</b>	<b>30</b>	36	-	<b>30</b>	-
<b>Estágio Supervisionado - prática</b>				-	-	<b>510</b>	<b>510</b>	612	-	-	-
<b>TOTAL ETAPA BACHARELADO</b>				<b>74</b>	<b>750</b>	<b>900</b>	<b>1650</b>	<b>1980</b>	<b>450</b>	<b>135</b>	-
<b>TOTAL ETAPA COMUM</b>				<b>108</b>	<b>1080</b>	<b>540</b>	<b>1620</b>	<b>1944</b>	<b>630</b>	<b>225</b>	-
<b>TOTAL CURSO BACHARELADO</b>				<b>182</b>	<b>1830</b>	<b>1440</b>	<b>3270</b>	<b>3924</b>	<b>1080</b>	<b>360</b>	-

\*\*\*Atividade Curricular de Extensão de acordo com as resoluções: Nº 066 de 22 de outubro de 2020 do Conselho Superior da Universidade de Gurupi e Nº 7, DE 1 de dezembro de 2018 CNE/CES.

Obs.: Hora-aula institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária.

<b>Optativa I</b>		Avaliação física, postural e funcional	2
		Atendimento primário em programa de reabilitação	2
		Ergonomia e Exercício físico	2
		Ginástica laboral	2
		Saúde coletiva	2
		Atividade Física e envelhecimento	2
		Atividade física e ecologia	2
		Treinamento funcional	2
		Treinamento on line	2
	Treinamento personalizado	2	
<b>Optativa II</b>		Aspectos técnicos e táticos do Handebol - <b>Ext</b>	4
		Aspectos técnicos e táticos da Natação - <b>Ext</b>	4

		Aspectos técnicos e táticos do Atletismo - <b>Ext</b>	4
		Aspectos técnicos e táticos das lutas - <b>Ext</b>	4
		Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance - <b>Ext</b>	4
		Metodologia do ensino da dança - <b>Ext</b>	4
<b>Optativa III</b>		Ações comunitárias em educação física e lazer	2
		Teoria e prática para elaboração de colônia de férias	2

## ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

QUINTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
<b>5º</b>	29		Ginástica Escolar - <b>Ext</b>	3	15	30	45	54	15	15	-
	30		Brincadeiras e Jogos - <b>Ext</b>	3	15	30	45	54	15	15	-
	31		Didática da Ed. Fis. Escolar	2	15	15	30	36	15	-	-
	32		Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede - <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	33		Optativa I (eixo esporte)	2	15	15	30	36	15	-	-
	34		Pesquisa em Educação Física	2	30	-	30	36	-	-	-
	35		Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	30	36	-	-	-
	36		Estágio I - Observação e planejamento	4	60	150*	60	72	-	-	-
*O acadêmico terá que realizar mais 150 horas/60min de estágio de observação em locais que tenha convênio com o curso, sem interferência na hora relógio e hora aula da disciplina.											
<b>Subtotal</b>				<b>22</b>	<b>210</b>	<b>120</b>	<b>330</b>	<b>396</b>	<b>90</b>	<b>45</b>	<b>-</b>
SEXTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
<b>6º</b>	37		Optativa II (Eixo esporte)	2	15	15	30	36	15	-	-
	38		Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	39		Organização e gestão do Ensino Básico	2	30	-	30	36	30	-	-
	40		Educação Física Infantil - <b>Ext</b>	4	45	15	60	72	45	15	-
	41		Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – <b>Ext</b>	4	30	30	60	72	30	15	-
	42		Estágio II – intervenção no ens. Fundamental I	2	30	120**	30	36	-	-	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio supervisionado em locais que tenha convênio com o curso, sem que aconteça interferência na hora relógio e hora aula.											
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>180</b>	<b>90</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>150</b>	<b>45</b>	<b>-</b>
SÉTIMO PERÍODO											

Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
7º	43		Projeto de TCC	2	30		30	36	-	-	-
	44		Educação Física Especial e Inclusiva – Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	45		Optativa III (eixo saúde)	2	15	15	30	36	15	-	-
	46		Práticas Pedagógicas na EJA	2	15	15	30	36	-	-	-
	47		Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	48		Estágio III –Intervenção no ens. Fundamental II	2	30	120**	30	36	-	-	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio supervisionado em locais que tenha convênio com o curso, sem que aconteça interferência na hora relógio e hora aula.											
<b>Subtotal</b>				<b>16</b>	<b>150</b>	<b>90</b>	<b>240</b>	<b>288</b>	<b>75</b>	<b>30</b>	
<b>OITAVO PERÍODO</b>											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
8º	49		TCC	2	30	-	30	36	-	-	-
	50		Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	51		Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext	4	30	30	60	72	30	15	-
	52		Libras	4	30	30	60	72			
	53		Optativa IV (eixo escola)	2	15	15	30	36	15	-	-
	54		Estágio IV – Intervenção no ensino médio **	2	30	120**	30	36	-	-	-
**O acadêmico terá que realizar mais 120 horas/60min de estágio supervisionado em locais que tenha convênio com o curso, sem que aconteça interferência na hora relógio e hora aula.											
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>165</b>	<b>105</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	<b>75</b>	<b>30</b>	-
<b>Atividade Curricular de Extensão***</b>				-	-	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	-	<b>30</b>	-
<b>Estágio Supervisionado - prática</b>				-	-	<b>510</b>	<b>510</b>	<b>612</b>	-	-	-
<b>TOTAL ETAPA LICENCIATURA</b>				<b>74</b>	<b>705</b>	<b>945</b>	<b>1650</b>	<b>1980</b>	<b>390</b>	<b>150</b>	-
<b>TOTAL ETAPA COMUM</b>				<b>108</b>	<b>1080</b>	<b>540</b>	<b>1620</b>	<b>1944</b>	<b>630</b>	<b>225</b>	-
<b>TOTAL CURSO LICENCIATURA</b>				<b>182</b>	<b>1785</b>	<b>1485</b>	<b>3270</b>	<b>3924</b>	<b>1020</b>	<b>405</b>	-

\*\*\*Atividade Curricular de Extensão de acordo com as resoluções: Nº 066 de 22 de outubro de 2020 do Conselho Superior da Universidade de Gurupi e Nº 7, DE 1 de dezembro de 2018 CNE/CES.  
Obs.: Hora-aula institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária.

Optativa I	Aspectos pedagógicos de esportes de combate	2
	Aspectos pedagógicos de esportes de raquete	2

Optativa II		Dança educacional	2
		Arte circense	2
		Ginástica artística	2
		Ginástica Escolar	2
		Ritmo, Movimento e Linguagem Expressiva	2
Optativa III		Medidas e avaliações em educação física escolar	2
		Educação e saúde	2
Optativa IV		Educação de tempo integral	2
		Corpo em movimento na infância	2

## 26.1 OBJETIVOS DO CURSO COM OS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ CURRICULAR

Como forma de conduzir a formação profissional em Educação Física na Universidade de forma coerente e alinhada ao que se prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018, o curso está organizado respeitando a articulação dos objetivos, alcance do perfil do egresso esperado com os componentes curriculares conforme consta no quadro a seguir:

*Quadro 37 - Correlação dos objetivos e os componentes curriculares da matriz curricular*

OBJETIVO GERAL DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES
Formar profissionais para atuar de forma crítica, generalista, humanista e ética, pautado na cientificidade, resolubilidade e na reflexão filosófica a partir dos diferentes conteúdos da Educação Física, em ambiente escolar e não escolar.	História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Organização e gestão do Ensino Básico

	<p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo **  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I **  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II **  Estágio IV – Intervenção no ensino médio *</p>
<b>OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE LICENCIATURA</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>
<p>Propiciar uma formação articulada com as atribuições da educação Física na educação básica e inclusiva.</p>	<p>Ginástica Geral  Desenvolvimento humano  Psicologia Aplicada à Educação Física  Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext  Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais  Aprendizagem Motora  Brincadeiras e Jogos  Ginástica Escolar  Didática da Ed. Fis. Escolar  Libras  Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede  Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais  Organização e gestão do Ensino Básico  Educação Física Infantil  Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial  Educação Física Especial e Inclusiva  Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial  Práticas Pedagógicas na EJA  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I **  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II **  Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p>
<p>Reconhecer a Escola como local de produção de conhecimento, de pesquisa, de extensão e de inovação, fazendo uso desse espaço para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I **  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II **  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Pesquisa e Iniciação Científica  Tecnologia da Informação e Comunicação  Pesquisa em Educação Física  Projeto de TCC  TCC</p>
<p>Formar um professor apropriado de habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física na escola, em ambientes não urbanos e comunidades/agrupamentos étnicos distintos;</p>	<p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext  Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais  Políticas públicas de Esporte e Lazer  Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais  Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Metodologia do ensino dos esportes coletivos  Brincadeiras e Jogos  Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede  Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais  Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial  Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura.</p>

<p>Oferecer instrumentos teórico-metodológicos que oportunizem melhor conhecimento, análise e ação sobre a realidade escolar.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Didática da Ed. Fis. Escolar  Organização e gestão do Ensino Básico  Educação física, ética e mercado de trabalho</p>
<p>Desenvolver no professor a capacidade de reconhecer a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua expressão inter e multidisciplinar da Educação Física.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Didática da Ed. Fis. Escolar  Organização e gestão do Ensino Básico  Desenvolvimento humano</p>
<p>Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Didática da Ed. Fis. Escolar  Organização e gestão do Ensino Básico  História da Educação Física  Educação física, ética e mercado de trabalho  Educação física cultura e sociedade.</p>
<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICOS DO CURSO DE BACHARELADO</b></p>	<p><b>COMPONENTES CURRICULARES</b></p>
<p>Contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado de Educação Física em espaços não escolares nas esferas municipais, estaduais, federais e particulares de Gurupi e Região</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio sup. II – Práticas corporais em academia  Estágio sup. III - Saúde e bem estar  Estágio sup. IV - Desempenho esportivo  Tópicos avançados em treinamento esportivo  Aspectos técnicos e táticos do voleibol  Teoria e prática do treinamento resistido - Ext  Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física  Tópicos avançados em presc. de exerc. Fis. p/ popul. Esp. Ext  Nutrição aplicada ao exercício físico  Ginástica de academia  Políticas públicas de Esporte e Lazer  Esporte adaptado e Paralímpico  Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext  Psicologia do esporte  Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p>

	<p>Esporte complementar e de aventura - Ext  Temas emergentes em saúde e desempenho  Organização de eventos em lazer e recreação – Ext  Avaliação física, postural e funcional  Atendimento primário em programa de reabilitação  Ergonomia e Exercício físico  Ginástica laboral  Saúde coletiva  Atividade Física e envelhecimento  Atividade física e ecologia  Treinamento funcional  Treinamento on line  Treinamento personalizado  Libras  Ações comunitárias em educação física e lazer  Teoria e prática para elaboração de colônia de férias  Socorros e urgência aplicados a Educação Física  Natação – Ext  Anatomia Geral  Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor  Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico  Medidas e avaliação - Ext</p>
<p>Capacitar profissionais para atuar em prol da melhoria da saúde, através do condicionamento físico, considerando as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais).</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio sup. II – Práticas corporais em academia  Estágio sup. III - Saúde e bem estar  Estágio sup. IV - Desempenho esportivo  Tópicos avançados em treinamento esportivo  Temas emergentes em saúde e desempenho  Teoria e prática do treinamento resistido  Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física  Tópicos avançados em presc. de exerc. Fis. p/ popul. Esp. Ext  Nutrição aplicada ao exercício físico  Ginástica de academia  Avaliação física, postural e funcional  Atendimento primário em programa de reabilitação  Ergonomia e Exercício físico  Ginástica laboral  Saúde coletiva  Atividade Física e envelhecimento  Treinamento funcional  Treinamento on line  Treinamento personalizado  Socorros e urgência aplicados a Educação Física  Natação – Ext  Anatomia Geral  Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor  Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico  Medidas e avaliação – Ext</p>
<p>Preparar o profissional de educação física para atuar em ambientes informais, públicos ou particulares, na promoção da saúde e/ou no fomento</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio sup. III - Saúde e bem estar  Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física  Políticas públicas de Esporte e Lazer</p>

<p>ao lazer, quer seja individualmente ou em equipes multidisciplinares.</p>	<p>Esporte complementar e de aventura – Ext Atividade física e ecologia Ações comunitárias em educação física e lazer Teoria e prática para elaboração de colônia de férias.</p>
<p>Formar profissionais para atuarem na área de rendimento esportivo, nas mais variadas esferas do desempenho, ou seja, desde a iniciação esportiva até equipes não profissionais de rendimento.</p>	<p>. Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Tópicos avançados em treinamento esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Psicologia do esporte Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol – Ext Temas emergentes em saúde e desempenho Aspectos técnicos e táticos do Handebol - Ext Aspectos técnicos e táticos da Nataação - Ext Aspectos técnicos e táticos do Atletismo - Ext Aspectos técnicos e táticos das lutas - Ext Aspectos fisiológicos do treinamento esportivo para performance – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física Nataação – Ext Anatomia Geral Anatomia e Cinesiologia do aparelho locomotor Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico Medidas e avaliação - Ext</p>
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde.</p>	<p>Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Marketing e Gerenciamento. da carreira do profissional da Ed. Física. Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Treinamento on line Treinamento personalizado</p>
<p>Formar um profissional capaz de contribuir para geração e transformação do conhecimento científico nos eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer em ambientes não formais.</p>	<p>Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III – Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio I -Observação e planejamento Estágio sup. II – Práticas corporais em academia Estágio sup. III - Saúde e bem estar Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Temas emergentes em saúde e desempenho</p>

## 27 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Educação Física estão organizados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018. A qual determina o mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas para formação profissional. E esta encontra-se organizada em duas etapas, uma chamada de **etapa comum**, com 1.620 (mil e seiscentas e vinte) horas, e uma outra, chamada de **etapa específica**, com 1.650 (mil e seiscentas e cinquenta) horas, sendo esta composta pela opção em bacharelado ou licenciatura.

A partir das orientações previstas na DCN citada acima, o curso de Educação Física oferece a **etapa comum, etapa específica Licenciatura e etapa específica bacharelado** a partir dos seguintes componentes curriculares:

*Quadro 38 - Disciplinas e horas*

<b>ETAPA COMUM</b>
1.620 (mil e seiscentas e vinte) horas,
História da Educação Física
Biologia e Bioquímica Humana Aplicada aos Exercícios Físicos
Anatomia Geral
Ginástica Geral
Pesquisa e Iniciação Científica
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais
Projeto Interdisciplinar I, II, III e IV
Desenvolvimento Humano
Natação
Atividade Física e Saúde
Psicologia Aplicada à Educação Física
Anatomia e Cinesiologia do Aparelho locomotor
Educação Física, Ética e Mercado de Trabalho

Fisiologia e Bioquímica do Exercício Físico
Treinamento Esportivo
Medidas e Avaliação
Prescrição de Exercício Físico para Populações especiais
Socorros de urgência Aplicados a Educação Física
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos
Sociologia do Esporte
Gestão e organização de Eventos na Educação Física
Aprendizagem Motora
<b>ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA</b>
1.650 (mil e seiscentas e cinquenta)
Ginástica Escolar
Jogos e Brincadeiras
Didática da Educação Física Escolar
Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Combate
Metodologia e Pesquisa Científica
Estágio Supervisionado I- Organização e Planejamento
Dança na Escola
Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais
Organização da Educação Física no Ensino Básico
Educação Física Infantil
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I
Estágio Supervisionado II- Intervenção Ensino Fundamental I
Projeto de TCC
Educação Física Especial e Inclusiva
Medidas e Avaliação em Educação Física escolar
Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II

Estágio Supervisionado III- Intervenção no Ensino Fundamental II
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura
Libras
Optativa I, II, III e IV
Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio
<b>ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO</b>
1.650 (mil e seiscentas e cinquenta)
Pesquisa Aplicada ao Exercício Físico
Metodologia e Pesquisa Científica
Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo
Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol
Marketing e Gerenciamento da Carreira Profissional em Educação Física
Optativa I, II e III
Estágio Supervisionado I- Observação e Planejamento
Teoria e Prática do Treinamento Resistido
Epidemiologia e Saúde Pública Aplicada a Educação Física
Tópicos Avançados em Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais
Nutrição Aplicada ao Exercício Físico
Aspectos Técnicos e Táticos do Handebol
Estágio Supervisionado II – Práticas corporais em academia
Ginástica de Academia
Políticas Públicas de Esporte e Lazer
Esporte Adaptado e Paralímpico
Aspectos Técnicos e Táticos do Basquetebol
Treinamento Personalizado
Psicologia do Esporte
Estágio Supervisionado III- Saúde e Bem Estar

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Aspectos Técnicos e Táticos do Futsal e Futebol
Esporte Complementar e de Aventura
Temas Emergentes em Saúde e Desempenho
Organização de Eventos em Lazer e Recreação
Estágio Supervisionado IV- Desempenho Esportivo

<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - ETAPA COMUM</b>
765 (Setecentos e sessenta e cinco) horas
Ginástica Geral
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais
Anatomia Geral
Projeto Interdisciplinar I, II, III e IV
Natação
Atividade Física e Saúde
Anatomia e Cinesiologia do Aparelho locomotor
Fisiologia e Bioquímica do Exercício Físico
Treinamento Esportivo
Medidas e Avaliação
Prescrição de Exercício Físico para Populações especiais
Socorros de urgência Aplicados a Educação Física
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos
Gestão e organização de Eventos na Educação Física

<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA</b>
1.065 (mil e sessenta e cinco ) horas
Ginástica Escolar
Jogos e Brincadeiras
Didática da Educação Física Escolar
Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede

Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Combate
Dança na Escola
Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais
Educação Física Infantil
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I
Estágio Supervisionado II- Intervenção Ensino Fundamental I
Educação Física Especial e Inclusiva
Medidas e Avaliação em Educação Física escolar
Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II
Estágio Supervisionado III- Intervenção no Ensino Fundamental II
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura
Libras
Optativa I, II, III e IV
Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICAS ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO</b>
<b>1005 (mil e cinco) horas</b>
Pesquisa Aplicada ao Exercício Físico
Tópicos Avançados em Treinamento Esportivo
Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol
Optativa I, II e III
Estágio Supervisionado I- Observação e Planejamento
Teoria e Prática do Treinamento Resistido
Tópicos Avançados em Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais
Aspectos Técnicos e Táticos do Handebol
Estágio Supervisionado II – Práticas Corporais em academia
Ginástica de Academia
Políticas Públicas de Esporte e Lazer

Esporte Adaptado e Paralímpico
Aspectos Técnicos e Táticos do Basquetebol
Treinamento Personalizado
Estágio Supervisionado III- Saúde e Bem Estar
Aspectos Técnicos e Táticos do Futsal e Futebol
Esporte Complementar e de Aventura
Temas Emergentes em Saúde e Desempenho
Organização de Eventos em Lazer e Recreação
Estágio Supervisionado IV- Desempenho Esportivo

Os conteúdos curriculares também estão organizados de forma que atendam o que é previsto na Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018 que trata da Curricularização da Extensão. Assim, nos orientamos a partir das Diretrizes Gerais do Regulamento Geral da Curricularização das Atividades de Extensão da IES, aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico (CONSUP) por meio da Resolução nº66 de 22 de outubro de 2020.

Dessa forma, a Curricularização da Extensão no curso de Educação Física encontra-se nas duas modalidades: Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e Disciplinas que oferecem parte de sua carga horária para prática extensionista, as quais designamos de (EXT).

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) perfazem um total de 30 horas e estas se caracterizam como: ações de extensão em que o acadêmico, irá buscar a sua construção de conhecimento na condição de protagonista junto à comunidade em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços vinculados ao curso ou qualquer outro curso da Universidade em que ele optar participar e fizer conexão e diálogo interdisciplinar com a sua formação, este terá que apresentar as certificações junto à Coordenação, conforme prevê o Regulamento Geral das Atividades de Curricularização da Extensão da IES, para contabilidade e validação das horas a serem cumpridas ao longo do período da sua formação.

A modalidade em que as disciplinas assumem a Curricularização da Extensão (EXT) encontram-se especificadas na tabela a seguir:

Quadro 39 - Disciplinas que contém extensão curricularizada

<b>ETAPA COMUM</b>	<b>CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO</b>
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais	15hs
Ginástica Geral	15hs
Projeto Interdisciplinar I	15hs
Natação	15hs
Atividade Física e Saúde	15hs
Projeto Interdisciplinar II	15hs
Medidas e Avaliação	30hs
Prescrição de Exercício Físico para Populações especiais	15hs
Projeto Interdisciplinar III	15hs
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	30hs
Gestão e organização de Eventos na Educação Física	30hs
Projeto Interdisciplinar IV	15hs
<b>Total:</b>	<b>225hs</b>
<b>ETAPA ESPECÍFICA LICENCIATURA</b>	
Ginástica Escolar	15hs
Jogos e Brincadeiras	15hs
Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais	15hs
Educação Física Infantil	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I	15hs
Educação Física Especial e Inclusiva	15hs

Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II	15hs
Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III	15hs
Educação Física em Ambientes não Urbanos e de Aventura	15hs
<b>Total:</b>	<b>150hs</b>
<b>ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO</b>	
Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol	15hs
Teoria e Prática do Treinamento Resistido	15h
Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. para populações Especiais	15h
Optativa II	15h
Ginástica de academia	15h
Aspectos Técnicos e Táticos do Basquetebol	15hs
Aspectos Técnicos e Táticos do Futsal e Futebol	15hs
Esporte Complementar e de Aventura	15hs
Organização de Eventos em Lazer e Recreação	15hs
<b>Total</b>	<b>135hs</b>

Ressaltamos que a matriz curricular da habilitação em Licenciatura foi estruturada também, de forma a atender ao que vem expresso na Resolução nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), desse modo, a articulação encontra-se nas disciplinas de caráter teórico-prático com ênfase na formação dos professores que atuarão e conduzirão o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da Educação Física definidos na Base Nacional Comum Curricular, e estes localizam-se nas seguintes disciplinas:

- ✓ Ginástica Escolar;
- ✓ Jogos e Brincadeiras;
- ✓ Aspectos pedagógicos dos Esportes Rede/Parede;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Combate;
- ✓ Dança na Escola;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes não Convencionais;
- ✓ Educação Física Infantil;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/ Territorial I;
- ✓ Estágio Supervisionado II- Intervenção Ensino Fundamental I;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial II;
- ✓ Estágio Supervisionado III- Intervenção no Ensino Fundamental II;
- ✓ Aspectos Pedagógicos dos Esportes de Invasão/Territorial III;
- ✓ Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio.

Quanto aos conteúdos curriculares que são ofertados no formato híbrido, com parte da carga horária presencial e parte à distância EAD, esta organização está de acordo ao que é previsto na portaria nº 2.117 de 06/12/2019 a qual prevê a oferta, de no máximo, 40% da carga horária total em EaD. Toda organização metodológica será apresentada detalhadamente na seção.

#### 27.1 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES – PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.

A proposta de formação apresentada neste Projeto Pedagógico fundamenta-se essencialmente nas atribuições determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Educação Física, Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018 , pelas habilidades esperadas e mensuradas no Exame Nacional de Desempenho Estudante (ENADE) e competências e habilidades para atuação no ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação que permitirá o desenvolvimento de habilidade profissionais como domínio de

conhecimentos conceituais, a capacidade de pesquisar, conhecer e compreender o meio; intervir, não importando se for academicamente ou profissionalmente, de forma fundamentada, planejada e ética.

Pensando em ofertar uma formação alicerçada com os novos cenários mercadológicos em que o profissional deverá se posicionar no mercado de trabalho apresentando competências adaptativas, adotamos o modelo da árvore das competências de Cardoso (2021) o qual apresenta uma subdivisão em três grupos: Competências Comportamentais ou Socioemocionais), de Liderança e Integração Social, de Criatividade e Inovação, e são chamadas de competências empreendedoras, no sentido em que essas ações promovem inovações, transformação em processos, saltos de qualidade na liderança, além de maior eficiência nos procedimentos de controle, execução e planejamento..

Entende-se por **Competências Comportamentais- socioemocionais** capacidade de: demonstrar impulso para sistematizar, procura problematizar situações, procura pessoas para trabalhar em equipe, estabelecer debate de ideias, constrói redes de contatos, demonstra persistência na realização de tarefas, apresenta autoconfiança na execução de processos, age com iniciativa em assumir compromissos, procura mediar conflitos, procura enxergar os prós e contras de uma situação, procura ser objetivo e claro ao falar (CARDOSO, 2021).

**Competência de Liderança e Integração Social**, capacidade de: reconhecer cenários vigentes, estruturar modelos de negócios, organizar projetos, elaborar projeções e estimativas, estruturar plano de negócios, demonstrar capacidade de argumentação e persuasão, analisar métodos de execução mais econômicos, mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos, demonstrar comprometimento com equipe e trabalho, aplicar princípios motivacionais; reconhecer necessidades de intervenção na execução dos processos, avaliar cumprimento de processos; analisar resultados; elaborar comparativos de metas e resultados, elaborar planos de contingência, gerenciar conflitos, elaborar procedimentos de feedback, sugerir conjunto de ações corretivas, aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência, organizar equipes de planejamento, estabelecer metas estratégicas, delegar tarefas de acordo com as capacidades das equipes (CARDOSO, 2021).

**Competência de Criatividade e Inovação**, capacidade de: identificar problemas e necessidades que geram demandas, procurar oportunidades e nichos de ação inovadora, sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos, explorar

novos nichos ou tendências, sugerir melhorias incrementais nos processos, organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência, correlacionar e combinar soluções diferentes para problemas operacionais, sugerir melhorias incrementais em procedimentos de controle, elaborar novas práticas para otimização dos resultados, propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção, aplicar métodos de benchmarking para melhoria de resultados (CARDOSO, 2021).

Dessa forma, será apresentada como encontra-se a articulação do perfil do egresso com as habilidades profissionais a ser trabalhada em cada componente curricular, pautando nessa classificação das competências.

*Quadro 40 - Articulação entre os conteúdos curriculares -perfil desejado dos egressos e habilidades profissionais*

<b>ETAPA COMUM</b>	
<b>COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.	Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física
<b>COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext

<p>com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação - Ext</p>
<b>COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Saibam atuar articulando os conhecimentos com excelência os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, e com os saberes do contexto escolar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e a partir de perspectivas e utilizando de abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referenciais regionais, nacionais e internacionais, tendo como base a responsabilidade social e ambiental.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Socorros e urgência aplicados a Educação Física - Ext Natação – Ext Educação física, ética e mercado de trabalho</p>
<b>ETAPA BACHARELADO</b>	
<b>COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Profissionais capazes de atuar de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Sociologia do esporte Políticas públicas de Esporte e Lazer Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p>

	<p>Socorros e urgência aplicados a Educação Física</p> <p>Estágio I -Observação e planejamento</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p> <p>Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p>
<b>COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Profissionais capaz de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio I -Observação e planejamento</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p>

	Organização de eventos em lazer e recreação – Ext
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Profissionais capazes de participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio I -Observação e planejamento</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p> <p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext</p> <p>Teoria e prática do treinamento resistido - Ext</p> <p>Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext</p> <p>Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext</p> <p>Esporte complementar e de aventura - Ext</p> <p>Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Profissionais capazes de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV - Ext</p> <p>Ginástica Geral Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext</p> <p>Natação – Ext</p> <p>Estágio I -Observação e planejamento</p> <p>Estágio sup. II – Práticas corporais em academia</p> <p>Estágio sup. III - Saúde e bem estar</p>

e esportivas.	<p>Estágio sup. IV - Desempenho esportivo Aspectos técnicos e táticos do voleibol Ext Teoria e prática do treinamento resistido - Ext Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. Ext Aspectos técnicos e táticos do basquetebol - Ext Aspectos técnicos e táticos do futsal e futebol - Ext Esporte complementar e de aventura - Ext Organização de eventos em lazer e recreação – Ext</p>
<b>COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Capacitar o profissional a atuar através de recursos inovadores de tecnologia e de comunicação, como agente influenciador na produção e difusão de novos métodos de intervenção para promoção da saúde</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral - Ext Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisas aplicadas ao exercício e saúde Projeto de TCC Trabalho de conclusão de curso Marketing e Gerenciamento. da carreira do profissional da Ed. Física. Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade Treinamento on line Treinamento personalizado</p>
<b>ETAPA LICENCIATURA</b>	
<b>COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Profissionais com competência político-pedagógica para intervir junto ao contexto social buscando uma articulação mais eficaz entre a escola, comunidade e conhecimento.</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext Projeto Interdisciplinar IV – Ext Estágio I -Observação e planejamento Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I</p>

	<p>Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II</p> <p>Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p> <p>Ginástica Geral- Ext</p> <p>Ginástica Escolar - Ext</p> <p>Brincadeiras e Jogos - Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext</p> <p>Educação Física Infantil - Ext</p> <p>Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext</p> <p>Educação Física Especial e Inclusiva – Ext</p> <p>Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext</p> <p>Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext</p> <p>Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext</p>
<b>COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL E SOCIOEMOCIONAL</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Profissionais capazes de dominar teorias, métodos, técnicas e processos pedagógicos e que desenvolvam adequadamente a sua atividade profissional;</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar I - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar II - Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar III - Ext</p> <p>Metodologia do ensino dos esportes coletivos- Ext</p> <p>Projeto Interdisciplinar IV – Ext</p> <p>Estágio I -Observação e planejamento</p> <p>Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I</p> <p>Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II</p> <p>Estágio IV – Intervenção no ensino médio</p> <p>Ginástica Geral- Ext</p> <p>Ginástica Escolar - Ext</p> <p>Brincadeiras e Jogos - Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext</p> <p>Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext</p> <p>Educação Física Infantil - Ext</p> <p>Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext</p> <p>Educação Física Especial e Inclusiva – Ext</p> <p>Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext</p>

	<p>Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext Didática da Ed. Fis. Escolar Organização e gestão do Ensino Básico História da Educação Física Educação física, ética e mercado de trabalho Educação física cultura e sociedade</p>
<b>COMPETÊNCIA DE LIDERANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL:</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Profissionais capazes de conhecer e intervir profissionalmente no campo da cultura corporal compreendendo-a, no contexto da realidade histórico-social, a partir do conhecimento de natureza técnica, científica, política e cultural;</p>	<p>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Projeto Interdisciplinar I - Ext Projeto Interdisciplinar II - Ext Projeto Interdisciplinar III - Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos Projeto Interdisciplinar IV - Ext Ginástica Geral Ext Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Natação – Ext Estágio I -Observação e planejamento Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Ginástica Geral- Ext Ginástica Escolar - Ext Brincadeiras e Jogos - Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede – Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext Educação Física Infantil - Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext Educação Física Especial e Inclusiva – Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial II – Ext Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext</p>
<b>COMPETÊNCIA DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO</b>	
<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>

<p>Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Pesquisa e Iniciação Científica  Tecnologia da Informação e Comunicação  Pesquisa em Educação Física  Projeto de TCC  TCC</p>
<p><b>PERFIL DO EGRESSO</b></p>	<p><b>COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
<p>Profissionais com capacidade de organizar, planejar e sistematizar a ação educativa e pedagógica no sentido de responder às exigências do mercado, às demandas da Educação Física e à educação em seu sentido mais amplo;</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento  Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I  Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II  Estágio IV – Intervenção no ensino médio  Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext  Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext  Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext  Brincadeiras e Jogos- Ext  Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext  Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext  Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext  Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext  Organização e gestão do Ensino Básico  Educação Física Infantil- Ext</p>
<p><b>PERFIL DO EGRESSO</b></p>	<p><b>COMPONENTE CURRICULAR</b></p>
<p>Profissionais capazes de aprofundar seus estudos acerca das diferentes expressões, linguagens e manifestações da cultura corporal no sentido de possibilitar a divulgação do conhecimento de forma ampla e democrática.</p>	<p>Projeto Interdisciplinar I - Ext  Projeto Interdisciplinar II - Ext  Projeto Interdisciplinar III – Ext  Projeto Interdisciplinar IV - Ext  Estágio I -Observação e planejamento</p>

	Estágio II – Intervenção no ens. Fundamental I Estágio III – Intervenção no ens. Fundamental II Estágio IV – Intervenção no ensino médio Metodologia do ensino dos esportes coletivos – Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais Ext Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais- Ext Brincadeiras e Jogos- Ext Aspectos Pedagógicos dos Esportes Rede/Parede- Ext Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais- Ext Aspectos Pedag. Dos Esportes de Invasão/Territorial- Ext Educação Física. Em Ambientes. Não urbanos e de aventura- Ext Organização e gestão do Ensino Básico Educação Física Infantil- Ext Pesquisa e Iniciação Científica Tecnologia da Informação e Comunicação Pesquisa em Educação Física Projeto de TCC TCC
--	---

## 28 CONTEÚDOS CURRICULARES – EMENTAS – BIBLIOGRAFIAS

Quadro 41 - Ementas - Bibliografias

ETAPA COMUM									
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	2	2	-	-	30	-	30	36
<p><b>Ementa:</b> disciplina de abordagem teórica, deve levar o aluno ao conhecimento crítico e reflexivo da história e memória da Educação Física, das concepções, características e influências filosóficas e ideológicas suportadas ao longo da sua história.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            MOREIRA, W. W. <b>Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI</b>. Campinas: Papirus, 1992.            GUIRALDELLI JÚNIOR, P. <b>Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira</b>. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 1998. (Coleção Espaço, V. 10)            SOARES, C. L. <b>Educação Física: raízes européias e Brasil</b>. 2ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea)</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CASTELLANI FILHO, L. <b>Educação Física no Brasil: a história que não se conta</b>. Campinas: Papirus, 1988.            MARINHO, I. P. <b>Sistemas e Métodos em Educação Física</b>. Rio de Janeiro: DEF/MES, 1980.            -----, <b>História da Educação Física no Brasil</b>. São Paulo: Brasil Editora, 1980.            -----, <b>História Geral da Educação Física</b>. São Paulo: Brasil Editora, 1980.</p>									

MEDINA, J. P. S. A Educação Física Cuida do Corpo...e Mente. Campinas: Papyrus, 1984. OLIVEIRA, V. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1983. -----, Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.									
<b>DISCIPLINA: BIOLOGIA E BIOQUÍMICA HUMANA APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	6	60	30	-	30	-	90	108
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático com a finalidade de estudar as funções biológicas, caracterizando os tecidos e sistemas biológicos associados a fim de contribuir para construção do conhecimento necessário para compreensão das adaptações biológicas características da prática de exercícios físicos e/ou atividades físicas.									
<b>Bibliografia Básica:</b> BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. <b>Genética</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. WEINECK, Jürgen. <b>Biologia do esporte</b> . Barueri: Manole, 2000									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERTS, Bruce. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. <b>Fundamentos da biologia moderna</b> . São Paulo: Moderna, 1990. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce M. <b>Genética humana</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. CORMACK, David. <b>Fundamentos de histologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. DE ROBERTIS, Eduardo D. P.; DE ROBERTIS JR., E. M. F. <b>Bases da biologia celular e molecular</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. De ROBERTIS JÚNIOR, Eduardo M. F. <b>Biologia celular e molecular</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003									
<b>DISCIPLINA: ANATOMIA GERAL</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	4	30	30	-	-	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático com a finalidade de estudar os aspectos morfológicos/anatômicos dos sistemas biológicos humano, exceto aparelho locomotor.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ALEXANDER P. Spencer. <b>Anatomia Humana Básica</b> . 2ª ed. Editora Manole. 1991. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <b>Anatomia para o Movimento: introdução à análise das técnicas corporais</b> . São Paulo: Editora Manole, 2002. NETTER, Franck H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GARDNER, E. et al. <b>Anatomia: estudo regional do corpo humano</b> . 4 ed. Guanabara Koogan, 1988 RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e Anatomia Aplicada</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991 YOKOCHI, C; ROHEN, J. <b>Anatomia Fotográfica do Corpo Humano</b> . São Paulo. Manole, 1992									
<b>DISCIPLINA: GINÁSTICA GERAL - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências corporais a partir dos fundamentos básicos, estruturação de aspectos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem das manifestações das ginásticas (Acrobática- Artística- Rítmica e Geral). Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									

<b>Bibliografia Básica:</b> ROSA.L.H.T; SANTOS, A. M. <b>Modalidades esportivas de ginástica</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. WERNER,P.H; WILLIANS, L, H; HALL,T.J. <b>Ensinando Ginásticas para crianças</b> . Barueri, SP: Manole, 2015. POSSAMAI, V. D. <b>Metodologia da Ginástica</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> AYOUB, Eliana A. <b>Ginástica geral e educação física escolar</b> - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. <b>Ginástica escolar</b> - Rio de Janeiro: Sprint, 2004. GAIO, Roberta. <b>Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional</b> . 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p. GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. <b>Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva</b> . Campinas, SP: Autores associados, 2007. NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. <b>Compreendendo a ginástica artística</b> . São Paulo: Phorte, 2005.									
<b>DISCIPLINA: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.									
<b>Bibliografia Básica:</b> SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual). ANDRADE, M.M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital) GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Biblioteca digital)									
<b>Bibliografia Complementar:</b> AZEVEDO, C.B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (Biblioteca Virtual). BRUNI, A. L. SPSS: <b>guia prático para pesquisadores</b> – São Paulo: Atlas, 2012. (Biblioteca Virtual). MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b> . 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen., 2021. (Biblioteca Virtual) Hübner, M. M. <b>Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social: métodos e técnicas</b> . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									
<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS - EXT</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático, que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos, associados ao ensino dos esportes individuais: atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. <b>Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020									

GOLDS, M. **Badminton: skills of the game**. Marlborough: Crowood, 2008.  
 NAGAOKA, Kelly tiemi; MARINOVIC, Weber; IIZUKA, Cristina Akiko. **Tênis de mesa**. São Paulo: Phorte, 2006. (Biblioteca Física)  
 MATTHIESEN, Sara Quenzes. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

#### Bibliografia Complementar:

GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/>. Acesso em: 29 Sep 2020  
 COSTA, Paula H. Lobo. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Barueri: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>. Acesso em: 29 Sep 2020  
 CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779/>. Acesso em: 29 Sep 2020  
 FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)  
 FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)  
 FERNANDES, José Luís. **Atletismo: arremessos**. 1ª ed. São Paulo: EPU, 2003. (Biblioteca Física)

#### DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR I - EXT

#### OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º	-	2	15	15	-	-	15	30	36

**Ementa:** Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

#### Bibliografia Básica:

NEVES, Adriana Freitas; et al. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/>. Acesso em: 29 Sep 2020.  
 PRADO, F.L **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011  
 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

#### Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.  
 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.  
 CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.  
 IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.  
 NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

#### DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO HUMANO

#### OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer as diferentes abordagens do desenvolvimento humano ao longo do ciclo da vida (infância- adolescência- vida adulta e velhice) e suas peculiaridades nos aspectos cognitivo- afetivo e social bem como a interconexão e impactos da família- escola e mídia no processo de desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

LIMA, C.C.N. **Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Sagaz, 2018.  
 PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Gabriela Martorell ; tradução : Francisco Araújo da Costa ; revisão técnica : Maria Adélia Minghelli Pieta, Odette de Godoy Pinheiro, Patricia Santos da Silva. – 14. ed., Porto Alegre, 2022  
 RODRIGUES, A.M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo SP: Cengage, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, G.L LEHNEN, A. M. CORTINAZ, T. **Crescimento Desenvolvimento e Envelhecimento Humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019  
 MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência**. Porto Alegre : AMGH, 2014.  
 CASTORINA, J. A. **Dialética e Psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygosty**. Porto Alegre, Artmed, 2008.  
 SILVA, J. V; SILVA, M.H **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora** [Porto Alegre : SAGAH, 2018.  
 C, M. de S. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP : Cengage, 2016.

**DISCIPLINA: NATAÇÃO - EXT**

**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/ prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento metodológico do ensino da Natação, com ênfase nos principais fundamentos técnicos, pedagógicos e criativo. Aplicabilidade em ambientes educacionais, esportivos, e de lazer, e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso

**Bibliografia Básica:**

EVANS, Janet. **Natação total**. Editora Manole, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706/>.  
 RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; et al. **Esporte V: natação**. Grupo A, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902845/>.  
 COSTA, P.H.L. D. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>.

**Bibliografia Complementar:**

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento Físico para Natação**. Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443736/>.  
 MCLEOD, Ian. **Anatomia da Natação**. Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447628/>.  
 CBDA. **Regras Oficiais de Natação – 2017/2021**. 2017  
 GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia**. Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/>.  
 SOUZA, W. A. de. **100 Treinos Especiais para Natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.  
 THOMAS, D. G. **Natação Avançada: etapas para o sucesso**. São Paulo: Manole, 1999.

**DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - EXT**

**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento acerca das atividades físicas habituais e programas oferecidos pela iniciativa pública ou privada podem

contribuir na melhoria da saúde do indivíduo. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

#### Bibliografia Básica:

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio D. **Exercícios na Saúde e na Doença**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. 9788520443064. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443064/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

#### Bibliografia Complementar:

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARINS João C. Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo S. **Avaliação & prescrição de atividade física: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata** 4a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. 9788520463376. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. 9788520441800. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

#### DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

#### OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreender os conceitos das diversas escolas psicológicas. Conhecer sobre aspectos psicológicos, comportamentais e ambientais, nas interações pessoais, na regulação das emoções nos diferentes campos: escolar, esportivo e da atividades física.

#### Bibliografia Básica:

COLETTA, E. D. [et al]. **Psicologia da educação** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Juliana de Queiroz Silva Araújo]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).

CASTORINA, J. A. BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. tradução Fátima Murad – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. (Biblioteca Virtual).

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. tradução: Daniel Bueno, Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. (Biblioteca Virtual)

#### Bibliografia Complementar:

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed editora, 2011. (Biblioteca Virtual)

WEINBERG, R. S. GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**; tradução: Maria Cristina Gulari Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. (Biblioteca Virtual).

BOCK, A. M.B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Biblioteca Virtual).

COLL, C. et al. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Volume I) (Biblioteca Virtual).

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Edipucrs, 2016.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: ANATOMIA E CINESIOLOGIA DO APARELHO LOCOMOTOR							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	6	45	45	-	30	-	90	108
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento a partir do estudo dos conceitos básicos da anatomia e cinesiologia do aparelho locomotor, com enfoque na aplicação prática destas estruturas no movimento esportivo.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ROCHA, P. E. C. P. da. <b>Cinesiologia Aplicada aos Esportes</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.            CALAIS-GERMAIN, B. <b>Anatomia para o Movimento: introdução à análise das técnicas corporais</b>. São Paulo: Manole, 2002.            RASCH, P. J. <b>Cinesiologia e Anatomia Aplicada</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.            WEINECK, Jürgen. <b>Anatomia Aplicada ao Esporte</b>. 18ª edição. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449851/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449851/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.            MANSOUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S.; ANTUNES, Mateus D. <b>Cinesiologia e biomecânica</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595028616. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/</a>. Acesso em: 20 jun. 2022.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            CAMPOS, M. de A. <b>Biomecânica da Musculação</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FORNASARI, C. A. <b>Manual para Estudo da Cinesiologia</b>. São Paulo: Manole, 2001.            LIPPERT, Lynn S. <b>Cinesiologia Clínica e Anatomia</b>, 6ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. 9788527734004. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/</a>. Acesso em: 20 jun. 2022.            THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. <b>Manual de Cinesiologia Estrutural</b>. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.            LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. <b>Cinesiologia e Musculação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310251/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310251/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									
DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR II - EXT							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	2	15	15	-	-	15	30	36
<p><b>Ementa:</b> Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            NEVES, Adriana Freitas; et al. <b>Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.            PRADO, F.L <b>Metodologia de Projetos</b>. São Paulo: Saraiva, 2011            PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa</b>. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antônio J. Silva. <b>Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia &amp; Inovação</b>. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.            PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. <b>Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade</b>. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/</a>. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									

CARVALHO, Anna Maria Pessoal; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA, ÉTICA E MERCADO DE TRABALHO							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer e discutir as características e perspectivas da atuação ética e profissional em Educação Física como área do conhecimento e profissão, para compreender as exigências de formação para o mundo do trabalho em transformação.

**Bibliografia Básica:**  
 CAMALIONTE, Edilberto; FONTES, Adolfo. **Inteligência de Mercado**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040432/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

SANTOS, M.A.P; SILVA, M. G. **Legislação e ética profissional**. SAGAH, 2019

BERESFORD, H. A Ética e a Moral Social. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.

**Bibliografia Complementar:**  
 SILVA, Juliano Vieira; BONETE, Willian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. **Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico**. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal**. Barueri: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522562/>. Acesso em: 04 Oct 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e Competência: Você é Aquilo que Faz! – Como Planejar e Conduzir seu Futuro Profissional**. Barueri: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438282/>. Acesso em: 03 Oct 2020

CARREIRO, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/>. Acesso em: 04 Oct 2020

BORSARI, J. R.; JORDANO, I.; BON, T. **Educação Física da Pré-escola à universidade**. São Paulo: EPU, 1980.

DISCIPLINA: FISILOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	6	60	30	-	30	-	90	108

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prática com foco nos estudos do funcionamento dos sistemas biológicos conduzindo o estudante a capacidade de integrar as bases de conhecimento a fim de compreender a complexidade funcional dos sistemas, quer seja na ausência de exercício ou durante o exercício.

**Bibliografia Básica:**  
 BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Humana</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998									
<b>Bibliografia Complementar:</b> MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . São Paulo: Manole, 2000. ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. <b>Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para aptidão, desempenho e saúde - guia de estudo</b> . São Paulo: Phorte, 2002. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. <b>Fisiologia do Esporte e do Exercício</b> . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001									
<b>DISCIPLINA: TREINAMENTO ESPORTIVO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	45	15	-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prática com objetivo de abordar os princípios do treinamento esportivo, suas variáveis associadas as capacidades condicionantes e interrelaciona-los com indicadores de saúde e determinantes do desempenho esportivo.									
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBANTI, V. J. <b>Treinamento Físico: bases científicas</b> . 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001. ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b> . São Paulo: Phorte, 2000. ROSA, A. F. de L. <b>Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento</b> . São Paulo: Phorte, 2001.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. <b>Treinamento Desportivo</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MATVEEV, L. P. <b>Treino Desportivo: metodologia e planejamento</b> . Londrina: Lazer & Sport, 1998. PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. <b>Dimensões Biológicas do Treinamento Físico</b> . São Paulo: Phorte, 2002. WEINECK, J. <b>Biologia do Esporte</b> . São Paulo: Manole, 1991									
<b>DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	6	45	45	-	30	30	90	108
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático com proposito de promover a construção do conhecimento acadêmico a partir dos estudos biométricos e antropométricos relacionados à saúde e desempenho esportivo, considerando as diferenças entre os grupos étnicos. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso									
<b>Bibliografia Básica:</b> MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. <b>Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. ACSM. <b>Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde</b> . 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020 RIEBE, Deborah; et al. <b>Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição</b> . 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERNANDES FILHO, J. <b>A Prática da Avaliação Física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas</b> . Rio de Janeiro: Shape, 1999. HEYWARD, Vivian H. <b>Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									

CARNAVAL, Paulo Eduardo. <b>Medidas e avaliação em ciências do esporte</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.									
POMPEU, F. A. M. S. <b>Manual de Cineantropometria</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.									
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURA E SOCIEDADE</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	60	-	-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico, que deve levar o acadêmico a compreender o conhecimento antropológico do corpo e suas implicações na Educação Física Cultura e Sociedade em uma perspectiva crítico - reflexivo, sedimentada nas relações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicos historicamente construídas.									
<b>Bibliografia Básica:</b> MARCO, Ademir de (Org.). <b>Educação Física: cultura e sociedade</b> . São Paulo: Papyrus, 2006. 191 p. ISBN 85-308-0801-0. MEDINA, J. P. S. <b>O Brasileiro e seu Corpo</b> . Campinas: Papyrus, 1994. OLIVEIRA, V. M. <b>Consenso e Conflito da Educação Física Brasileira</b> . [S.l.]: Papyrus, 1994.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. <b>A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento</b> . Petrópolis: Vozes, 1985. BRUHNS, H. T. <b>Conversando sobre o Corpo</b> . Campinas: Papyrus, 1994. MARCELLINO, N. C. <b>Lazer e Educação</b> . 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2002. (Coleção Fazer/Lazer) VARGAS, Â. <b>Reflexões sobre o Corpo</b> . Rio de Janeiro: Sprint. 1998. BRACHT, V. <b>Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução</b> . 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005. ROMERO, Elaine. <b>Corpo, mulher e sociedade</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1995. 308 p. (Coleção corpo e motricidade). ISBN 85-308-0363-9.									
<b>DISCIPLINA: PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍS. P/ POPULAÇÕES ESPECIAIS - EXT</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir seu conhecimento a partir de estudos e análise dos aspectos relacionados às populações especiais que compõe o campo de atuação da Educação Física, a partir de questões sociais, culturais e ambientais relacionadas à saúde e qualidade de vida que devem ser consideradas no momento de elaborar um programa de exercício físico. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. <b>Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 239p. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano</b> , 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788527730167. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/</a> . Acesso em: 20 jun. 2022. CARNEVALI JR et al. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos</b> , 2013. LEHNEN, Alexandre M.; FAGUNDES, Diego S.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F. <b>Exercício físico para populações especiais</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029798. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029798/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029798/</a> . Acesso em: 20 jun. 2022.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUYTON, A. C. <b>Fisiologia humana e mecanismo das doenças</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 639 p. GUYTON, A. C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.									

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. <b>Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata</b> . São Paulo: Manole, 2010. 752 p. SHANKAR, Kamala. <b>Prescrição de Exercícios</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. VAGNER, R.; GREVE, J.M.A.; POLITO, M. D. Pollock. <b>Fisiologia Clínica do Exercício</b> . Bauru: Manole, 2013. 648 p.									
<b>DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR III - EX</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	15	15	-	-	15	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> NEVES, Adriana Freitas; et al. <b>Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. PRADO, F.L <b>Metodologia de Projetos</b> . São Paulo: Saraiva, 2011 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa</b> . Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. <b>Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia &amp; Inovação</b> . Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. <b>Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade</b> . Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. CARVALHO, Anna Maria Pessôal; et al. <b>Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação Continuada de Professores</b> . São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. <b>Formação continuada de docentes da educação básica</b> . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020.									
<b>DISCIPLINA: SOCORROS E URGÊNCIA APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	45	15	-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico-prático que deve permitir aos acadêmicos o estudo dos aspectos legais do socorrismo, bem como as principais técnicas e procedimentos de suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar. Prevenção, identificação e primeiros cuidados em situações de lesões e/ou maus súbitos decorridas da prática de atividades físicas.									
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Manual de primeiros socorros: DNER</b> . Brasil, S.D. PASTERNAK, Jacyr. <b>Manual de primeiros socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer</b> . São Paulo: Ática, 1996. 256 p. BS. ISBN 85-08-05643-5.796:614 / G635s HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. <b>Primeiros socorros para estudantes</b> . 7. ed. São Paulo: Manole, s.d. 518 p. BS									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									

GONÇALVES, A. saúde coletiva e urgência EL EF. [S.l.] Papyrus, 1997. 614.88 / B823m <b>Brasil. Manual de primeiros socorros: DNER</b> . Brasília-DF: Brasil, s.d. 81 p. BS. 616-083.98 / P291m GONÇALVES, Aguinaldo. <b>Saúde coletiva e urgência em educação física</b> . [S.l.]: Papyrus, 1997. 190 p. NOVAES, Jefferson da Silva; Novaes, Geovanni da Silva. <b>Manual de primeiros socorros para educação física</b> . RJ.: Sprint, 1994. 169 p. ISBN 85-85031-62-X.616-083.98 / H138g / 7. Ed									
<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS - EXT</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	6	30	60	-	30	30	90	108
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino dos esportes coletivos. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> GONÇALVES, Patrick da Silveira. <b>Metodologia do futebol e do futsal</b> . Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. <b>Esporte I (futebol de campo)</b> . Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500006/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500006/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. Bizzocchi, Carlos Cacá. <b>O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição</b> . 4ª Edição. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. FRANKE, Rodrigo Azevedo. <b>Metodologia do handebol</b> . Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. <b>Metodologia do basquetebol</b> . Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORSARI, J. R. <b>Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos)</b> . 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001. BOJIKIAN, J. C. M. <b>Ensinando Voleibol</b> . São Paulo: Phorte, 2003. COSTA, A. D. da. <b>Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 138 p. ALMEIDA, Marcos Bezerra de. <b>Basquetebol: iniciação</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. <b>Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica</b> . São Paulo: EPU, 2003. 117 p. ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor (Org.). <b>Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática</b> . São Paulo: Manole, 2005. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. <b>Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica</b> . São Paulo: EPU, 2003. 117 p. APOLO, A. <b>Futsal: metodologia e didática na aprendizagem</b> . São Paulo: Phorte, 2004. LEAL, J. C. <b>Futebol: arte e ofício</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SANTOS FILHO, J. L. A. dos. <b>Manual de futsal</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. EHRET, A. et al. <b>Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b> . São Paulo: Phorte, 2002. ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b> . São Paulo: Phorte, 2000. KUNZ, E. <b>Transformações Didático-pedagógicas do Esporte</b> . Ijuí: Unijuí. 2006.									
<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DO ESPORTE</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	60	-	-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico, que deve levar o acadêmico a compreender o conhecimento da Sociologia do Esporte e suas implicações na Educação Física, fundamentado nas relações histórico, cultural, social e econômica do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea.									

<b>Bibliografia Básica:</b> BRACHT, V. <b>Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução</b> . 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005. BES, P... [et al]. <b>Sociedade, cultura e cidadania</b> [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual). CANO, M. R. O. [et al]. <b>Educação física cultural</b> [livro eletrônico] – São Paulo: Blucher, 2018. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> AUGUSTINHO, A. M. N. [et al.]. <b>Sociologia da educação</b> [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual). LOURO, G. L. (org). <b>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</b> . tradução Tomaz Tadeu da Silva. --4. ed. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. (Biblioteca Virtual) BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do Lúdico: <b>II Ciclo de Debates - Lazer e Motricidade</b> . Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes) MARCELLINO, N. C. <b>Lazer e Educação</b> . 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Fazer/Lazer). (Biblioteca Física - Campus I - 1 unidade - Campus II - 2 unidades). TEPERMAN, T. G. GARRAFA, F. LACONELLI, V. (org) <b>Corpo</b> . 1. ed. --Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2021. (Biblioteca Virtual). VARGAS, Á. <b>Reflexões sobre o Corpo</b> . Rio de Janeiro: Sprint. 1998.									
<b>DISCIPLINA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	6	60	30	-	30	30	90	108
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreensão da natureza e funções da gestão em Educação Física. Características e construção de um plano estratégico de negócio. Conceitos e estratégias do marketing em Educação Física. Aspectos éticos e legais da Educação Física. Planejamento e a organização de evento na área da Educação Física. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> PITTS, B. G; STOTLAR, D. K. <b>Fundamentos do Marketing Esportivo</b> . São Paulo: Phorte, 2002. POIT, D. R. <b>Organização de Eventos Esportivos</b> . 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2004. FEITOSA, Tajra, S. <b>Empreendedorismo - Conceitos e Práticas Inovadoras</b> . Editora Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca]. CARREIRO, Eduardo Augusto (coord.). <b>Gestão da Educação Física e Esporte</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ROCHE, Fernando Paris. <b>Gestão desportiva</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA. <b>Organização de Competições: torneios e campeonatos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. CONTURSI, E. B. <b>Marketing Esportivo</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1996. MELO FILHO, Á. <b>Nova Lei do Desporto Comentada</b> (Projeto Zico). Rio de Janeiro: Forense, 1994. MELO NETO, F. P. de. <b>Administração e Marketing de Clubes Esportivos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NETTO F. P. de M. <b>Marketing Esportivo e Social</b> . Londrina: Lazer & Sport, 1996.									
<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	30	30	-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem da profissão.									
<b>Bibliografia Básica:</b>									

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias Educacionais: recurso eletrônico**. São Paulo: Cengage, 2016.

SANTOS, Pricila Kohls dos.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de. **Educação e Tecnologias**. Porto Alegre: Sagra Educação, 2017.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: o uso de tecnologias digitais na Aplicação das Metodologias Ativas**. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145924/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

CERIGATTO, M. P. MACHADO, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Pricila Kohls dos Santos]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).

FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Sociedade e Tecnologia na Era Digital**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

CARMO, Valéria Oliveira. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tecnologia educacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

#### DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA

#### OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	4	60	-	-	30	-	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que tem por objetivo ofertar o conhecimento necessário capaz de conduzir o acadêmico a aprofundar seus saberes sobre o processo de desenvolvimento motor em diferentes fases evolutivas do ser humano: fase reflexa- rudimentar- fundamental -especializada de aquisição de movimento enfocando os aspectos biológicos e as condições ambientais que refletem no processo de ensino-aprendizagem.

#### Bibliografia Básica:

SILVA, V.S. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. – Porto Alegre : SAGAH, 2018

COSTA, R.R. ET. AL. **Aprendizagem e controle motor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

.HAYWOOD, K.M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2016. BV

#### Bibliografia Complementar:

GALLAHUE,D; OZMUN,J.C; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. BV

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora : dos princípios à aplicação**. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e Performance motora**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2016. BV

#### DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR IV – EXT

#### OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	2	15	15	-	-	15	30	36

**Ementa:** Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação física, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

#### Bibliografia Básica:

NEVES, Adriana Freitas; et al. Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

PRADO, F.L **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011

PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

#### Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessôal; et al. Formação Continuada de Professores: **Uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

### ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO

#### DISCIPLINA: PESQUISAS APLICADAS AO EXERCÍCIO E SAÚDE

#### OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** Estrutura de projetos de pesquisas. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa com seres humanos. Métodos de investigação aplicados a pesquisas na área da saúde e desempenho. Estrutura para investigação na área da saúde.

#### Bibliografia Básica:

MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - **Como fazer monografia na prática** - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II).

THOMAS, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**; tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. (Biblioteca Virtual).

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).

#### Bibliografia Complementar:

SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).

LOZADA, G. NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual).

Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica** [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).

NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

#### DISCIPLINA: METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA

#### OBRIGATORIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

**Ementa:** Organização e construção do saber científico e suas técnicas de estudo: esquema, resumo, fichamento, roteiro de estudo, resenha e síntese. Leitura, análise e interpretação do texto científico. Elaboração de trabalhos científicos, suas normas e técnicas. Projetos e relatórios acadêmicos e científicos. Normas da ABNT.

<b>Bibliografia Básica:</b> MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - <b>Como fazer monografia na prática</b> - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). Wieggers, I. D. <b>Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias</b> . Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual). RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social : métodos e técnicas</b> . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual). LOZADA, G. NUNES, K. S. <b>Metodologia Científica</b> . [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual). Lakatos, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual). APPOLINÁRIO, F. <b>Metodologia científica</b> [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual). NETO, J. A. M. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b> . 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. RUDIO, F. V. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b> . 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.									
<b>DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS EM TREINAMENTO ESPORTIVO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
<b>Ementa:</b> Estudo da organização da temporada esportiva utilizando meios e métodos de diagnosticar, desenvolvimento, controle e avaliação. Utilizar os conhecimentos e competências do treinamento esportivo para a elaboração de uma periodização esportiva									
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBANTI, V. J. <b>Treinamento Físico: bases científicas</b> . 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001. ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b> . São Paulo: Phorte, 2000. ROSA, A. F. de L. <b>Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento</b> . São Paulo: Phorte, 2001.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. <b>Treinamento Desportivo</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MATVEEV, L. P. <b>Treino Desportivo: metodologia e planejamento</b> . Londrina: Lazer & Sport, 1998. PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. de. <b>Dimensões Biológicas do Treinamento Físico</b> . São Paulo: Phorte, 2002. EINECK, J. <b>Biologia do Esporte</b> . São Paulo: Manole, 1991									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO VOLEIBOL - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Metodologia do ensino do voleibol a partir dos seus conhecimentos históricos, dos fundamentos técnicos e táticos e das regras. Medidas de segurança e introdução aos atendimentos de emergência decorrentes dos traumatismos e obstruções no sistema respiratório mais comuns desta prática. Procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas									
<b>Bibliografia Básica:</b> BORSARI, J. R. <b>Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos)</b> . 3ª ed. São Paulo: EPU, 2001. BOJIKIAN, J. C. M. <b>Ensinando Voleibol</b> . São Paulo: Phorte, 2003. COSTA, A. D. da. <b>Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 138 p									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, J. B. <b>Volleyball: voleibol moderno - sistema defensivo</b> . Londrina: Lazer & Sport, 1997. BENTO, J. O. <b>Desporto: matéria de ensino</b> . Lisboa: Editora Caminho, 1987.									

<p>CARVALHO, O. M. de. <b>Voleibol: 1000 exercícios</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.          COSTA, A. D. <b>Voleibol: sistemas e táticas</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 128 p.          KUNZ, E. <b>Transformações Didático-pedagógicas do Esporte</b>. Ijuí: Unijui. 1994.          SHALMANOV A. A. <b>Voleibol: fundamentos biomecânicos</b>. Londrina: Lazer &amp; Sport, 1998.          ZIELGELMANN, J. <b>O Voleibol Moderno</b>. Porto Alegre: Sagra, 1990.</p>									
<b>DISCIPLINA: MARKETING E GERENC. DA CARREIRA DO PROFISSIONAL DA ED. FÍS.</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	30	-	30	36
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a construir habilidades para tomada de decisão no planejamento em marketing na área de Educação Física e no desenvolvimento da carreira pessoal.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CARDIA, Wesley. <b>Marketing Esportivo e Administração de Arenas</b>. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489725/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489725/</a>. Acesso em: 03 Oct 2020.          SIQUEIRA, Marco Antonio. <b>Marketing Esportivo</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502223837/</a>. Acesso em: 03 Oct 2020.          SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves D.; LESSA, Bruno de S. <b>Coaching e carreira</b>. Grupo A, 2019. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500082/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500082/</a>.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          URDAN, Cobra; URDAN, André Torres. <b>Marketing Básico</b>. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010572/</a>. Acesso em: 03 Oct 2020.          SABA, Fábio. <b>Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos</b>. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444634/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444634/</a>. Acesso em: 03 Oct 2020.          KUAZAQUI, Edmir. <b>Gestão de Carreira</b>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/</a>. Acesso em: 03 Oct 2020.          ZENONE, Luiz Claudio; DIAS, Reinaldo. <b>Marketing Sustentável: Valor Social, Econômico e Mercadológico</b>. Barueri: Atlas, 2015. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497973/</a>. Acesso em: 04 Oct 2020.          CARREIRO, Eduardo A. <b>Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte</b>. Grupo GEN, 2007. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/</a>.</p>									
<b>DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA OPTATIVA I</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
<p><b>Ementa:</b>          O papel do profissional de Educação Física na equipe de saúde. Principais conceitos do campo da Saúde Coletiva. Indicadores e níveis de atenção à saúde. As políticas públicas de promoção de Saúde no Brasil. Saúde do Trabalhador. A bioética como tema transversal nos conceitos de saúde e sociedade. Ações preventivas, programas e ações na comunidade.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          FARINATTI, Paulo de Tarso V. <b>Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas</b>. Editora Manole, 2008. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/</a>.          BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; JUNIOR., Lafaiete L. de O.; et al. <b>Exercício físico para crianças e jovens</b>. Grupo A, 2021. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902975/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902975/</a>.          GOUVEIA, R. <b>Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde</b>. São Paulo: Mandacaru, 2000.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          SOLHA, Raphaela Karla de T. <b>Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas</b>. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/</a>.</p>									

ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.

MS, Ministério da saúde. **O SUS de A a Z**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL, **Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador**. 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. Barueri: Manole, 1999. 316 p. ISBN 85-204-0969-5.

ONTES, Olney Leite. **Além dos sintomas: superando o paradigma saúde e doença**. Piracicaba: Unimed, 1995. 86 p.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. **Educação física: gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 185 p. ISBN 85-7332-107-5.

GALVAN, Alda Luiza. **Grupoterapia - da teoria à realidade: um estudo feito no PAM/Codajás - Unidade da Secretaria da Saúde do Estado do Amazonas em Manaus**. 2. ed. Manaus: Respel, 2002. 126 p. Papel. ISBN 85-87069-10-1.

PINTO, Ricardo Figueiredo (org.). **Pesquisa em PSF: programa saúde da família**. Belém: GTR, 2005. 5. 360 p. (Pós-Graduação). ISBN 858917112-4.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Saúde coletiva e urgência em educação física**. [S.l.]: Papirus, 1997. 190 p. ISBN 85-308-0440-6.

ROMERO, Elaine. **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1995. 308 p. (Coleção corpo e motricidade). ISBN 85-308-0363-9.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO							OBRIGATÓRIA		
--	--	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	60	-	-	-	-	60	72

**Ementa:** Elaboração do projeto de Estágio. Experiência pré-profissional nas áreas de conhecimento. Contexto da prática pedagógica em Educação Física. Diagnóstico do campo de estágio. Aplicação pedagógica, sistematização e registro. Atuação, observação das práticas em educação física. Observação do espaço e do tempo teórico e prático na educação física escolar, reflexão teórica da educação física no contexto do esporte, saúde e desempenho.

**Bibliografia Básica:**

PANIAGO, R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro** organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.

- PIMENTA, Selma Garrido A. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018

BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado** 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura** / Anna Cecília de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.

ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Administração e marketing de clubes esportivos: a base para a criação do clube empresa**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing no esporte**. Rio de Janeiro: Incentive Editora, 1998.

PALMIERI, Antonio. **Marketing de serviços**. São Paulo: SEBRAE, 1997.

REZENDE, José Ricardo. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas: torneios e campeonatos**. São Paulo: Phorte, 2007.

TOJAL, João Batista (org.). **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

DISCIPLINA: TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO RESISTIDO - EXT							OBRIGATÓRIA		
---	--	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

<b>Ementa:</b> Tópicos avançados treinamento resistido e suas diferentes modalidades. Treinamento resistido para desenvolvimento de força, hipertrofia e emagrecimento. Ação muscular em exercícios uniaxiais e multiaxiais. Elaboração do programa de treinamento de acordo com a individualidade biológica e nível de treinamento. Técnica correta dos movimentos para pessoas saudáveis e com limitações físicas. Discussão de mercado de trabalho e a relação com estética/saúde/qualidade de vida. Noções básicas sobre fisiculturismo e halterofilismo.									
<b>Bibliografia Básica:</b> MCARDLE, William D; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CAMPOS, Maurício de Arruda. <b>Biomecânica da musculação</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BOMPA, Tudor O. <b>Treinamento de força levado a sério</b> . São Paulo: Manole, 2004.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GENTIL P. <b>Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia</b> . 4ª Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro. RJ, 2011 PRESTES, Jonato, et al. <b>Prescrição e periodização do treinamento de força em academias</b> . São Paulo, Phorte (2010). ROCHA, P. <b>Cinesiologia da musculação</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2009.									
<b>DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	60		-	30	-	60	72
<b>Ementa:</b> De caráter teórico esta disciplina pretende abordar os Estudos epidemiológicos na área da atividade física e saúde e o movimento sanitário brasileiro para que o acadêmico de Educação Física compreenda seu papel e se sinta mobilizado a fazer parte de uma equipe de profissionais na prevenção, promoção e reabilitação da saúde individual e coletiva no Sistema Único de Saúde									
<b>Bibliografia Básica:</b> PITANGA, Francisco José Gondim. <b>Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004. 174 p. ISBN 85-86702-74-3. FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. <b>Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2007. GOUVEIA, R. <b>Saúde Pública, Suprema Lei - a nova legislação para a conquista da saúde</b> . São Paulo: Mandacaru, 2000.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> SCHRAIBER, L B; NUNES, M I B; MENDES, R B. <b>Saúde do adulto - Programas e ações na Unidade Básica</b> . São Paulo: Hucitec, 2000. SCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. <b>Políticas e sistema de saúde no Brasil</b> . São Paulo: FIOCRUZ, 2008. MS, Ministério da saúde. <b>O SUS de A a Z</b> . Brasília: MS, 2006. BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Programa de Saúde da Família / Saúde do Trabalhador</b> . 2007. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a> NIEMAN, David C. <b>Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento</b> . Barueri: Manole, 1999. 316 p. ISBN 85-204-0969-5. ONTES, Olney Leite. <b>Além dos sintomas: superando o paradigma saúde e doença</b> . Piracicaba: Unimed, 1995. 86 p. BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. <b>Educação física: gerontologia: saúde e qualidade de vida na terceira idade</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 185 p. ISBN 85-7332-107-5.									
<b>DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS EM PRESC. DE EXERC. FÍS. P/ POPUL. ESP. - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Estudo das principais degenerações de ordem morfo-anátomo-fisiológicas observadas em crianças, jovens e adultos; reconhecidas como integrantes dos grupos especiais, propondo programas de atividades físicas, recreativas e esportivas como possíveis formas de contribuição para a manutenção e promoção da saúde do ser humano									
<b>Bibliografia Básica:</b>									

MARTINS, João Carlos Bouzas. **Avaliação Prescrição de Atividades Físicas: guia prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape. 2003.  
 Mc ARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH Victor L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002.  
 NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1999.  
 PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006

**Bibliografia Complementar:**

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org). **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade. 2005.  
 WINNICOLT, Donald W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

**DISCIPLINA: NUTRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30		-	15	-	30	36

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos estudos da nutrição e da alimentação do indivíduo em função de seu crescimento, desenvolvimento físico, nível atlético e ambiente sociocultural.

**Bibliografia Básica:**

CLARK, Nancy. **Guia de Nutrição Desportiva**. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712191/>  
 HIRSCHBRUCH, Marcia D. **Nutrição Esportiva: Uma Visão Prática**. Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449813/>  
 CLARK, Nancy. **Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas** 6a ed. Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764925/>.

**Bibliografia Complementar:**

MUTTONI, Sandra. **Nutrição na Prática Esportiva**. Grupo A, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020030/>.  
 PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. Barueri: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0410-1/>.  
 KAMEL, D. KAMEL, J. G. N. **Nutrição e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.  
 CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. **Nutrição e Farmacologia**. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513294/>.  
 WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. **Nutrição Contemporânea**. Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891/>.

**DISCIPLINA: ATLETISMO - OPTATIVA II (EIXO ESPORTES) – EXT**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:**

Metodologia do ensino do atletismo a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras. Procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.

**Bibliografia Básica:**

MATTHIESEN, Sara Q. **Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065/>.  
 DA SILVA, Juliano Vieira; PRIESS, Fernando G. **Metodologia do atletismo**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/>.  
 PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos**. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/>.

**Bibliografia Complementar:** DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/>.

Confederação Brasileira de Atletismo – CBA. **Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics** – Edição 2020

ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte</b> : aplicando ciência no esporte. São Paulo: Phorte, 2000.									
DA SILVA, Francisco Martins; ARAÚJO, Rossini Freire D.; SOARES, Ytalo M. <b>Iniciação esportiva</b> . MedBook Editora, 2012.. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830659/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830659/</a> .									
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUP. II – PRÁTICAS CORPORAIS EM ACADEMIA</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Organização dos planos de ação. Aplicação do projeto no campo de estágio. Intervenção pedagógica, procedimento de coleta de dados, sistematização e registro. Prática de intervenção para saúde e bem estar em ambientes não formais, organização do trabalho, reflexão sobre a formação profissional no estágio supervisionado, sistematização das experiências vivenciadas ao ambiente real de atuação profissional.									
<b>Bibliografia Básica:</b> PANIAGO, R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. <b>Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro</b> organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p. - PIMENTA, Selma Garrido A. <b>O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2018 SABA, Fabio. <b>Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> VIDAL, A; A.C.; K, M.H.A <b>Ginástica de academia: aprendendo a ensinar</b> . São Paulo: Phorte, 2018 DOS MATOS, Cristiano C D.; LISBOA, Salime D C.; SANTOS, Ana P. M; et al. <b>Musculação</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581739041. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. MPOS, M. de A. Exercícios Abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. SANTAREM, José M. <b>Musculação em Todas as Idades: Comece a Praticar Antes que o seu Médico Recomende</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444672. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444672/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444672/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. <b>Musculação e ginástica de academia</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. EVANS, Nick. <b>Anatomia da Musculação</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. 9788520443613. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. ----- Musculação: teoria e prática. 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.									
<b>DISCIPLINA: GINÁSTICA DE ACADEMIA</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	15	15	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a conhecer as metodologias de ensino, princípios básicos da ginástica em academia (ginástica localizada, aeróbica, step, jump e tendências atuais do universo fitness). Elaboração e aplicação de programas de ginástica na comunidade.									
<b>Bibliografia Básica:</b> JUNIOR, Lafaiete L. de, O. et al. <b>Musculação e ginástica de academia</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. POSSAMAI, V.D. <b>Metodologia da Ginástica</b> . Porto Alegre: Sagah Educação, 2018. VIDAL, A; A.C.; K, M.H.A <b>Ginástica de academia: aprendendo a ensinar</b> . São Paulo: Phorte, 2018									
<b>Bibliografia Complementar:</b> SABA, Fabio. <b>Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2012. HOPF, A.C.O e MOURA, J.A.R.M. Abordagem metodológica da Ginástica de Academia. Blumenau: Nova Letra, 2011. NOGUEIRA, E.M. D.A <b>A Ginástica localizada: 1000 exercícios</b> Rio de Janeiro: Sprint, 1999.									

SANTOS, M.A. A. Manual de ginástica de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. VOIGT, Luciane. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104 p.									
<b>DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	45	15	-	45	-	60	72
<b>Ementa:</b> de caráter teórica, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento histórico do Esporte e Lazer, compreenda o contexto brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física nesta conjuntura, tanto na esfera federal, como nas estaduais e municipais e a partir dessa compreensão estejam mobilizados a desenvolver capacidades para planejar e elaborar ações de políticas públicas acessíveis para toda a população.									
<b>Bibliografia Básica:</b> MARCELLINO, Nelson Carvalho. <b>Estudos do lazer: uma introdução</b> . 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2012. 102 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 978-85-85701-37- MAGNANI, José Guilherme Cantor. <b>Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade</b> . 3. ed. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003. 166 p. ISBN 85-271-0466-0.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAILLOIS, R. (Org.). <b>Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das Prefeituras</b> . Campinas: Autores Associados, 1996. ----- (Org.). <b>Lazer &amp; Esporte: políticas públicas</b> . 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001. ----- (Org.). <b>Lazer &amp; Empresa: múltiplos olhares</b> . 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003. ----- (Org.). <b>Lazer: formação e informação profissional</b> . 5ª ed. Campinas: Papirus, 2003. ----- (Org.). <b>Repertório de Atividades de Recreação e Lazer</b> . 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.									
<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Conceitos e técnicas para proceder à revisão bibliográfica e escrita de artigos científicos. Referencial teórico da pesquisa científica. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento, acompanhamento, conclusão e avaliação de projetos de pesquisa									
<b>Bibliografia Básica:</b> MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - <b>Como fazer monografia na prática</b> - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). RICHARDSON, R. J. Pesquisa social : métodos e técnicas. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. - 4. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual). Lakatos, E. M. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, M. S. <b>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva</b> - 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual). Wieggers, I. D. Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen, 2021. (Biblioteca Virtual). APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. - São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual). MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual). REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.									
<b>DISCIPLINA: ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	-	-	30	36

<b>Ementa:</b> Estudo das modalidades esportivas adaptadas (histórico e evolução). Avaliação funcional do esporte adaptado. Regulamento e pontuação nas várias modalidades. A organização do Esporte Paraolímpico.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, J.J.G. <b>Estratégias para a Aprendizagem Esportiva: Uma Abordagem Pedagógica da Atividade Motora para Cegos e Deficientes Visuais</b> . 1995. 176f, Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. MELLO, M.T.; WINCKLER, C. <b>Esporte Paraolímpico</b> . São Paulo: Atheneu, 2012. GORGATTI, M.G. (Org), <b>Atividade Física Adaptada</b> . Barueri, SP, Manole, 2008.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, J.J.G.; OLIVEIRA FILHO, C.W.; MORATO, M.P.; PATROCÍNIO, R.M.; MUNSTER, M.A. <b>Goalball: Invertendo o Jogo da Inclusão</b> . Editora Autores Associados, Campinas, 2008. MORATO, M.P. <b>Futebol para Cegos: Estratégias Técnico-Táticas</b> . 2007. 202f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. 3. Webborn, N.; Vliet, P.V. <i>Paralympic Medicine</i> . <i>The Lancet</i> , v.380(7), 65-71, 2012.									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO BASQUETEBOL – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a construir experiências a partir dos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos associados ao ensino do basquete. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.									
<b>Bibliografia Básica:</b> GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. <b>Metodologia do basquetebol</b> . Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. ROSE JÚNIOR, Dante. <b>Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática</b> . Barueri: Editora Manole, 2005. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/</a> . Acesso em: 29 Sep 2020. BEZERRA, Marcos ( Kiko). <b>Basquetebol: 1000 exercícios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. <b>Anatomia do Basquete: Guia Ilustrado para Otimizar o Desempenho e Prevenir Lesões</b> . Editora Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454749/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454749/</a> . FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante De. <b>Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica</b> . São Paulo: EPU, 2003. 117 p. MACHADO, Luiz A.; MACHADO, Guga. <b>Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais, 1ª edição</b> . Editora Trevisan, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/</a> . GONÇALVES, Patrick da S.; LOZADA, Cristiano R. <b>Metodologia do esporte I: vôlei e basquete</b> . Grupo A, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026421/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026421/</a>									
<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> A disciplina aborda os efeitos do esporte e do exercício com objetivo de promoção e reabilitação da saúde, desde a infância a terceira idade; analisa os aspectos emocionais e sua influência sobre o rendimento do praticante de exercício ou esporte.									
<b>Bibliografia Básica:</b> DE ROSE JR. D. <b>Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca Virtual). Samulski, D. <b>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</b> . 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2009. (Biblioteca Virtual).									

WEINBERG, R. S. GOULD, D. <b>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</b> ; tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> BECKER, JUNIOR B. <b>Psicologia Aplicada ao Treinador Esportivo</b> . N. Hamburgo: Ed. Feevale, 2002. BECKER JUNIOR, B. <b>Psicologia Aplicada a Criança no Esporte</b> . N.Hamburgo: Ed. Feevale, 2001. DE ROSE JR. D. <b>Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. SAMULSKI, D. <b>Psicologia do Esporte</b> . Belo Horizonte: Manole, 2002. WEINBERG, R.S. ; GOULD, D. <b>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.									
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUP. III - SAÚDE E BEM ESTAR * *</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Atuação no campo estágio, sistematização e registro. Elaboração do relatório final e socialização em Seminário de avaliação do Estágio Supervisionado. Prática de intervenção em campo real de atuação profissional, organização do trabalho de intervenção, experiências e sistematização das ações em campo real de intervenção.									
<b>Bibliografia Básica:</b> PANIAGO,R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. <b>Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro</b> organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p. - PIMENTA, Selma Garrido A. <b>O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2018 SOUZA,E.N.C; SANCHES, M. O; MILLÃO, L, S. [et al.] <b>Gestão da qualidade em serviços de saúde</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> SAAD, Cau. <b>Saúde e bem-estar</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021. CAMPOS, M. de A. <b>Exercícios Abdominais: uma abordagem prática e científica</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. <b>Avaliação e Prescrição de Atividade Física: guia prático</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. TAJRA, Sanmya F. <b>Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. LANCHA, Luciana Oquendo, P. e Antonio Herbert Lancha Jr.. <b>Manual de coaching de bem-estar e saúde</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019. ----- . <b>Musculação: teoria e prática</b> . 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 2007. 9788520443613. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443613/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. ----- . <b>Musculação: teoria e prática</b> . 23ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO FUTSAL E FUTEBOL – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas de programas de ensino para iniciação esportiva de futsal e futebol, a partir dos seus conhecimentos históricos, dos fundamentos técnicos, sistemas táticos, individuais e coletivos, visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.									
<b>Bibliografia Básica:</b> MACHADO, Luiz A.; MACHADO, Guga. <b>Das quadras para a vida: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais</b> , 1ªedição. Editora Trevisan, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450295/</a> . GONÇALVES, Patrick da S. <b>Metodologia do futebol e do futsal</b> . Grupo A, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/</a> .									

SILVEIRA, Gonçalves, Patrick D. <b>Metodologia do futebol e do futsal</b> . Grupo A, 2018 [Minha Biblioteca].									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GOMES, Antonio C.; SOUZA, Juvenilson D. Futebol. Grupo A, 2011. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313405/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313405/</a> . NASCIMENTO, Antonio Rodrigues D. Futebol & Relação de Consumo. Editora Manole, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/</a> . KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do Futebol: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade e Agilidade no Futebol. Editora Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449707/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449707/</a> . VOSER, Rogério da C.; GIUSTI, João Gilberto M. O Futsal e a Escola. Grupo A, 2015. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290413/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290413/</a> . LUCENA, R. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.									
<b>DISCIPLINA: ESPORTE COMPLEMENTAR E DE AVENTURA - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	15	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar, organizar e aplicar propostas práticas de esportes não convencionais e de aventura, que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. Identificando métodos de ensino, aprendizagens de técnicas, necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos de segurança específico para a prática de cada modalidade.									
<b>Bibliografia Básica:</b> CHEDID, Lisboa, Salime D. <b>Práticas corporais de aventura</b> . 2020. [Minha Biblioteca]. GOLDS, M. <b>Badminton: skills of the game</b> . Marlborough: Crowood, 2008. MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T. (orgs.). <b>Tênis de mesa : teoria e prática</b> . São Paulo, SP: Phorte, 2006									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GALLWEY, W. T. <b>O jogo interior de tênis</b> . São Paulo: Texto novo, 1996. MARCELLINO, N. C. <b>Estudo do Lazer: uma introdução</b> . 3ª ed., Campinas, Autores Associados, 2002. MURCIA, J.A.M. <b>Aprendizagem através do jogo</b> . Artmed, 2005. ----- (Org.). <b>Lazer: formação e informação profissional</b> . 5ª ed. Campinas, Papyrus, 2003. ----- (Org.). <b>Repertório de Atividades de Recreação e Lazer</b> . 2ª ed., Campinas. Papyrus, 2003.									
<b>DISCIPLINA: TEMAS EMERGENTES EM SAÚDE E DESEMPENHO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30		60	72
<b>Ementa:</b> Aprofundamento de temas emergentes sobre atividade física e saúde para o avanço conhecimento científica e tecnológico nas ciências do movimento humano, saúde, esporte e associados. Avaliação da fronteira do conhecimento na área bem como perspectivas de produção, elaboração, publicação e internacionalização do conhecimento.									
<b>Bibliografia Básica:</b> Artigos de revistas da área selecionadas no momento da disciplina em acordo com as expectativas de formação do conhecimento									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									
<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM LAZER E RECREAÇÃO - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> de caráter teórico-prático, esta disciplina pretende abordar o conhecimento histórico e teórico - conceituais da recreação e do lazer e suas implicações na sociedade, para que os acadêmicos se sintam motivados a desenvolver aptidões que lhes permitam compreender a linguagem lúdica e tempo livre ao operacionalizar programas e projetos no âmbito da recreação e lazer nos diferentes campos de atuação do bacharel em Educação Física.									
<b>Bibliografia Básica:</b> SANT'ANNA, Geraldo J. <b>Planejamento, Gestão e Legislação Escolar</b> . Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522319/</a>									

REDE, Pitágoras. <b>A gestão da escola: pitágoras rede. v.4 (Coleção escola em ação)</b> . Grupo A, 2009. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310374/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310374/</a> .									
DOS SANTOS, Clóvis Roberto. <b>A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade</b> . Cengage Learning Brasil, 2012.. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/</a>									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									
THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier. <b>A Organização do Trabalho Escolar</b> . Grupo A, 2012. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/</a> .									
COLOMBO, Sonia S. <b>Gestão educacional: uma nova visão</b> . Grupo A, 2007. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/</a> .									
TEIXEIRA, Hélio J. <b>Da administração geral à administração escolar</b> . Editora Blucher, 2003. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214939/</a> .									
GUIMARÃES; JOELMA. <b>Gestão Educacional</b> . Grupo A, 2017. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/</a> .									
ALMEIDA, Nádia Josiane Rockenback D.; BARRETO, Flávio C. <b>Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões</b> . Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/</a> .									
<b>DISCIPLINA: AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER - OPTATIVA III</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
<b>Ementa:</b> De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento dos conceitos do Lazer, compreenda o contexto brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física em ações e eventos de lazer comunitário, organização de espaços e equipamentos, programas e propostas de lazer na comunidade.									
<b>Bibliografia Básica:</b>									
Lazer e recreação 2007 Campinas, SP 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) Subtítulo: <b>repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias, ambientes</b> .									
Como fazer projetos de lazer 2007 Campinas 978-85-308- Título: Ano Pub.: Local Pub.: ISBN: Autor(es): PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Org.) Subtítulo: <b>elaboração, execução e avaliação</b>									
Estudos do lazer 2012 5. ed. rev Campinas, SP 978-85-85701- Título: Ano Pub.: Edição: Local Pub.: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho Subtítulo: <b>uma introdução</b>									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									
JAMIESON, D.. <b>Ética e Meio Ambiente - uma introdução</b> . SONAC, 2010.									
BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. <b>Meio Ambiente - guia prático e didático</b> , EDITORA ERICA, 2012									
<b>Meio ambiente e a sociedade</b> (o) 2011 Gurupi -TO Título: Ano Pub.: Local Pub.: Autor(es): CAMILO, Shirlei Rodrigues da Costa									
<b>Lazer e humanização</b> 2003 7. ed 85-308-0342-6 Título: Ano Pub.: Edição: ISBN: Autor(es): MARCELLINO, Nelson Carvalho									
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO SUP. IV - DESEMPENHO ESPORTIVO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
**									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	30		-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Análise da questão dos métodos e estilos de Treinamento Esportivo. Elaboração e execução do projeto de estágio supervisionado nos diversos locais de atuação na área de Desempenho Esportivo.									
<b>Bibliografia Básica:</b>									
PANIAGO, R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. <b>Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro</b> organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214									
HERNANDEZ, Salma Stéphanhy S.; NOVACK, Luiz F. <b>Treinamento esportivo</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786581492700. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492700/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022.									
GOMES, Antônio C. <b>Treinamento desportivo: estrutura e periodização</b> . 2009. 9788536320885. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022									

<b>Bibliografia Complementar:</b> BERTUZZI, Rômulo. <b>Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. 9788520462256. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462256/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462256/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. MCGINNIS, Peter M. <b>Biomecânica do esporte e do exercício.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582712023. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712023/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712023/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. KUNZ, Elenor. <b>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo L. <b>Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788533500303. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. SOARES, Ytalo M. <b>Treinamento esportivo.</b> [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2014. 9786557830635. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022.									
<b>ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA</b>									
<b>DISCIPLINA: GINÁSTICA ESCOLAR – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	3	15	30	-	15	15	45	54
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca da ginástica e suas classificações (geral- de condicionamento físico- conscientização corporal) bem como dos padrões técnicos- combinatórios presentes nas ginásticas: artística e rítmica.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ROSA.L.H.T; SANTOS, A. M. <b>Modalidades esportivas de ginástica.</b> Porto Alegre: SAGAH, 2018. WERNER,P.H; WILLIANS, L, H; HALL,T.J. <b>Ensinando Ginásticas para crianças.</b> Barueri, SP: Manole, 2015. POSSAMAI, V. D. <b>Metodologia da Ginástica.</b> Porto Alegre: SAGAH, 2018.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> AYOUB, Eliana A. <b>Ginástica geral e educação física escolar -</b> Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014. BRASIL, <b>Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.</b> 2017. WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. <b>Ensinando Ginástica para Crianças.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520449967. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. GAIO, Roberta. <b>Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional.</b> 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p. CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. <b>Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022. NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. <b>Compreendendo a ginástica artística.</b> São Paulo: Phorte, 2005.									
<b>DISCIPLINA: BRINCADEIRAS E JOGOS – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	3	15	30	-	15	15	45	54
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dos jogos de diferentes épocas e partes do mundo e pelos diversos grupos culturais.									
<b>Bibliografia Básica:</b>									

Kishimoto, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Cortez, 2017.  
 JUCÁ, Dalila. Falando sério: 100 brincadeiras. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.  
 TAKATSU, M. Jogos de Recreação. São Paulo:SP. Cengage, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine John G. **Dimensões do jogo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595027220. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/>. Acesso em: 09 jun. 2022.  
 BRASIL, Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017.  
 JURACY, S. Palavras brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022  
 SANTOS, S. M.P. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 MACEDO, L; PETTY, A.L.S; PASSOS, N.C; Os Jogos e o lúdico. Na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DA ED. FIS. ESCOLAR**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; Tendências pedagógicas em educação física. Planejamento do ensino em educação física; Seleção de conteúdos; Avaliação; educação física e interdisciplinaridade; criatividade em Educação Física; Educação Física no ensino básico.

**Bibliografia Básica:**

"CAYRES-SANTOS, S. U. BIEDRZYCKI, B. P. UNGARI, S. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar [recurso eletrônico]. revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.(Biblioteca Virtual)"  
 FERREIRA, V. S. [et al.] Didática [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)

**Bibliografia Complementar:**

BETTI, M. Educação física e sociedade: A Educação Física na Escola Brasileira. 3. ed. rev. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 244 p. – (Coleção educação física). (Biblioteca Virtual)  
 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.  
 DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Papyrus: Campinas, 1995.  
 BIEDRZYCKI B. P. [et al.] Metodologia do ensino da educação física. revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).  
 FREIRE, João Batista A. - Educação de corpo inteiro - teoria e prática da educação física - São Paulo - Scipione - 1994. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

**DISCIPLINA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS ESPORTES REDE/PAREDE – EXT**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dos esportes de rede/parede a partir, dos seus conhecimentos históricos, fundamentos técnicos, táticos e das regras, reunindo modalidades que se caracterizam por arremessar,

**Bibliografia Básica:**

CHIMINAZZO, J. G. C. BELLI, T. (org.) **Esportes de raquete**. 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. (Biblioteca Virtual)  
 PRIESS, F. G. GONÇALVES, P. S. SANTOS, A. P. M. **Metodologia do voleibol** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual)

BIEDRZYCKI B. P. [et al.] **Metodologia do ensino da educação física**. revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).

**Bibliografia Complementar:**

PEREIRA, E. PAZ, J. R. L. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Erik Menger Silveira] – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).

CAYRES-SANTOS, S. U. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar** [recurso eletrônico] revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. (Biblioteca Virtual).

CARVALHO, O. M. De.. - **Voleibol - 1000 exercícios** - Rio de Janeiro - Sprint - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

BOJIKIAN, J. C. M. A. - **Ensinando voleibol** - - São Paulo - Phorte - 2005. (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

GALLIETT, R. A. - **TÊNIS - guia passo a passo, totalmente ilustrado** - São Paulo - Zastras - 2009

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia**

**DISCIPLINA: LUTAS-OPTATIVA I**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** Metodologia do ensino das lutas a partir dos conhecimentos históricos, sociais e dos fundamentos básicos das principais modalidades. Inclusão e diversidade no ensino das lutas. Formas de avaliação neste conteúdo. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA JUNIOR, L. L. [et al]...**Metodologia das lutas** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Biblioteca Virtual).

BREDA, M. *et al.* **Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. 2º ed. São Paulo: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual).

**Bibliografia Complementar:**

CAPOEIRA, N. **Pequeno Manual do Jogador**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PAULA, G. G. **Karatê Esporte: tática e estratégia**. São Paulo: IBRASA, 1996.

SILVA, José Milton Ferreira da A. - **A linguagem do corpo na capoeira** - - Rio de Janeiro - Sprint - 2003 (Biblioteca Física - Campus II - 3 unidades).

RUFINA, L. G. B. DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca Virtual)

**DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

**Ementa:** Estrutura de projetos de pesquisas. Normas técnicas para trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa com seres humanos. Métodos de investigação aplicados a pesquisas na área da saúde e desempenho. Estrutura para investigação na área da saúde.

**Bibliografia Básica:**

MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - **Como fazer monografia na prática** - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). Wieggers, I. D. Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual)

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).

LOZADA, G. NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual).

Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica** [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).

NETO, J. A. M. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RUDIO, F. V. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b> . 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999									
DISCIPLINA: METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	30	-	-	-	-	30	36
<p><b>Ementa:</b> EMENTA: Organização e construção do saber científico e suas técnicas de estudo: esquema, resumo, fichamento, roteiro de estudo, resenha e síntese. Leitura, análise e interpretação do texto científico. Elaboração de trabalhos científicos, suas normas e técnicas. Projetos e relatórios acadêmicos e científicos. Normas da ABNT.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - <b>Como fazer monografia na prática</b> - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II).  Wieggers, I. D. <b>Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias</b>. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual).  RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social : métodos e técnicas</b>. colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual).</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  SANTOS, J.A.; FILHO, D.P. <b>Metodologia Científica</b>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Biblioteca Virtual).  LOZADA, G. NUNES, K. S. <b>Metodologia Científica</b>. [Revisão Técnica: Ane Lise Pereira da Costa Dalcul] - Porto Alegre: SAGAH, 2018.(Biblioteca Virtual).  Lakatos, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).  APPOLINÁRIO, F. <b>Metodologia científica</b> [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual).  NETO, J. A. M. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b>. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.  RUDIO, F. V. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b>. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>									
DISCIPLINA: ESTÁGIO I -OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO *							OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	4	60	-	-	-	-	60	72
<p><b>Ementa:</b> Elaboração do projeto de Estágio. Experiência pré-profissional nas áreas de conhecimento. Contexto da prática pedagógica em Educação Física. Diagnóstico do campo de estágio. Aplicação pedagógica, sistematização e registro. Atuação, observação da educação física escolar na educação no ensino fundamental I e II, ensino médio, jovens e adultos. Observação do espaço e do tempo teórico e prático na educação física escolar, reflexão teórica da educação física no cotidiano escolar.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  PANIAGO, R. N. PANIAGO, T. S; NUNNES, P. G. <b>Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa: debates luso-brasileiro</b> organizadoras. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2021. 214 p.  - PIMENTA, Selma Garrido A. <b>O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2018  BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. <b>Manual de orientação : estágio supervisionado</b> 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C; ALVARENGA, M. <b>Orientação para estágio em licenciatura</b> / Anna Cecília de Moraes São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005.  ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) <b>Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos</b> /. — São Paulo : Cortez, 2015.  BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <b>Orientação para Estágio em Licenciatura</b>. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.  CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. <b>Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/</a>. Acesso em: 09 jun. 2022</p>									

<p>CUNHA, M. I. O Bom Professor e sua Prática. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2003.          DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999.          ENGUITA, M. F. A Face Oculta da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.          FARIA JÚNIOR, A. G. Fundamentos Pedagógicos: Educação Física: Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.          FAZENDA, I. C. A. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.          FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2006.          GIROUX, H. Os Professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.          KUNZ, E. Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte. 7ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.          MARTINS, P. L. O. Didática e as Contradições da Prática. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.          PICONEZ S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2003.          SAVIANI, D. Escola e Democracia: curvatura da vara – onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.          WACHOWICZ, L. A. O Método Dialético na Didática. Campinas: Papirus, 1996</p>									
<b>DISCIPLINA: RITMO, MOVIMENTO E LINGUAGEM-OPTATIVA</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
<b>Ementa:</b> Metodologia do ensino do ritmo, movimento e linguagem expressiva a partir dos seus conhecimentos históricos e sociais com a experimentação de diversos ritmos, músicas, cantigas, sons e movimentos. Composições de trabalho dentro de experiências corporais. Inclusão e diversidade no corpo em movimento. Formas de avaliação neste conteúdo. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. <b>Ritmo e Movimento</b> . São Paulo: Phorte, 2003. BRIKMAN, L. <b>A Linguagem do Movimento Corporal</b> . São Paulo: Summus, 1989. MITCHEL, L.; DALE, B. <b>Movimentos Básicos</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1984.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> FONSECA, D. G. <b>Educação Física: para dentro e para além do movimento</b> . Porto Alegre: Mediação, 1999. FREIRE, J. B. <b>Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física</b> . São Paulo: Scipione, 1994. MATOS, M. G. de. <b>Corpo, Movimento e Socialização</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1993. SHINCA, M. <b>Psicomotricidade, Ritmo e Expressão Corporal: exercícios práticos</b> . [S. l.]: Manole, 1991. SOUZA, S. J. e. <b>Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim</b> . 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS – EXT</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar os acadêmicos a analisar, compreender os aspectos pedagógicos para planejar e aplicar propostas práticas no contexto escolar a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) acerca dos esportes não convencionais, sendo os mesmos pouco conhecidos, praticado e compreendidos no contexto regional e nacional, estando inseridos no esporte de marca, precisão, campo e taco, invasão, rede ou parede.									
<b>Bibliografia Básica:</b> SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. <b>Metodologia do atletismo</b> ; – Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Disponível na biblioteca virtual). GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. <b>Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos</b> . : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. BORSARI, J. R. <b>Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol (vôlei de praia – futevôlei – vôlei em quartetos)</b> . 3ª ed. São Paulo:									
<b>Bibliografia Complementar:</b> MATTHIESEN, Sara Quenzer <b>Atletismo: teoria e prática</b> . – 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na biblioteca virtual).									

<p>MELO, R. S. de. <b>Esportes de Quadra</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b>. Campinas: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor)</p> <p>BALBINOTTI, C. e colaboradores. <b>O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem</b>. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.</p> <p>GOLDS, M. <b>Badminton: skills of the game</b>. Marlborough: Crowood, 2008.</p> <p>MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T. (orgs.). <b>Tênis de mesa : teoria e prática</b>. São Paulo, SP: Phorte, 2006.</p>									
<b>DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO BÁSICO</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30	-	-	30	-	30	36
<p><b>Ementa:</b> Organização da educação nacional, a legislação, as políticas e as modalidades de ensino: CF, MEC, CNE, LDB, PNE, Conselho Estadual e Conselho Municipal de Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Perspectivas gerais da educação básica: acesso e permanência. ECA.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MELLO, G. N. <b>Educação Escolar: paixão, pensamento e prática</b>. Campinas: Cortez, 1987.</p> <p>CEDES. <b>Educação e Política: Gramsci e o problema da hegemonia</b>. Campinas: Cortez, 1989.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara e onze teses sobre educação e política</b>. 13ª ed. Campinas: Autores associados, 1986.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRASIL. Constituição Brasileira. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 1980.</p> <p>BRASIL. <b>Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. (Série Ação Parlamentar, nº 403)</p> <p>BRASIL. <b>Câmara dos Deputados. Educação: Legislação Federal</b>. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. (Série Legislação, nº. 12)</p> <p>BERGER, M. <b>Educação e Dependência</b>. [S.l.]: Difel, 1984.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. <b>Política Educacional e Educação Física</b>. 2ª ed. Campinas. Autores Associados, 2002.</p> <p>CARNEIRO, M. A. <b>LDB Fácil: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo</b>. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>CURY, C. R. J. <b>Legislação Educacional Brasileira</b>. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2000.</p> <p>FAUNDEZ, A. <b>Educação, Desenvolvimento e Cultura: contradições teóricas e práticas</b>. Campinas: Cortez, 1994.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Educação e Compromisso</b>. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>HERKENHOFF, J. B. <b>Dilema da Educação: dos apelos populares à constituição</b>. Campinas: Cortez, 1989.</p> <p>MACIEL, M. <b>Educação e Liberalismo</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.</p> <p>NEY, A. <b>Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira</b>. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p>									
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL - EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	45	15	-	45	15	60	72
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a planejar e aplicar propostas práticas no contexto da rede escolar/ CEMEI a partir das habilidades previstas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) alinhando as metodologias de ensino específicas para a infância e aos princípios educacionais da ludicidade, criatividade, interdisciplinaridade e simbolismo.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. <b>Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.</p> <p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C.A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>									

PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação: **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2017.  
 BUCHWITZ, T. M. A. **Pedagogia da Infância: cotidiano e práticas educativas**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
 HORN, M.G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.  
 BUCHWITZ, Tania Maria de A. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122493. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/>. Acesso em: 10 jun. 2022.  
 LIMA, C.C.N; (Org) **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

**DISCIPLINA: ASPECTOS PED. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL I – EXT**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Handebol e no Rugby

**Bibliografia Básica:**

EHRET, A. *et al.* **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.  
 ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.  
 KUNZ, E. **Transformações Didático-pedagógicas do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BENTO, O. J. Desporto: **matéria de ensino**. Lisboa: Editora Caminho, 1987.  
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol 2003/2004**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.  
 MELO, R. S. de. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
 SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor)

**DISCIPLINA: ESTÁGIO II – INTERVENÇÃO NO ENS. FUNDAMENTAL I**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	2	30		-	-	-	30	36

**Ementa:** Organização dos planos de ação. Aplicação do projeto no campo de estágio. Intervenção pedagógica, procedimento de coleta de dados, sistematização e registro. Prática pedagógica em educação física no ensino fundamental I. organização do trabalho pedagógico, experiências nos saberes e fazeres docentes, reflexão sobre a formação docente no estágio supervisionado, sistematização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. **Manual de orientação : estágio supervisionado 4. ed.** – São Paulo : Cengage Learning, 2009  
 ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos /.** — São Paulo : Cortez, 2015  
 BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022

**Bibliografia Complementar:**

CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020.

9786556900629. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022									
KUNZ, Elenor. <b>Transformação Didático-Pedagógica do Esporte</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/</a> . Acesso em: 09 jun. 2022									
BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. <b>Temas Transversais na Educação Física Escolar</b> . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/</a> . Acesso em: 10 jun. 2022.									
PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. <b>Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/</a> . Acesso em: 10 jun. 2022									
FENSTERSEIFER, Paulo E. <b>Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática</b> . [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/</a> . Acesso em: 10 jun. 2022.									
DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999.									
ENGUITA, M. F. A Face Oculta da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.									
FARIA JÚNIOR, A. G. Fundamentos Pedagógicos: Educação Física: Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.									
FAZENDA, I. C. A. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.									
FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2006.									
GIROUX, H. Os Professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.									
KUNZ, E. Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte. 7ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.									
MARTINS, P. L. O. Didática e as Contradições da Prática. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.									
PICONEZ S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.									
SAVIANI, D. Escola e Democracia: curvatura da vara – onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.									
WACHOWICZ, L. A. O Método Dialético na Didática. Campinas: Papyrus, 1996									
<b>DISCIPLINA: PROJETO DE TCC</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30		-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Conceitos e técnicas para proceder à revisão bibliográfica e escrita de artigos científicos. Referencial teórico da pesquisa científica. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento, acompanhamento, conclusão e avaliação de projetos de pesquisa									
<b>Bibliografia Básica:</b> MENDES Gildásio-TACHIZAWA, Takeshy A. - <b>Como fazer monografia na prática</b> - - Rio de Janeiro - FGV - 2004. (Biblioteca Física - Campus II). RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social : métodos e técnicas</b> . colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017. (Biblioteca Virtual). Lakatos, E. M. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, M. S. <b>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva</b> – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual). Wieggers, I. D. <b>Produção de Conhecimento na Educação Física: Pesquisas e Parcerias</b> . Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020. (Biblioteca Virtual) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b> . 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Grupo Gen, 2021. (Biblioteca Virtual). APPOLINÁRIO, F. <b>Metodologia científica</b> [editora de conteúdo : Sirlene M. Sales]. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. (Biblioteca Virtual). MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas</b> . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual). REY, L. <b>Planejar e Redigir Trabalhos Científicos</b> . 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.									
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E INCLUSIVA – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva e a inclusão escolar. Estudo crítico de problemáticas que envolvem Educação Física, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino em Educação Física Inclusiva. A escola inclusiva: desafios e possibilidades. Diferenças e preconceitos. O ensino da Educação Física para deficientes. Dificuldades de aprendizagem e intervenção educacional.

**Bibliografia Básica:**

BEZIERS, M. **A Coordenação Motora: aspecto mecânico da organização psicomotoras do motor do homem.** São Paulo: Summus, 1992.  
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da (Orgs.). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** Barueri: Manole, 2005.  
 GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK para deficientes mentais.** São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BRAZ, G. R. de C. **Brincando e Aprendendo com Jogos Sensoriais.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
 MEIRELLES, M. A. E. **Atividade Física na 3º idade: uma abordagem sistêmica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
 PINTO, J. R. **Corpo, Movimento e Educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.  
 ROSADAS, S. de C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: eu posso. Vocês duvidam?** São Paulo: Atheneu, 1989.  
 SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento, Atividade Física e Saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.  
 SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais.** São Paulo: Phorte, 2004.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE- OPTATIVA III**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** Princípios didáticos associados à saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde. Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. **"Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora."** Educação em saúde. Difusão, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi, and Fábio Luiz Mialhe. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática.** Santos, 2012.

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de, William MALAGUTTI. **"Educação em saúde."** São Paulo (2010).

**Bibliografia Complementar:**

LEMOES Flavia Cristina Silveira. **PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOCIEDADE: transversalizando.** CRV, 2015.

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercícios, nutrição e psicologia.** Barueri: Manole, 2004. 136 p. ISBN 85-204-1751-5.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo.** São Paulo: Papyrus, 2006. 253 p. ISBN 85-308-0807-X.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares.** Barueri: Manole, 2004. 217 p. ISBN 85-204-1765-5.

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. **Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 217 p. ISBN 85-7541-009-1.

LOVISOLO, Hugo. **Atividade física, educação e saúde.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 112 p. ISBN 85-7332-119-9.

**DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA**

**OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	15	15	-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina teórica que apresenta os princípios teóricos/ metodológicos da organização do processo pedagógico para o planejamento e docência em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.									
<b>Bibliografia Básica:</b> SIQUEIRA, A. R. GUIDOTTI, V. <b>Educação de jovens e adultos</b> [recurso eletrônico] / Antonio Rodolfo de Siqueira, Viviane Guidotti. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. (Biblioteca Virtual) GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, José. (org.). <b>Educação de Jovens e Adultos</b> - Teoria , prática e proposta .6 . ed. São Paulo: Cortez, 2001. FERREIRA, F. M. [et al.] <b>Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente</b> [recurso eletrônico]. revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2021.(Biblioteca Virtual)									
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 45ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. BRANDÃO, Carlos Rodrigues . <b>O que é Método Paulo Freire</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. SANTOS, M.P.D.; PAULA, M.H.D.P.; MARTINES, S. <b>Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas</b> . São Paulo : Blucher, 2017. 248 p: (Biblioteca Virtual). PICONEZ, Stela C. Bertholo A. - <b>Educação escolar de jovens e adultos</b> - - Campinas - Papyrus - 2006 (Biblioteca Física - Campus I - 1 cópia disponível). LEAL, T. F. ALBUQUERQUE, E. B. C (org.). <b>Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização</b> . 1 ed., 3. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica, 2007. (Biblioteca Virtual)									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS PEDAG. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL II – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<b>Ementa:</b> categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Basquetebol e Futebol Americano.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, M. B. de. <b>Basquetebol: iniciação</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JÚNIOR, D. De. <b>Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica</b> . São Paulo: EPU, 2003. KUNZ, E. <b>Transformações Didático-pedagógicas do Esporte</b> . Ijuí: Unijui, 1994									
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSIS, S. <b>Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica</b> . Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes) BEZERRA, M. (Kiko). <b>Basquetebol: 1000 exercícios</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. BOMPA, T. O. <b>Periodização: teoria e metodologia do treinamento</b> . Phorte: São Paulo, 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. <b>Regras Oficiais de Basquetebol 2003-2004</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2003.									
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO III – INTERVENÇÃO NO ENS. FUNDAMENTAL II</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º	-	2	30		-	-	-	30	36
<b>Ementa:</b> Aplicação pedagógica no campo estágio, sistematização e registro. Elaboração do relatório final e socialização em Seminário de avaliação do Estágio Supervisionado. Prática pedagógica em educação física no ensino fundamental II. organização do trabalho pedagógico, experiências nos saberes e fazeres docentes, reflexão sobre a formação docente no estágio supervisionado, sistematização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.									
<b>Bibliografia Básica:</b> BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. <b>Manual de orientação : estágio supervisionado</b> 4. ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009									

ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos** /. — São Paulo : Cortez, 2015  
 BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: 10 jun. 2022

**Bibliografia Complementar:**

CAYRES-SANTOS, Suziane U.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; GONÇALVES, Patrick da S. **Prática Pedagógica da Educação Física no Contexto Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>. Acesso em: 09 jun. 2022

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2020. 9786586074451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/>. Acesso em: 09 jun. 2022

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; SILVEIRA, Erik M.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. **Temas Transversais na Educação Física Escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 10 jun. 2022

FENSTERSEIFER, Paulo E. **Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DEMO, P. Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1999.

ENGUITA, M. F. A Face Oculta da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FARIA JÚNIOR, A. G. Fundamentos Pedagógicos: Educação Física: Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

FAZENDA, I. C. A. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

GIROUX, H. Os Professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KUNZ, E. Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte. 7ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARTINS, P. L. O. Didática e as Contradições da Prática. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

PICONEZ S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

SAVIANI, D. Escola e Democracia: curvatura da vara – onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

WACHOWICZ, L. A. O Método Dialético na Didática. Campinas: Papirus, 1996

**DISCIPLINA: TCC**

**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	30	-	-	-	-	30	36

**Ementa:** Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica construído, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia e buscando o alcance dos objetivos propostos no projeto; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

**Bibliografia Básica:**

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. rev., ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação)

**Bibliografia Complementar:**

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. 18ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FARINATTI, P. de T. **Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

<p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicação e trabalhos científicos</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>REY, L. <b>Planejar e Redigir Trabalhos Científicos</b>. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p>									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS PED. DOS ESPORTES DE INVASÃO/TERRITORIAL III – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<p><b>Ementa:</b> categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos. Especificamente no Futebol/ Futsal e Frisbee e atualidades.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>APOLO, A. <b>Futsal: metodologia e didática na aprendizagem</b>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>LEAL, J. C. <b>Futebol: arte e ofício</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>SANTOS FILHO, J. L. A. dos. <b>Manual de futsal</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARBOSA, M. O. S. <b>Beach Soccer: da iniciação à competição</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>BELLO JÚNIOR, N. <b>A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>DAÓLIO, J. <b>Cultura: Educação Física e futebol</b>. São Paulo: UNICAMP, 1997.</p> <p>ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b>. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>LUCENA, R. <b>Futsal e a Iniciação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>MELO, R. S. de. <b>Futebol: qualidades físicas e psicológicas e exercícios técnicos do atleta</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.</p> <p>----- <b>Futsal: 1000 exercícios</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>----- <b>Trabalhos Técnicos para Futebol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>----- <b>Jogos Recreativos para Futebol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>----- <b>Futebol: 1000 exercícios</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>----- <b>Futsal: aprimoramento técnico e tático</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>MUTTI, D. <b>Futsal: da iniciação ao alto nível</b>. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>SANTOS FILHO, J. L. A. dos. <b>Futsal: a preparação física no futebol de salão</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>SOARES, J. R. <b>A arte do futebol: técnicas, táticas e preparação dos atletas</b>. Fortaleza: UFC, 1997.</p>									
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍS. EM AMBIEN. NÃO URBANOS E DE AVENTURA – EXT</b>							<b>OBRIGATÓRIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	30	15	60	72
<p><b>Ementa:</b> Planejamento a partir das habilidades solicitadas pela BNCC, conjunto das práticas que se exploram expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação física. Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades e aplicações. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>JUNIOR, E. F. C. <b>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável</b>. DO LIVRO TECNICO, 2012</p> <p>BERNARDES, L. A. <b>Atividades e Esportes de Aventura para Educação Física</b>. PHORTE EDITORA-, 2013</p> <p>DIAS, G. F. <b>Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental - 2ª EDIÇÃO</b>. 2006</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>									

JAMIESON, D.. <b>Ética e Meio Ambiente - uma introdução</b> . SONAC, 2010.									
CAVALLARI, G.. <b>Manual de Trekking &amp; Aventura - equipamentos e técnicas</b> . 2008									
ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. <b>Meio ambiente e sustentabilidade</b> . BOOKMAN COMPANHIA ED, 2012.									
BARBOSA, R.P.; BARSANO, P.R. <b>Meio Ambiente - guia prático e didático</b> , EDITORA ERICA, 2012									
<b>DISCIPLINA: LIBRAS</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	4	30	30	-	-	-	60	72
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.									
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</b> . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</b> . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p. MORAIS, C. E. L... [et al.] <b>Libras</b> [recurso eletrônico] / ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Virtual).									
<b>Bibliografia Complementar:</b> COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. <b>A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade</b> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. BARROS, M. E. ELiS : <b>sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais</b> [recurso eletrônico] / Mariângela Estelita Barros. – Porto Alegre : Penso, 2015. (Biblioteca Virtual) SOARES, Maria Aparecida Leite. <b>A educação do surdo no Brasil</b> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea). CORRÊA, Y. CRUZ, C. R. (org.). <b>Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais</b> [recurso eletrônico] / – Porto Alegre : Penso, 2019. (Biblioteca Virtual).									
<b>DISCIPLINA: CORPO EM MOVIMENTO NA INFÂNCIA OPTATIVA IV</b>							<b>OBRIGATORIA</b>		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	15	15	-	15	-	30	36
<b>Ementa:</b> Estudos sobre concepções de corpo e corporeidade na estreita ligação com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, afetivas e sociais da criança pequena. Reflexões sobre Educação Física, motricidade, ludicidade e corporeidade na infância. Elaboração e aplicação de atividades no âmbito do movimento corporal.									
<b>Bibliografia Básica:</b> KRAMER, S. <b>Com a Pré-escola nas Mãos</b> : uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1999.									
NGOTTI, M. <b>O Trabalho Docente na Pré-escola</b> : revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 2002.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> GARDNER, H. <b>A Criança Pré-escolar</b> : como pensa e como a escola pode ensiná-la. São Paulo: Artes Médicas, 1994.									
LIMA, A. F. S. de O. <b>Pré-escola e Alfabetização</b> : uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1999.									
MACHADO, M. L. A. (Org.). <b>Encontros e Desencontros em Educação Infantil</b> . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.									
MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. <b>Educação Física Infantil</b> : construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 1999.									

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV – INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO							OBRIGATORIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	30		-	-	-	30	36
<p><b>Ementa:</b> Prática pedagógica em educação física no ensino Médio. organização do trabalho pedagógico, experiências nos saberes e fazeres docentes, reflexão sobre a formação docente no estágio supervisionado, sistematização das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BIANCHI, A. C. M. BIANCHI, R. MORAES, A.C. <b>Manual de orientação : estágio supervisionado 4.</b> ed. – São Paulo : Cengage Learning, 2009            ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.) <b>Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos /.</b> — São Paulo : Cortez, 2015            BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <b>Orientação para Estágio em Licenciatura.</b> [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            FENSTERSEIFER, Paulo E. <b>Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2019. 9788541902847. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902847/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.            PALMA, Ângela Pereira Teixeira V.; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. <b>Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. 9786586074635. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022            CANO, Márcio Rogério de O.; NEIRA, <b>Marcos G. Educação física cultural.</b> [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. 9788521210443. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.            PAZ, Bruna; SILVEIRA, Erik M.; PRIESS, Fernando G.; et al. <b>Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556901237. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901237/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.            DA BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira; et al. <b>Metodologia do Ensino da Educação Física.</b> [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9786556900667. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667/</a>. Acesso em: 10 jun. 2022.            DEMO, P. <b>Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento.</b> Petrópolis: Vozes, 1999.            ENGUITA, M. F. <b>A Face Oculta da Escola.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.            FARIA JÚNIOR, A. G. <b>Fundamentos Pedagógicos: Educação Física: Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.</b>            FAZENDA, I. C. A. <b>Didática e Interdisciplinaridade.</b> Campinas: Papirus, 1998.            FREITAS, L. C. <b>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.</b> 8ª ed. Campinas: Papirus, 2006.            GIROUX, H. <b>Os Professores como Intelectuais.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.            KUNZ, E. <b>Transformações Didático-Pedagógicas do Esporte.</b> 7ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.            MARTINS, P. L. O. <b>Didática e as Contradições da Prática.</b> 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.            PICONEZ S. C. B. <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.</b> 9ª ed. Campinas: Papirus, 2003.            SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia: curvatura da vara – onze teses sobre educação e política.</b> São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.            WACHOWICZ, L. A. <b>O Método Dialético na Didática.</b> Campinas: Papirus, 1996</p>									

*Quadro 42 – Ementas Disciplinas Optativas - Bibliografias*

ETAPA ESPECÍFICA DO BACHARELADO									
DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO HANDEBOL - EXT									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	30	36
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreensão dos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas do handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em diferentes contextos de aprendizagem. Participação na organização de eventos esportivos.</p>									

<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. <b>Handebol: Conceitos e Aplicações</b> . Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
FRANKE, Rodrigo de Azevedo. <b>Metodologia do handebol</b> . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
SANTOS, L. R. G. dos. <b>Handebol 1000 exercícios</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. <b>Regras de jogo: handebol indoor</b> . 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://lphb.com.br/downloads/REGRAS%20DE%20HANDEBOL%202022.pdf">https://lphb.com.br/downloads/REGRAS%20DE%20HANDEBOL%202022.pdf</a> . Acesso em: 18 de out 2022.									
EHRET, A. et al. <b>Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b> . São Paulo: Phorte, 2002.									
ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b> . São Paulo: 45 Phorte, 2000.									
MELO, R. S. de. <b>Esportes de Quadra</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.									
SANTOS, L. R. G. dos. <b>Handebol 1000 exercícios</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 347 p.									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DO ATLETISMO - EXT</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	30	15	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos, sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras, seus procedimentos de elaboração de programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.									
<b>Bibliografia Básica:</b> FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: arremessos</b> . São Paulo: E.P.U., 2003									
MATTHIESEN, Sara Quenzer. <b>Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática</b> , 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731065</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. <b>Metodologia do atletismo</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOMPA, T. O. <b>Periodização: teoria e metodologia do treinamento</b> . Phorte: São Paulo, 2002.									
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <b>Regras de Competição e Regras Técnicas</b> . 2021. Disponível em: <a href="https://www.cbata.org.br/repositorio/cbata/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf">https://www.cbata.org.br/repositorio/cbata/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf</a> . Acesso em: 18 out 2022.									
ELLIOTT, B.; MESTER, J. <b>Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte</b> . São Paulo: Phorte, 2000.									
FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: corridas</b> . São Paulo: E.P.U., 2003.									
----- <b>Atletismo: os saltos</b> . São Paulo: E.P.U., 2003.									
<b>DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DAS LUTAS - EXT</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º	-	4	30	30	-	60	15	30	36
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico a compreender os conhecimentos históricos sociais, dos fundamentos e regras das principais modalidades de lutas mundiais e brasileiras, considerando as medidas de segurança e atendimentos de emergências mais comuns destas práticas, elaborando programas de ensino, iniciação esportiva visando a inclusão social, diversidade e formas de avaliação.									
<b>Bibliografia Básica:</b> BREDA, M. et al. <b>Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas</b> . São Paulo: Phorte, 2010.									

JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOEIRA, N. **Pequeno Manual do Jogador**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.

MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PAULA, G. G. **Karatê Esporte: tática e estratégia**. São Paulo: IBRASA, 1996.

VIEIRA, L. R. **O Jogo de Capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - EXT**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico e prático que deve levar o acadêmico a conhecer a dança e seus conhecimentos históricos, sociais, culturais e regionais manifestados na cultura da sociedade brasileira. Estudos dos aspectos didáticos, conceituais, práticos e estéticos da dança e sua aplicação. Inclusão e diversidade no ensino da dança. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

**Bibliografia Básica:**

**BÁSICA**

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 14 out. 2022.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 14 out. 2022.

DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 14 out. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Â.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. 2ª ed. Canoas: ULBRA, 2006.

GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/>. Acesso em: 14 out. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 14 out. 2022.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

**DISCIPLINA: LIBRAS**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	4	30	30	-	30	15	60	72

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico e prático que deve levar o acadêmico a conhecer os fundamentos históricos, filosóficos sociológicos (cultura, identidade e comunidade) dos surdos. Introdução à Língua Brasileira de Sinais: seus parâmetros classificadores, vocabulário básico e adaptado à atuação específica da Educação Física. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. **Libras.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 14 out. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas.** [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 14 out. 2022.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje:** posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).

**DISCIPLINA: AVALIAÇÃO FÍSICA, POSTURAL E FUNCIONAL**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico-prático que deve levar o acadêmico ao aprofundamento dos conhecimentos sobre avaliação corporal, testes de aptidão física, saúde em educação física e esportes, experimentando procedimentos práticos de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais.

**Bibliografia Básica:**

BÖHME, Maria Tereza S. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. 9786555762150. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/>.

DOS PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. **Medidas e Avaliação em Educação Física.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. 9786556900322. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/>.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício.** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. 9788536326856. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/>.

**Bibliografia Complementar:**

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. 9788520441800. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>.

JR., Antonio Herbert L.; LANCHI, Luciana Oquendo P. **Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. 9788520451656. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/>.

MARINS J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física:** guia prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

**DISCIPLINA: ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a busca de compreensão do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em prevenção e acidentes

**Bibliografia Básica:**

BARBIERI, João F.; BULGARELLI, Pedro L. **Primeiros atendimentos em educação física**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595025981. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025981/>.

BEHRENS, Barbara J.; BEINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3a ed.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. 9788520462232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462232/>.

FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. **Reabilitação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520452363. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.

#### Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José A. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação 3a ed.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. 9786555765205. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765205/>.

ORSINI, Marcos. **Reabilitação nas Doenças Neuromusculares - Abordagem Interdisciplinar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. 978-85-277-2179-0. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2179-0/>.

VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo Alves; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida et al. **Reconecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. **Reabilitação cognitiva funcional de crianças e adolescentes**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764901>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

#### DISCIPLINA: ERGONOMIA E EXERCÍCIO FÍSICO

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreensão dos conceitos de atividade física, exercício físico, qualidade de vida no trabalho, ergonomia, LER/DORT, experimentando os instrumentos para avaliação da qualidade de vida e análise ergonômica do trabalho.

#### Bibliografia Básica:

CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações (Tekne)**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. 9788582603154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/>.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2015. 9788521213475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>.

KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2005. 9788560031290. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/>.

#### Bibliografia Complementar:

DINIZ, Denise Pará. **Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

FILHO, Mauro Lúcio M.; SAVOIA, Rafael P.; NOVAES, Giovanni da S. **Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2018. 9786557830420. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830420/>.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/>.

MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

#### DISCIPLINA: GINÁSTICA LABORAL

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	-	-	-	30	-	30	-
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a compreender os fundamentos e conteúdo da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador, detalhando as metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela et al. <b>BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>. São Paulo: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868</a>. Acesso em: 29 de Apr 2022.</p> <p>MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. <b>Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. 9788520444641. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444641/</a>.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. <b>Princípios Ergonômicos</b>. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518060">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518060</a>. Acesso em: 29 de Apr 2022.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DINIZ, Denise Pará. <b>Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho</b>. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285</a>. Acesso em: 29 de Apr 2022.</p> <p>FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia. <b>Ginástica laboral e ergonomia</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 192 p.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R.. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano</b>. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311</a>. Acesso em: 29 de Apr 2022.</p> <p>MÁSCULO, Francisco. <b>Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 9788595158108. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108/</a>.</p> <p>POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. <b>Ginástica Laboral: teoria e prática</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p>									
<p><b>DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA</b></p>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-
<p><b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer os aspectos básicos da relação entre saúde e sociedade, padrões populacionais da distribuição das doenças e agravos e características da resposta de cada sociedade. Contribuição da Educação Física para o bem-estar coletivo e para a elevação dos níveis de saúde da população.</p>									
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA, Verônica Scriptore Freire E. <b>Direito da Saúde na era pós Covid-19</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786556271620. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271620/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271620/</a>.</p> <p>ANTUNES, Mateus D. <b>Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560284. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560284/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560284/</a>. Acesso em: 19 out. 2022.</p> <p>MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. <b>Saúde coletiva</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/</a>.</p>									
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. <b>Políticas e sistema de saúde no Brasil</b>. São Paulo: FIOCRUZ, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta D. <b>Saúde da família e da comunidade</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/</a>. Acesso em: 19 out. 2022. SOLHA, Raphaela Karla de T. <b>Saúde coletiva para iniciantes</b>. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536530574. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/</a>.</p>									

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2014. 9786557830277. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>.

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. **Educação em saúde**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>.

**DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer a partir de definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais do processo de envelhecimento humano, bem como os benefícios e programas da atividade física para a população idosa.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028692. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/>. Acesso em: 19 out. 2022.

PERRACINI, Monica R. **Funcionalidade e Envelhecimento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735896. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735896/>. Acesso em: 19 out. 2022.

CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595028692. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/>.

**Bibliografia Complementar:**

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício**. Vol. 2. São Paulo: Manole, 2014.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2008. 9788520443743. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443743/>.

CORAZZA, M. A. **Terceira Idade & Atividade Física**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

GEIS, Pilar P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536316116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/>. Acesso em: 19 out. 2022.

GEIS, Pilar P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. 9788536316116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316116/>.

PONT GEIS, P. e RUBÍ, M. C. **Terceira idade – atividades criativas e recursos práticos**. Pila Pont Geis e Maika Carroggio Rubí; trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2003, 169p.

VERDERI, E. **O corpo não tem idade: educação física gerontológica**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004. 152p.

FARINATTI, P.T.V. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2008.

**DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E ECOLOGIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina que deve levar o acadêmico a conhecer aspectos da organização da atividade física e educação ambiental. Conhecimento de possibilidades de atividades recreativas, esportivas e de lazer como estratégia para melhoria da sustentabilidade e da qualidade de vida individual e coletiva.

**Bibliografia Básica:**

DOS REIS, Agnes C; OLIVEIRA, Alana M. C D.; GIUDICELLI, Giovanna C.; et al. **Ecologia e análises ambientais**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900414. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900414/>. Acesso em: 19 out. 2022.

LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; et al. **Práticas corporais de aventura**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492861. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492861/>. Acesso em: 19 out. 2022.

MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

RUSCHMANN, Doris Van de M.; SOLHA, Karina T. **Turismo e Lazer para a Pessoa Idosa**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451939. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451939/>. Acesso em: 19 out. 2022. Luzzi, Daniel Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca/ Daniel Luzzi. – Barueri, SP: Manole, 2012. (Série sustentabilidade). Bibliografia. ISBN 978-85-204-4457-3

RIBEIRO, Olívia Cristina F. **Lazer e Recreação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521848/>. Acesso em: 19 out. 2022.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.

----- (Org.). **Lazer: formação e informação profissional**. 5ª ed. Campinas, Papyrus, 2003.

----- (Org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**. 2ª ed., Campinas. Papyrus, 2003.

**DISCIPLINA: TREINAMENTO FUNCIONAL**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º									

**Ementa:**

Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento funcional. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento funcional

**Bibliografia Básica:**

RADCLIFFE, James C.. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. **Treinamento de Força com Bola: Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core: Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

**Bibliografia Complementar:**

BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. **Treinamento de Força Levado a Sério**. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. **Treinamento de Força para a Terceira Idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

**DISCIPLINA: TREINAMENTO ON LINE**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
---------	--------	---------	-------------	-------------	---------------	---------	-----	-------------	----------

3º									
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento resistido. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento on line com suas características, possibilidades e limitações.									
<b>Bibliografia Básica:</b> JUNIOR, Lafaiete L. de Oliveira; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey et al. <b>Musculação e ginástica de academia.</b> Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492854">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492854</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  MATOS, Cristiano C. de; LISBOA, Salime D. C.; SANTOS, Ana P. M. dos et al. <b>Musculação.</b> Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739041</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. <b>Marketing nas mídias sociais</b> (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/</a> . Acesso em: 26 set. 2022.									
<b>Bibliografia Complementar:</b>  GOLDENBERG, Lorne; TWIST, Peter. <b>Treinamento de Força com Bola: Estabilidade Total e Exercícios com Medicine Ball.</b> Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441954</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. <b>Treinamento de Força Levado a Sério.</b> Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. <b>Treinamento de Força para a Terceira Idade.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  LIEBENSON, Craig. <b>Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  RADCLIFFE, James C.. <b>Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
<b>DISCIPLINA: TREINAMENTO PERSONALIZADO</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º									
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico e EaD. Esta disciplina pretende articular, aprofundar e integrar os conhecimentos da fisiologia, cinesiologia e dos princípios do treinamento aplicados ao treinamento Personalizado. De tal modo que os discentes de Educação física estejam aptos a prescrever, acompanhar e orientar um programa de treinamento personalizado.									
<b>Bibliografia Básica:</b>  LIEBENSON, Craig. <b>Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  BOMPA, Tudor O.; PASQUALE, Mauro Di; CORNACCHIA, Lorenzo J.. <b>Treinamento de Força Levado a Sério.</b> Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448748</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.  BAECHLE, Thomas R.; WESTCOTT, Wayne L.. <b>Treinamento de Força para a Terceira Idade.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852920</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									

CHANDLER, T. Jeff; BROWN, Lee E.. **Treinamento de Força para o Desempenho Humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319353>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

WILLIAMS, Len; GROVES, Derek; THURGOOD, Glen. **Treinamento de Força: Guia Completo Passo a Passo para um Corpo Mais Forte e Definido**. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. **Treinamento do Core: Abordagem Anatômica**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450246>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

ELISWORTH, Abigail. **Treinamento do Core: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Fortalecimento do Core**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444955>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

#### DISCIPLINA: AÇÕES COMUNITÁRIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico a partir do conhecimento dos conceitos do Lazer, compreenda o contexto básico, brasileiro das políticas públicas de esporte e lazer e a atuação do profissional de Educação Física em ações e eventos de lazer comunitário.

#### Bibliografia Básica:

**Gestão do esporte e lazer** [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.

**Políticas públicas de esporte e lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social** / organizadores Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. – 232 p. – (Coleção educação física).

Gonçalves, Patrick da Silveira. **Recreação e lazer** [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphaney Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.

#### Bibliografia Complementar:

**Saúde da família e da comunidade** / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)

Melo, Victor Andrade de **Introdução ao lazer**/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.

**Turismo e lazer para a pessoa idosa** / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.

Organização de atividades de lazer e recreação / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

#### DISCIPLINA: TEORIA E PRÁTICA PARA ELABORAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	15	15	-	15	-	30	36

**Ementa:** De caráter teórica e prática, espera-se que o acadêmico compreenda como desenvolver uma programação voltada para crianças, adolescentes, jovens e demais públicos no período não escolar. Entender a dinâmica de equipes multiprofissionais em colônia de férias.

#### Bibliografia Básica:

**Eventos em comunicação** [recurso eletrônico] / Cristiane Kessler de Oliveira... [et al.]; revisão técnica: Sérgio Roberto Trein, Marcielly Cristina Moresco, Cristina Russo Gerales da Porciúncula e Caio Spaoloni. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.

**Gestão do esporte e lazer** [recurso eletrônico] / Deborah Duarte Palma... [et al.]; revisão técnica: Anneliese Schonhorst e Igor Medeiros. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Gonçalves, Patrick da Silveira. **Recreação e lazer** [recurso eletrônico] / Patrick da Silveira Gonçalves; Salma Stéphany Soleman Hernandez; Rafael Nichele Roncoli; [revisão técnica: Erik Menger Silveira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-599-8.

**Bibliografia Complementar:**

Galvão, André Luiz Braun. **Serviços logísticos** / André Luiz Braun Galvão, Giszele Cristiane da Silva. -- 1. ed. - São Paulo: Érica, 2014. Bibliografia ISBN 978-85-365-1102-3

1. Eventos 2. Logística 3. Organização 4. Planejamento I. Silva, Giszele Cristia.

**Organização de atividades de lazer e recreação** / Cleber Dias, Hélder Ferreira Isayama. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

**Saúde da família e da comunidade** / coordenadores Simone Augusta de Oliveira [et al.]. --Barueri, SP: Manole, 2017. --(Coleção manuais de especialização Einsten / editores Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)

Melo, Victor andrade de **Introdução ao lazer**/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alves Jr. – 2.ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2012.

**Turismo e lazer para a pessoa idosa** / Organizadoras Doris van de Meene Ruschmann, Karina Toledo Solha. --Barueri, SP: Manole, 2012.

**DISCIPLINA: ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO PARA PERFORMANCE - EXT**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	30	36

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento dos fundamentos fisiológicos do desempenho atlético. Estudo da organização da periodização utilizando variáveis fisiológicas para diagnosticar, controlar e avaliar a carga de treinamento. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

**Bibliografia Básica:**

RADCLIFFE, James C. **Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis**. Porto Alegre: ArtMed,2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713716>.

BOMPA, T. O. **Periodização. Teoria e metodologia do treinamento**. Gualhuros: Phorte editora, 4a ed., 2002.

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar**

SOARES, Ytalo Mota. **Treinamento esportivo**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830635>.

LIEBENSON, Craig. **Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713839>.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320885>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

MAKARENKO, L. P. **Natação: Seleção de talentos e iniciação esportiva**. Artmed, 2001

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

**DISCIPLINA: ASPECTOS TÉCNICOS E TÁTICOS DA NATAÇÃO - EXT**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	4	30	30	-	30	15	30	36

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve permitir aos acadêmicos o conhecimento metodológico do ensino técnico e tático na natação com ênfase na biomecânica do movimento e fundamentos técnicos. Aplicabilidade em ambientes esportivos e suas possibilidades para a formação de nadadores. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

**Bibliografia Básica:**

EVANS, Janet. **Natação total**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706>.

MONTGOMERY, Jim; CHAMBERS, Mo. **Nadando com Perfeição: o Guia de Condicionamento Físico, Treinamento e Competição para Nadadores Masters**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444771>.

MAGLISHO, E W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. **Natação e Atividades Aquáticas**: Subsídios para o Ensino. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684>.

HINES, Emmett. **Natação para Condicionamento Físico**: 60 Sessões de Treinamento para Velocidade, Resistência e Técnica. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452691>.

Makarenko, L. P. **Natação**: Seleção de talentos e iniciação esportiva. Artmed, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

GREGUOL, Márcia. **Natação Adaptada**: Em Busca do Movimento com Autonomia. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878>.

## ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA

### DISCIPLINA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES DE COMBATE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreender as aplicações teórico-prática dos esportes de combate no ambiente escolar, participando da elaboração e execução projetos escolares em parceria com as instituições de ensino.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290437>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

**Bibliografia Complementar:**

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física – Coleção Idéias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Eliton da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira et al. **Biomecânica dos Esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902883>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

### DISCIPLINA: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE ESPORTES DE RAQUETE

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º	-	2	15	15	-	15	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico/prático que deve levar o acadêmico a compreender as aplicações teórico-prática dos esportes de raquete no ambiente escolar, participando da elaboração e execução projetos escolares em parceria com as instituições de ensino.

**Bibliografia Básica:**

BALBINOTTI, Carlos. **O ensino do tênis**: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319322>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

BELLI, João Guilherme Cren Chiminazzo, Taisa. **Esportes de raquete**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769869>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

CARLAN, Paulo. **O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física – Coleção Idéias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Eliton da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira et al. **Biomecânica dos Esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902883>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8>. Acesso em: 29 de Apr 2022.

**DISCIPLINA: DANÇA EDUCACIONAL**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer a metodologia do ensino da dança escolar a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais, culturais e regionais manifestados na cultura da sociedade brasileira.

**Bibliografia Básica:**

DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

**Bibliografia Complementar**

SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

RIBEIRO, Olívia Cristina F. **Lazer e Recreação**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521848/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna: Fundamentos e Técnicas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

**DISCIPLINA: ARTE CIRCENSE**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao estudo das atividades circenses nos diferentes âmbitos, educativo, recreativo, social, artístico e suas implicações pedagógicas, especialmente no campo da Educação Física Escolar.

**Bibliografia Básica:**

PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan T. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788536312491. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312491/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

**DISCIPLINA: RITMO, MOVIMENTO E LINGUAGEM EXPRESSIVA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Estudos teóricos sobre ritmo e suas relações com a Educação Física. Noções de linguagem musical e a sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra.

**Bibliografia Básica:**

SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN 9788521217954. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica Maria V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729130. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUZA, S. J. e. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2003.

**DISCIPLINA: CORPO EM MOVIMENTO NA INFÂNCIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:** Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico a conhecer as diferentes concepções de corpo e corporeidade na estreita ligação com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, motoras, afetivas e sociais da criança pequena. Reflexões sobre Educação Física, motricidade, ludicidade e corporeidade na infância.

**Bibliografia Básica:**

BUCHWITZ, Tania Maria de A. **Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122585/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GOBBI, Marcia A.; PINAZZA, Mônica A. **Infância e suas linguagens**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924064. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924064/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K.; et al. **Educação Física na Educação Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901459. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901459/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Maria C S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536316840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em Busca da Pedagogia da Infância**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848749. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848749/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

LIMA, Caroline Costa N.; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex R. **Desenvolvimento Infantil**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595023086. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023086/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**DISCIPLINA: GINÁSTICA ESCOLAR**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º	-	2	-	-	-	30	-	30	-

**Ementa:**

Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao aprofundamento do conhecimento das metodologias do ensino da ginástica e de suas modalidades a partir dos seus conhecimentos históricos, sociais e dos fundamentos básicos. Inclusão e diversidade no ensino da ginástica na escola.

**Bibliografia Básica:**

ROSA.L.H.T; SANTOS, A. M. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

WERNER,P.H; WILLIANS, L, H; HALL,T.J. **Ensinando Ginásticas para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2015.

POSSAMAI, V. D. **Metodologia da Ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

AYOUB, Eliana A. **Ginástica geral e educação física escolar** - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. **Ginástica escolar**- Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

GAIO, Roberta. <b>Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional</b> . 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.									
GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. <b>Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva</b> . Campinas, SP: Autores associados, 2007.									
NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. <b>Compreendendo a ginástica artística</b> . São Paulo: Phorte, 2005.									
<b>DISCIPLINA: GINÁSTICA ARTÍSTICA</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
-	-	2	-	-	-	30	-	30	-
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico que deve levar o acadêmico ao aprofundamento do conhecimento das principais provas do universo da ginástica artística: solo e de aparelhos, tanto na categoria masculino como na feminina.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ROSA.L.H.T.; SANTOS, A. M. <b>Modalidades esportivas de ginástica</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018.  WERNER,P.H; WILLIANS, L, H; HALL,T.J. <b>Ensinando Ginásticas para crianças</b> . Barueri, SP: Manole, 2015.  POSSAMAI, V. D. <b>Metodologia da Ginástica</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018.									
<b>Bibliografia Complementar:</b> AYOUB, Eliana A. <b>Ginástica geral e educação física escolar</b> - Campinas, SP: Ed.Unicamp, 2014.  CONCEIÇÃO, Ricardo Batista A. <b>Ginástica escolar</b> - Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  GAIO, Roberta. <b>Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional</b> . 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.  GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. <b>Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva</b> . Campinas, SP: Autores associados, 2007.  NUNOMURA, Myrian-NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.) A. <b>Compreendendo a ginástica artística</b> . São Paulo: Phorte, 2005.									
<b>DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
-	-	2	-	-	-	30	-	30	-
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico com propósito de promover a construção do conhecimento sobre avaliação corporal, testes de aptidão física, saúde em educação física e esportes, experimentando procedimentos práticos de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos em escolares.									
<b>Bibliografia Básica:</b> ACSM. <b>Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde</b> . 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2501-9/</a> .  PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. <b>Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho</b> , 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2483-8</a> .  RIEBE, Deborah; et al. <b>Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição</b> . 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733526/</a> .									
<b>Bibliografia Complementar:</b> BÖHME, Maria Tereza S. <b>Avaliação do desempenho em educação física e esporte</b> . Editora Manole, 2018. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762150/</a> .  DOS PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. <b>Medidas e Avaliação em Educação Física</b> . Grupo A, 2021. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900322/</a> .  HEYWARD, Vivian H. <b>Avaliação Física e Prescrição de Exercício</b> . Grupo A, 2013. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/</a> .									

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									
CARNAVAL, Paulo Eduardo. <b>Medidas e avaliação em ciências do esporte</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.									
POMPEU, F. A. M. S. <b>Manual de Cineantropometria</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.									
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE</b>									
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	Pré-requisito	C/H EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
	-	2	-	-	-	30	-	30	-
<b>Ementa:</b> Disciplina de caráter teórico com propósito de promover a construção do conhecimento didático associados à saúde: Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde.									
<b>Bibliografia Básica:</b>									
PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. <b>Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática</b> , 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745</a> .									
PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. <b>Educação em saúde</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910</a> .									
SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. <b>Educação em saúde e enfermagem</b> . Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235</a> .									
<b>Bibliografia Complementar:</b>									
COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. <b>Neurociência e educação: como o cérebro aprende</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									
GALISA, Mônica Santiago; NUNES, Alessandra Paula de Oliveira; GARCIA, Luciana da Sila et al. <b>Educação Alimentar e Nutricional - Da Teoria à Prática</b> . Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2575-0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2575-0</a> .									
LEITE, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. <b>Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora</b> . Educação em saúde. Difusão, 2010.									
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.									
VIRGILIO, Stephen J. <b>Educando Crianças para a Aptidão Física: Uma Abordagem Multidisciplinar</b> . Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120</a> . Acesso em: 29 de Apr 2022.									

## 29 METODOLOGIA

O curso de Educação Física da UnirG caracteriza-se por um currículo que permite uma formação inicial comum até a metade do curso e após, o acadêmico deve optar formalmente entre licenciatura ou bacharelado. A grade curricular possui uma lógica para que haja integração dos conteúdos, competências e habilidades que resultem na formação integral do futuro profissional. A metodologia do processo ensino-aprendizagem, integra a teoria à prática reflexiva a partir de metodologias ativas.

As metodologias de ensino-aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado do acadêmico. As situações vivenciadas devem permitir a reflexão e o aprendizado que assegurem a formação profissional em seus diversos contextos. O papel do professor e do estudante foram redefinidos para que haja espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e favorece que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são situações-problema de diferentes contextos profissionais que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais e/ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

A seleção das atividades educacionais depende dos objetivos a serem alcançados, as capacidades a serem desenvolvidas e das especificidades de cada turma. É necessário sempre buscar a integração entre a atividade selecionada, a metodologia adequada, a prática profissional e as situações reais a serão enfrentadas.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada.

Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

E ainda, a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em medicina e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por

experiências observacionais, ou efetivamente práticas e interdisciplinares. O ensino prático conta com estruturas físicas, materiais e laboratórios que favorecem a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. São consideradas também atividades práticas: projetos interdisciplinares e estágio.

De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional de educação física, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada, porém crescente.

Considerando as características da Universidade, as metodologias traçadas no projeto de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes estratégias de ensino para superar a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação como prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Assim sendo, na perspectiva de alinhar ao contexto atual da sociedade e de um mundo conectado às novas tecnologias, vê-se a necessidade da educação também conectar-se. Dessa forma, o ensino a distância tornou-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade de aperfeiçoamento do ensino, associada às ferramentas digitais, provocou novas mudanças em toda a Universidade que passa a adotar, além da matriz circular, o ensino híbrido e as metodologias ativas como: PBL - *Problem-based learning* (Aprendizagem Baseada num Problema) e Sala de Aula Invertida (SAI) como metodologias de aprendizagem.

Obs: No Anexo IX encontra-se o Manual de Metodologias Ativas da UnirG.

## 29.1 ENSINO HÍBRIDO

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem: 1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional; 2. o modelo *online*, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EaD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo que

algumas disciplinas são presenciais e outras EaD. Enfim, o termo —híbrido— remete a ideia de que a aprendizagem é constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016)<sup>9</sup>.

Sobre o ensino híbrido, Hoffman (2016)<sup>10</sup> também considera que as técnicas e os processos metodológicos propostos pelo ensino híbrido precisam ser propagados a fim de transformar o modo de fazer educação. Para Hoffman, o ensino híbrido engloba metodologias que mesclam práticas tradicionais com inovadoras, dentre as quais se destacam o laboratório rotacional, rotação por estação e a sala de aula invertida.

## 29.2 METODOLOGIAS ATIVAS

Aprendizagem Baseada num Problema, ou *Problem-based learning* (PBL) é uma prática pedagógica que foi implantada no curso com intuito de fomentar a pesquisa. A abordagem inclui a apresentação de um problema para um pequeno grupo, que iniciará uma discussão durante algumas sessões. Um facilitador, ou mediador, dá suporte e orientação aos alunos.

A discussão é estruturada para permitir ao aluno criar modelos conceituais para explicar o problema apresentado no caso.

Ao passo que o aluno caminha para o limite de seus conhecimentos, ele identifica problemas de aprendizado, essencialmente questões não respondidas por seu conhecimento. Nos intervalos das sessões de discussão do grupo, ele deve pesquisar seus problemas de aprendizado e compartilhar seus achados no encontro seguinte.

A utilização da metodologia PBL tem por objetivos:

- promover maior motivação do acadêmico;
- incentivar a autoavaliação e senso crítico;
- realizar investigação científica, unindo teoria e prática.

---

<sup>9</sup> BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

<sup>10</sup> HOFFMANN, Elíria Heck et al. O ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios. 2016.

Outro ponto fundamental é a transferência da responsabilidade do aprendizado do professor para o aluno, que sai da passividade para construção ativa do conhecimento. Nesta metodologia, o professor, de forma simples e direta, participa como facilitador. A atuação do facilitador e a natureza do problema são pontos chave para o sucesso da implantação do PBL.

**Sala de Aula Invertida** - Buscando inovar e engajar os acadêmicos do curso nas aulas optou-se pela metodologia de aula invertida, ou *flipped classroom*, uma forma de inserir tecnologia no plano de aula e transformar os meios tecnológicos mais usados pelos estudantes a favor do conteúdo proposto.

De acordo com Santos, Oliveira e Alves (2016)<sup>11</sup>, a sala de aula invertida – ou *flipped classroom* – é uma metodologia de ensino que utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TICs) como um recurso primordial, visando aprimorar o ensino formal. Nesse modelo, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, disponibilizando os materiais didáticos e pedagógicos aos alunos em plataformas digitais; estes, por sua vez, têm acesso às informações disponibilizadas quando e onde quiserem, portanto o estudo acontece de forma autônoma e, por isso, há expectativa de que o aluno chegue à sala de aula já com o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado.

Na sala de aula invertida o foco principal é no aluno. Nesta metodologia, primeiro o estudante faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula, depois, em sala de aula o conteúdo introdutório é aprofundado e discutido entre os colegas, e mais adiante, com o conhecimento pleno do tema, o professor traz assuntos complementares, desenvolve projetos específicos, atividades em grupo, agindo como um aliado, e um orientador fundamental no processo de aprendizagem.

Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

Também, deve atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades

---

<sup>11</sup> SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

de aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Para tanto, observa-se a necessidade e a importância de existir um compromisso do curso, juntamente com a UnirG, no sentido de, havendo a presença de alunos com necessidades especiais, conferir o suporte estrutural, físico e de pessoal capacitado para auxiliar o acompanhamento desses alunos especiais e, ainda, para adquirir equipamentos e salas que possam ser utilizadas até que os alunos concluam o curso.

Havendo estudantes com deficiência visual, no curso a Universidade dispõe do Laboratório de Tecnologia Assistiva – LabtaU - laboratório de apoio equipado como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, *softwares* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme a Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras, havendo estudante com deficiência auditiva, o curso pode solicitar, sempre que necessário, o intérprete de língua de sinais/Língua Portuguesa durante as aulas e o cuidado para com a realização e a revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando o texto produzido pelo aluno não tenha conseguido expressar o real conhecimento do aluno (segundo a Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003).

É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz necessário.

### **30 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Os Estágios fazem parte do Núcleo de Formação para a Prática Profissional, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI 2020-2023)

os quais tem predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado do curso de Educação Física consagra-se como um espaço-tempo para consolidar aprendizagens; considerado extensão por excelência permite que os alunos vivenciem na prática cotidiana a teoria discutida nas salas de aula, identificando defasagens, divergências ou pontos de convergência, buscando, no relacionamento entre teoria e prática, explicações e alternativas de solução para os problemas detectados na sua prática especializada.

A característica principal desse componente curricular obrigatório é ser supervisionado, permitindo que os professores orientadores estejam próximos dos alunos semanalmente para subsidiá-los durante todo o processo de investigação, reflexões e intervenções. Além disso, o estágio e prática de ensino requer o estabelecimento de critérios para subsidiar as avaliações durante o acompanhamento das observações/intervenções.

Toda a organização dos estágios encontra-se nos projetos de criação de cada estágio (Em anexo) bem como nos regulamentos de estágios dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado (Em Anexo) o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio de forma igualitária, visando sempre a qualidade na formação profissional dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi UnirG.

A seguir apresentamos o escopo dos estágios no curso:

### 30.1 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS LICENCIATURA.

Os estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas Estágio Supervisionado I – Observação e Planejamento; Estágio Supervisionado II – Intervenção no Ensino Fundamental I; Estágio Supervisionado III – Intervenção no Ensino Fundamental II; Estágio Supervisionado IV – Intervenção no Ensino Médio.

Os estágios possuem os seguintes objetivos:

Possibilitar a formação em ambientes escolares institucionais;

Propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;

Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;

Articular Ensino, Pesquisa e Extensão;

Proporcionar ao estagiário a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;

Oportunizar a produção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;

Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do acadêmico;

Promover a integração da UnirG com a sociedade;

Desenvolver no discente em estágio a compreensão da prática como um processo democrático fundamental para o relacionamento profissional;

Desenvolver a concepção multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com a indissociabilidade teoria/prática.

Ao final do 4º período da etapa comum o acadêmico tem que decidir por uma das duas habilitações do curso de Educação Física (bacharelado ou licenciatura). Nesse cenário, no 5º período da habilitação de licenciatura é ofertado o Estágio Supervisionado I- Observação e Planejamento que se caracteriza pela organização e planejamento dos pré-projetos de intervenção dos estágios futuros, assim como a observação em campo real de estágio. Os acadêmicos estagiários terão aula semanal (4 créditos – 60h), porém complementar a CH de mais 150h com visitas e observação em campos de estágio conveniados ao curso.

**O Estágio de Observação e Planejamento** proporcionará aos acadêmicos adentrem o ambiente escolar para observar e vivenciar todo o contexto para construir suas propostas de intervenção alinhados com a realidade da escola. E o cenário atual que estamos vivendo em toda a rede básica de ensino é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é nesse contexto que os acadêmicos atuarão, aprofundando os conhecimentos didáticos de intervenção, ora já aprendidos nas disciplinas, de caráter prático ao longo de sua formação profissional acadêmica e agora nos estágios poderão compreender em situações concretas a aplicabilidade dos conteúdos na realidade escolar e de forma supervisionada.

O presente estágio se caracteriza como um momento de estudos e reflexões interdisciplinar, visitas aos futuros campos de estágio, observações, diagnósticos e planejamento para as futuras intervenções.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão da seguinte forma:

**O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado I- Observação e Planejamento**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do professor regente da escola campo;
- ✓ Orientação na construção do Projeto de Ação Pedagógica;

A parte prática de observação deste estágio contará com a presença de dois profissionais: **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola campo** e o **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola**, compete:

- ✓ Receber o estagiário e fornecer todas as informações da rotina da escola;
- ✓ Apresentar documentos, regulamentos e normatizações da escola;
- ✓ Acompanhar a frequência do estagiário semanalmente;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele acompanhado.

**Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**, cabe:

- ✓ Orientação e aprovação do plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Acompanhamento semanal no planejamento dos estagiários;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele orientado.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

**Os Estágios Supervisionados de Intervenção no Ensino Fundamental II e III** proporcionarão que os acadêmicos adentrem a realidade escolar e construam suas experiências profissionais alinhados com o contexto vigente. E o cenário atual que estamos vivendo em toda a rede básica de ensino é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é nesse contexto que os acadêmicos atuarão, aprofundando os conhecimentos didáticos de intervenção, ora já aprendidos nas disciplinas, de caráter prático ao longo de sua formação profissional acadêmica e agora nos estágios poderão compreender em situações concretas a aplicabilidade dos conteúdos na realidade escolar e de forma supervisionada.

Assim para o Estágio Supervisionado II de Intervenção no Ensino Fundamental I será oportunizada vivências no âmbito, especificamente nos Anos Iniciais, que compreende do 1º ao 5º ano, em que a lógica de ensino de acordo com a BNCC é a valorização das experiências lúdicas para aprendizagem.

Já o Estágio Supervisionado III de Intervenção no Ensino Fundamental II, acontecerá nos Anos Finais, que compreende do 6º ao 9º ano, fase em que os estudantes têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão nos seguintes momentos:

#### **Estágio Supervisionado II de Intervenção no Ensino Fundamental I**

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção II**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;

- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola**, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente no planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção II;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

**Estágio Supervisionado III de Intervenção no Ensino Fundamental II**

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção III**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola**, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção III;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

#### **Público-alvo**

Estágio Supervisionado II (Alunos das séries iniciais do 1° ao 5° ano do ensino fundamental).

Estágio Supervisionado III (Alunos das séries finais do 6° ao 9° ano do ensino fundamental).

**Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio**, este estágio constitui um processo de transição entre educação e trabalho, onde a oportunidade de vivenciar um período pré-profissional permite ao aluno a aplicação de conhecimentos, aprimoramento de técnicas e procedimentos, além de treinar competências que envolvem os campos de atuação sob a supervisão de um professor orientador - tutor/preceptor que já detém o conhecimento teórico-prático das disciplinas em estágio.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do **Estágio Supervisionado IV- Intervenção no Ensino Médio** compreenderá nas seguintes estratégias:

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio de Intervenção IV**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Proporcionar momentos de leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação Pedagógica;
- ✓ Acompanhar a execução do Projeto de Ação Pedagógica e as experiências desenvolvidas em aulas práticas em roda de conversas;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação de desempenho dos estagiários;
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem;
- ✓ Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- ✓ Receber a frequência mensal do estagiário para efeito de acompanhamento do cumprimento da carga horária específica de estágio.
- ✓ Informar a coordenação de estágio o andamento e cumprimento da carga horária do acadêmico na escola campo.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em escolas campo conveniadas com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pela disciplina Educação Física na escola** campo que atuará *in loco* E o outro profissional, um **orientador tutor/preceptor da Universidade – UnirG** que atuará no planejamento semanal acompanhando um acadêmico estagiário.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Ao docente responsável pela disciplina Educação Física na escola,** compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador tutor /preceptor da Universidade – UnirG,** cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;

- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários semanalmente o planejamento das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio de Intervenção II;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

### **Público-alvo**

Alunos do ensino médio preferencialmente das escolas públicas estaduais.

## 30.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BACHARELADO

Os estágios do curso de Bacharelado em Educação Física serão desenvolvidos sob a forma de disciplinas denominadas: Estágio Supervisionado I – Observação e Planejamento; Estágio Supervisionado II- Práticas Corporais em Academia; Estágio Supervisionado III-Saúde e bem-estar; Estágio Supervisionado IV-Desempenho esportivo.

Os estágios possuem os seguintes objetivos:

Possibilitar a formação em ambientes de práticas esportivas de saúde e de lazer;

Propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;

Possibilitar a avaliação contínua do curso subsidiando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;

Articular Ensino, Pesquisa e Extensão;

Proporcionar ao estagiário a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Universidade, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação relacionado ao curso;

Oportunizar a produção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;

Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do acadêmico;

Promover a integração da UnirG com a sociedade;

Desenvolver no discente em estágio a compreensão da prática como um processo democrático fundamental para o relacionamento profissional;

Desenvolver a concepção multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar com a indissociabilidade teoria/prática.

**O Estágio Supervisionado I Observação e Planejamento** proporcionarão aos acadêmicos adentrem os diversos campos (não escolar) de atuação do profissional de Educação Física para observar e vivenciar a realidade de diferentes contextos e a partir daí construir suas propostas de intervenção alinhados com a realidade do mercado de trabalho.

Este estágio possui uma carga horária de 60 horas (sessenta horas) destinadas à orientação e acompanhamento na elaboração dos planos /projetos dos estágios II, III e Ensino Médio, e 150 horas (cento e cinquenta horas) de observação nos locais conveniados para o estágio.

Os caminhos que serão adotados enquanto metodologia de trabalho acontecerão da seguinte forma:

**O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado I- Observação e Planejamento**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional responsável da unidade campo;
- ✓ Orientação na construção do Projeto de Ação Pedagógica;

A parte prática de observação deste estágio contará com a presença de dois profissionais: **professor de Educação Física responsável pelas atividades de atividade física e esportiva na Instituição conveniada que será campo de estágio** e o **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Profissional responsável parte da Atividade Física e Esportes na Instituição**, compete:

- ✓ Receber o estagiário e fornecer todas as informações da rotina de trabalho;

- ✓ Apresentar documentos, regulamentos e normatizações da Instituição;
- ✓ Acompanhar a frequência do estagiário semanalmente;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele acompanhado.

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**, cabe:

- ✓ Orientação e aprovação do plano de ação dos acadêmicos;
- ✓ Acompanhamento semanal dos estagiários;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele orientado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

**O Estágio Supervisionado II Práticas Corporais em Academia** proporcionará aos acadêmicos vivenciarem o mercado fitness em academias com espaços para treinamento resistido, treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento físico, flexibilidade, dentre outras práticas e modalidades oferecidas nos locais conveniados. Ademais, os estagiários deverão entender, discutir e vivenciar áreas como gerenciamento, avaliação física, planejamento, carreira de *personal trainer* dentro desse ambiente.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da disciplina Estágio Supervisionado II- Práticas Corporais em Academia**, que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Programa de treinamento;

- ✓ Acompanhamento da execução do Programa de treinamento das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

**Ao docente responsável pelas atividades na academia,** compete:

- ✓ Verificar e aprovar o programa de treinamento dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao orientador (preceptor da Universidade – UnirG), cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o programa de treinamento dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio II;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação

### **Público Alvo**

Praticantes de atendimento - treino personalizado, aulas coletivas de ginástica de condicionamento, flexibilidade, treino resistido dentre outras práticas e modalidades que o ambiente de academias pode ofertar.

**O Estágio Supervisionado III Saúde e Bem-estar** proporcionarão aos acadêmicos vivenciarem experiências de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Estágio compreenderá nas seguintes estratégias:

A parte da carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. Esta parte é de responsabilidade do **professor regente da disciplina Estágio III**, que deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do profissional do campo de estágio;
- ✓ Ajustar a sistematização coletiva do Projeto de Ação;
- ✓ Acompanhamento da execução do Projeto de Ação das intervenções práticas em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber os planos de ação, relatórios parciais e final e fichas de avaliação desempenho dos estagiários.
- ✓ Fechar notas e aplicar as verificações de aprendizagem.

**Ao docente responsável pelas atividades na Instituição**, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios das suas duplas e ou trios de estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio III;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

**Público Alvo**

Praticantes de atividades físicas em clubes, assessorias, programas da Secretaria de Saúde, projetos sociais, instituições de lazer dentre outras práticas que as Instituições podem oferecer.

**O Estágio Supervisionado IV Desempenho Esportivo** proporcionará aos acadêmicos adentrarem no universo esportivo, um campo importante da atuação do profissional de Educação Física, para vivenciar a realidade acerca do planejamento à aplicabilidade de programas de treinamento com vistas a aprendizagem e à performance esportiva em diferentes etapas desse processo.

Este estágio possui uma carga horária de 30 horas (trinta horas) destinadas à orientação e acompanhamento da execução do plano de ação, já previamente elaborado no Estágio de Observação e Planejamento. **O professor regente da disciplina Estágio Supervisionado IV**, ao longo do cumprimento da sua carga horária deverá atuar seguindo a seguinte estrutura metodológica:

- ✓ Leituras, discussões e sistematizações com vistas à fundamentação teórico-metodológica durante semestre;
- ✓ Análise da proposta de ensino do professor da instituição esportiva;
- ✓ Acompanhamento da execução do Projeto de Ação esportiva e as aulas práticas pedagógica em roda de conversas com os grupos de trabalho;
- ✓ Receber os planos de ação e seus respectivos relatórios parciais e final do estágio.

A parte prática deste estágio, compreende a uma carga horária de 120 horas (cento e vinte horas) as quais serão realizadas em instituições campo convenientes com a Universidade.

Para esta etapa os acadêmicos contarão com o acompanhamento de dois profissionais, um, **o docente responsável pelos espaços esportivos**. E o outro profissional, um **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)** que atuará na supervisão *in loco* acompanhando uma dupla e ou trio de estagiários.

A organização metodológica para esta etapa prática deverá ser desenvolvida da seguinte forma:

**Ao docente responsável pelo espaço esportivo**, compete:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação esportivo dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;

✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.

Ao **orientador (preceptor da Universidade – UnirG)**, cabe:

- ✓ Verificar e aprovar o plano de ação pedagógica dos acadêmicos;
- ✓ Verificar e autorizar o plano de aula dos estagiários antes de ser entregue ao professor da escola;
- ✓ Acompanhar os estagiários nos dias e horários das aulas;
- ✓ Verificar e validar os relatórios dos estagiários antes de ser entregue ao professor da disciplina Estágio IV;
- ✓ Elaborar ao final do estágio uma avaliação de desempenho de cada acadêmico que foi por ele supervisionado.
- ✓ Participar das reuniões com a coordenação de estágio quando houver convocação.

### **Público Alvo**

Praticantes de esportes em nível de iniciação- intermediário e avançado em ambientes esportivos tais como: natação, futebol, vôlei, beach tênis, lutas dentre outras modalidades esportivas que as Instituições podem oferecer.

## **31 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus

egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa tem como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Programa funciona da seguinte forma:

As IES serão selecionadas por meio de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.

O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Intuições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos.

O regime de colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação.

No Programa de Residência Pedagógica serão concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais);

Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);

Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);

Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Na sequência segue as ações desenvolvidas ao longo do ano de 2021 no subprojeto de Educação Física pertencente ao Programa Residência Pedagógica:

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PRECEPTOR:

Nome Jackson Carlos da Silva

IES: UNIVERSIDADE DE GURUPI

Escola Campo Centro de Ensino Médio de Tempo Integral de Gurupi/Escola Militar Presidente Costa e Silva

Subprojeto/Código Educação Física-Residência Pedagógica/2021

### 31.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESIDENTES

1. Andressa Carvalho Nunes
2. Guilherme Ribeiro da Silva
3. Higor Alves de Sousa
4. Francisco Jackson Bisto dos Santos
5. João Victor Parente Souza
6. Joelma Alves de Azevedo
7. Maikon Douglas de Oliveira.
8. Mônica Pereira de Castro
9. Joãa Pedro Soares Da Cruz.
10. Ana Beatriz Nunes Nazeozeno.
11. Bianka Fernandes Lima.
12. Alexandre Aragão Fernandes.

13. Jéssica Oliveira de Assis
14. Beatriz Lopes da Silva
15. Bruno Nunes Ribeiro
16. Eduardo Medeiros Brandolt

Residência pedagógica se inseriu nas escolas que já eram parceiras da UNIRG e do curso de Educação Física, instituições essas que já eram campo de estágio para os nossos acadêmicos. Nesse sentido, na implementação do programa Residência Pedagógica foi priorizado essas escolas pelo fato de conhecer a trajetória profissional dos professores e a organização pedagógica das escolas.

Cabe aos Residentes:

- a) Desenvolver as ações
- b) Elaborar planos de aulas.
- c) Cumprir a carga horária.
- d) Registrar às atividades.

Ações desenvolvidas ao longo de 2021.

## **32 RODA DE FORMAÇÃO**

16/01-Palestra Ed. Física, Saúde e Mercado de Trabalho. Palestrante: Prof. Dawglysch Sarmiento. ( 3 horas) Período matutino.

16.01.2021- Ciclo de Palestras: 4 horas. Período vespertino. 14 horas: Palestra: A importância do curso universitário na formação pessoal e profissional. Palestrante: Professor mestre: João Bartolomeu Neto. 15 horas: Metodologias do Ensino da Ed. Física nas escolas. Palestrante: Professor Mestre: Jackson Carlos da Silva. 16 horas: Suplementação na atividade física. Prof. Dra. Wânia Thais Silva Gomes. 17 horas: Métodos de treinamentos resistidos de base metabólica vs-base tensional-adaptações morfológicas e variações antropométricas. Dr. Robson Ruiz Oliveto.

19.01.2020-Reunião RP onde foi apresentado aos acadêmicos o cronograma de formação. •Professor Mestre Jackson Carlos Silva, explicou o que é o RP. (Incentivar os acadêmicos a estudarem), e esclareceu que temos que devolver para a sociedade o que o governo nos ofereceu. Falou ainda sobre a rotina de obrigações: Cumprir

carga horária na escola, fazer planejamento, relatórios, produção científica. Falou sobre os desafios:

- 1-Valorização teóricos da Ed. Física
- .2- Estratégias para incentivar ( Procedimental)
- 3.Construção de novos valores. (Atitudinal)
- 4-Domínio didático (Interação , tecnologias)
- 5- Legitimar e valorizar hábitos saudáveis.
- 6- Preparar os acadêmicos para o novo normal.

26/01/21-Educação Física e BNCC. As 10 competências gerais. Por que? .... É lei. Artigo 210 da Constituição.: Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum(...)

Artigo 26 da LDB : Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar.

Artigo 14 das DCN: Define Base Nacional Comum como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico.

Plano Nacional de Educação: Estabelecida como estratégia para o cumprimento das metas 2,3,e 7.

02/02/21-Metodologias Ativas x Metodologias de Ensino da Educação Física Escolar.

### **33 RODA DE ESTUDO:**

• 09/02/21- Como será o retorno às aulas, gradual de forma online. • 19/02/21- Artigo: Saberes docentes e formação de professores de educação física: Análise da, Nacional Comum Curricular (BNC C) na perspectiva da profissionalização do Ensino. Autores: Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Samuel de Souza Neto.

• 23/02/21- Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. Autores: Ana Nathalia Almeida Callai, Eriques Piccolo Becker, Rosalvo Luis Sawitzki.

25/02/21- Reunião com Prof. Jackson Carlos Silva, Preceptoras e acadêmicos RP com a gestora Ana Claudia Lemos Gaspar, para dar às boas-vindas aos todos os envolvidos no RP( 2 horas.)

MARÇO DE 2021. Obs. Tivemos calendários diferentes por causa da pandemia, fechamento do ano letivo 2020. Regências foram com as turmas das segundas séries, Turmas. 23.01 -23.02 -23-03, período: 4º Bimestre. As aulas foram ministradas de forma online por causa da pandemia do Covid-19.

01 á 05/03/21- O esporte como forma de inclusão: Esportes Paralímpicos: Modalidades, história e evolução. 08 á 13/03/21- Xadrez: peças do jogo, noções de regras, movimento das peças.

15 á 20/03/21- Jogos cooperativos/ Inclusão.

22-27/03/21-Desportos Opcionais: Badminton e Ciclismo.

Tivemos um recesso escolar da rede pública do Estado do Tocantins, no mês de abril/2021, encerrando o ano letivo 2020.

03 de maio/2021, teve o início do ano letivo de 2021, ainda no formato a distância com aulas online, com regências nas turmas de 1ª,2ª e 3ª séries.

Mês de Julho foi férias.

03 de agosto de 2021, retornamos as aulas de forma presenciais, com ás turmas de 1ª, 2ª, e 3ª séries. De agosto a dezembro, trabalhamos os conteúdos dentro do reordenamento de conteúdos, onde trabalhamos alguns esportes como: Futsal, vôlei de quadra e de praia, basquete, badminton, tênis de mesa, danças populares brasileira e tocantinense, zumba, práticas corporais de aventura, yoga, lutas como capoeira, jogos eletrônicos, ginástica localizada e de academia.

08 de dezembro/2021, desenvolvemos um momento diferenciado com exercícios funcionais, onde observamos uma interação prazerosa por parte dos nossos alunos.

15 de dezembro/2021, foi ministrado uma aula com atividades voltadas para Ginástica de academia, com exercícios com peso e exercícios da ginastica localizada. Uma vez por semana nos reuníamos para orientar e planejar os conteúdos a serem trabalhados na semana, bem como sanar algumas dúvidas dos residentes.

17 de dezembro de 2021, foi o encerramento do ano letivo com o conselho de classe. O ano letivo de 2022, teve início no dia 14.02.2022, tendo retornado no ensino de forma presencial e seguindo o reordenamento da SEDUC TO.

Contamos com quatro turmas sendo: uma de 13:01 primeira série, uma 23.01 segunda série e duas turmas de terceiras séries: 33.01 e 33:02, todas de período integral, com aulas das 7 horas às 16:35.

### **34 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Os Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) são elaborados em duplas pelos acadêmicos concluintes. Eles resultam das experiências, estudos e reflexões, pesquisas, análises comparativas, entre outros, sob forma de produção científica, que expresse uma decorrência, um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

As disciplinas que possibilitam e sustentam a construção do TCC são: Metodologia Científica; Introdução à Produção do Conhecimento; Metodologias de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso perfazendo um total de 210h/aulas destinadas para a construção científica do acadêmico. O TCC a ser apresentado e defendido deve estar no formato de artigo científico regulamento próprio do curso identificando os núcleos e as linhas de pesquisas.

O TCC é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição.

O TCC representa o trabalho de final de curso previsto no Regimento Geral da Universidade de Gurupi UnirG, sendo obrigatória a sua entrega por escrito e a respectiva apresentação perante uma banca examinadora formada por no mínimo 02 (dois) professores que não participaram da orientação do trabalho, com base nas Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos que tem por objetivo fixar princípios gerais para estabelecer uniformidade na elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC da Universidade de Gurupi UnirG.

Para a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso são elaborados e adotados por cada curso da instituição uma Ficha de Avaliação de TCC a qual na distribuição dos seus critérios busca avaliar a parte escrita do trabalho, que tem atribuição de 7.0 (sete) pontos, distribuídos para a metodologia, suporte teórico, redação e normas da ABNT, além da apresentação oral, a qual é obrigatória e tem o

peso 3.0 (três) pontos, alcançando-se um total de 10.0 (dez) pontos na avaliação geral do TCC.

Ressaltamos o TCC tem sua regulamentação própria devidamente aprovada no Conselho de Curso, regulamento alinhada ao regulamento geral da Universidade (ver documentos em anexos).

### **35 APOIO AO DISCENTE**

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação .

#### **35.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)**

A UnirG valoriza e destaca o atendimento ao discente por meio de políticas institucionais, que priorizam a oferta de atividades de suporte ao processo pedagógico, e que incluem programas de nivelamento, o programa de apoio psicopedagógico, os estímulos à permanência, entre outros, buscando melhor efetividade do processo formativo.

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento

pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

### 35.2 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de

educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

O curso de Educação Física desenvolve um projeto específico neste órgão de apoio discente, o projeto: Projeto de Assistência Estudantil – Projeto de vida, o qual vem sendo desenvolvido desde 2020 e tem como foco o auxílio no desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

São promovidos encontros de formação por meio de palestras e atendimentos individuais para os acadêmicos assistidos pelo projeto, palestras para estudantes do

ensino médio que versarão sobre Desenvolvimento Humano- Carreira- Profissão dentre outros temas.

Tem como objetivos: Possibilitar o acadêmico ao processo de desenvolvimento humano e profissional ao longo da formação acadêmica. Proporcionar estratégias para o Autoconhecimento e Autorresponsabilidade. Orientar na elaboração de metas-prioridades e valores para uma jornada acadêmica de sucesso. Promover encontros para aprofundamento e orientação sobre carreira- profissão e mercado de trabalho. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades práticas para intervenção junto à comunidade escolar.

Os encontros são semanais de forma remota ou presencial, com duração de 1 hora e meia em cada ação. Esperamos com este projeto que os acadêmicos assistidos ao longo das formações venham a ter mais clareza quanto os objetivos pessoais e profissionais.

O projeto encontra-se em vigência já na sua 4ª turma e desde o seu início até o presente semestre já foram assistidos: 79 acadêmicos.

**Figura 28 - Atendimento Projeto de Vida**

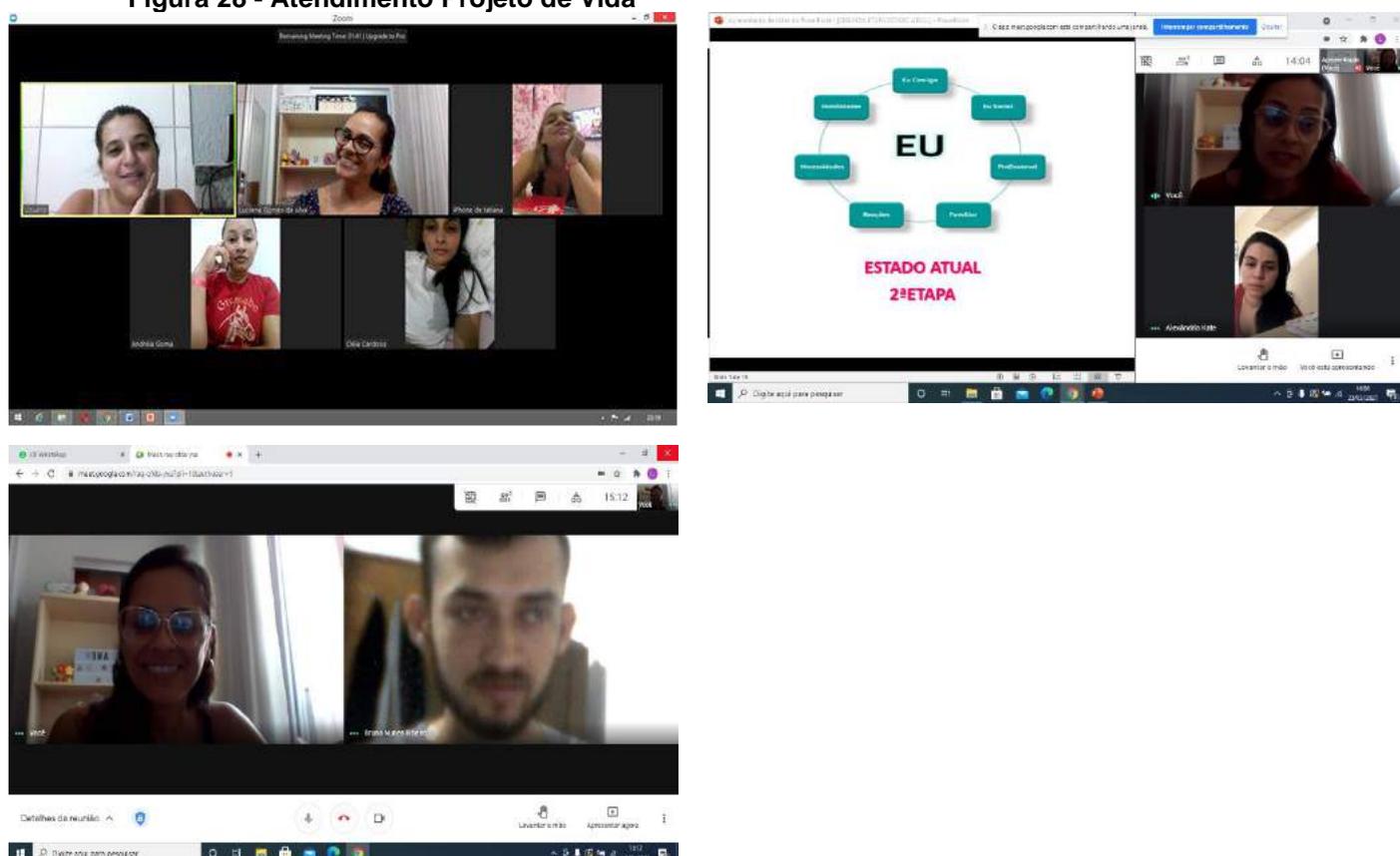


Foto: Acervo pessoal

### 35.3 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

## 36 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o

curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

## **37 MONITORIAS**

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG, e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

## **38 LIGAS ACADÊMICAS**

### **38.1 LIGA INTERDISCIPLINAR DE PROCESSOS EDUCATIVOS – LIPE**

A Liga Interdisciplinar de Processos Educativos (LIPE) foi constituída em 08 de Agosto de 2017, vinculada à Universidade de Gurupi - UnirG e ao Conselho Superior das Ligas desta Instituição, é uma entidade civil, beneficente, sem fins lucrativos de

assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado e duração por tempo indeterminado.

A LIPE consiste em um grupo de acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura da UnirG, Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia, e sob orientação de professoras orientadoras e professores colaboradores, que visam aprofundar-se nos Processos Educativos no que tange o âmbito escolar e suas peculiaridades, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunho científico e social, além de intervenções na comunidade e entidades de forma voluntária.

O objetivo da LIPE é complementar a formação e aprofundar os conhecimentos acadêmicos na área da educação, tendo em vista a valorização da mesma, nos âmbitos de ensino, extensão e pesquisa, princípios do tripé universitário. Além disso, preconizar a aplicação do estudo científico na prática, desenvolvendo atividades de integração e socialização das comunidades em geral.

Tendo em vista o objetivo da UnirG em formar profissionais da educação com uma visão social, psicológica e cognitiva, compreendendo os fenômenos complexos da área e a crescente necessidade de valorização e incentivo à prática docente, a LIPE surge como uma oportunidade de auxiliar na formação dos futuros profissionais da educação. O estabelecimento desta interface Processos Educativos permitirá a compreensão de alguns acontecimentos no âmbito escolar, como também, o planejamento de intervenções para as disciplinas relacionadas e a interação da equipe escolar com a sociedade em geral.

### **39 PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente, sendo um curso em formato de EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não

aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

Esse programa consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos a partir dos projetos de Português, Leitura e Interpretação de Texto, Matemática, Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos de forma que consiga prosseguir em seus estudos.

Terá no segundo semestre de 2020 o início do processo de estruturação e logo a seguir sua implantação, como uma das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da UnirG 2019-2023.

#### **40 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes

nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

#### **41 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Educação Física participa do processo de avaliação institucional da UnirG Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser

divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Figura 29 - Divulgação avaliação



Fonte: Institucional

**Figura 30 - Divulgação campanha de avaliação**  
(Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0oAmlxFcom/?igshid=jpggpp9udvm1>)



(Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bx2x\\_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3](https://www.instagram.com/p/Bx2x_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3))

**Fonte: Institucional**

**Figura 31 - Divulgação campanha de avaliação**

(Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bx2x\\_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3](https://www.instagram.com/p/Bx2x_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3))



**Fonte: Institucional**

**Figura 32 - Divulgação campanha de avaliação]**

(Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/cpa-promove-campanha-no-periodo-de-matricula-para-calouros/>)

**Fonte: Institucional**

No link <http://www.unirg.edu.br/busca?busca=CPA> encontrar-se-á diversos textos relacionados a CPA da UnirG. E O Relatório da CPA encontra-se em pasta documental.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

*Quadro 43 - Ações Enade*

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Prazo			
				2020	2021	2022	2023
Melhoria das práticas pedagógicas	Reunião de NDE, Conselho e estudos em grupo de professores	Fortalecer a formação, melhorar o desempenho no Exame e alinhar as práticas de ensino	Coordenação de curso/NDE	X	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ensino dos professores	Reunião de NDE e Conselho	Evitar conteúdos descontextualizados e	Coordenação de curso	X	X	X	X

		adequá-los ao PPC					
Nivelamento de alunos ingressantes e veteranos	Realizar teste de nivelamento e oferecer reforço para alunos com mais dificuldade.  Trabalhar questões de provas anteriores.	Reforço nos conteúdos básicos e na capacidade de interpretação de textos, considerando o possíveis deficiências nas formações dos discentes	Corpo docente	X	X	X	X
Ações específicas nas disciplinas focadas no Enade	Atividades valendo pontuação para incentivar o empenho dos discentes	Os alunos terão contato constantemente com questões do Exame para se familiarizar com o estilo da prova	Corpo docente	X	X	X	X
Aplicar e discutir questionário do Estudante Enade	Questionários aplicados nas aulas de reforço	A partir dos resultados é possível descobrir as dificuldades de cada aluno	Corpo docente/ NDE	X	X	X	X
Aulas de reforço de forma continuada durante o Curso, com ênfase nos dois últimos semestres	Aulas gratuitas de reforço teórico em turnos livres, visando a preparação para o Enade e concursos/seleções.  Utilizar metodologia <i>Team Based Learning</i> (TBL)	No início do Curso é importante que os alunos já dominem conceitos e teorias básicas aplicadas nas provas do Enade.	Corpo docente	X	X	X	X
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes do Enade	Acompanhar relatórios divulgados pelo CEE e dados do INEP	Melhorar o desempenho para assim melhorar o IGC	Coordenação do curso/UnirG	X	X	X	X
Divulgar resultados do Enade para	Reunião com alunos e docentes	Transparência na preparação	Coordenação do curso		X		

discentes e docentes		para o Enade, balanço das ações e reestruturação de estratégias					
Aplicar diretrizes institucionais da UnirG sobre Enade	Aplicar estratégias do Plano Institucional em relação ao Enade	Alinhar ações do Curso com as orientações da instituição	Coordenação do curso/NDE	X	X	X	X

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão do ENADE com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de ação institucional ENADE (Calendário ENADE UnirG) para a melhoria da qualidade da educação. O Calendário ENADE UnirG e o Cronograma ENADE do Curso de Educação Física encontram-se no APÊNDICE E.

## 42 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Dentro da organização da EaD da UnirG, existirão duas categorias de professores/tutores: os tutores a distância e os tutores presenciais. Especificamente para o Curso de Educação Física a função de tutor ficará ao cargo do próprio professor da disciplina o qual se apropria de formação na área do curso, e devidamente capacitado para uso das TICs, considerando as competências para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, mediando o processo pedagógico entre os estudantes.

São atribuições dos professores/tutores a distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos e auxiliar nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

São atribuições dos professores/tutores presenciais: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

#### 42.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

É importante compreender a tutoria como mediadora entre as necessidades do aluno e as possibilidades do curso, atuando com comprometimento em busca da aprendizagem autônoma construída, neste caso, na interação virtual, considerando os 40% de Ensino a Distância

Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria da UnirG, o curso de Educação Física destaca que o corpo de tutores/professores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos alunos no desenvolvimento do curso. O professor/tutor necessita munir-se de competências pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e autoavaliativas, considerando que esses conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe estão alinhadas às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Ter a consciência de trabalhar observando o retorno da demonstração da aprendizagem do aluno através da relação empática e imprimindo personalidade na didática nas atividades propostas é uma boa forma de avaliação cotidiana.

#### 42.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

. Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos

tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É promovida a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;

Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;

Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;

Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;

Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online no SEI;

Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC do curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Educação Física, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorarei a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentarei a forma de avaliação por meio de estudo caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua.

Atividade discursiva: por meio dela pode-se lançar atividades que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Irei corrigir e retornar ao aluno no próprio SEI.

Fórum: constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.

**Exercício:** proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.

**Enquete:** Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.

**Avaliação:** é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

O contrato com sistema SEI seguem os links de acesso:

[https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato\\_006-18.pdf](https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato_006-18.pdf) (contrato);

[https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1\\_termo\\_aditivo\\_ok.pdf](https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1_termo_aditivo_ok.pdf) (primeiro aditivo);

[https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo\\_termo\\_aditivo\\_pp\\_024-2017.pdf](https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo_termo_aditivo_pp_024-2017.pdf) (segundo aditivo).

No link abaixo disponibiliza-se vídeos tutorias para o uso de ferramentas: Acadêmicos <http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>

Disciplinas do curso desenvolvem atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus II. No curso também são ofertadas as disciplinas EAD, como apresentado na estrutura curricular.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

Recursos e Metodologias Ativas

Blogs e vlogs (criação de blogs e vlogs no Canal Youtube);

Ferramentas de Avaliação Formativa e Análise de Aprendizado: (SEI, Plataforma Google for Education e Socrative);

Atividades colaborativas ( Zoho, Dropbox);

Nuvem de palavras;

Gerenciadores de Atividades e Projetos (• Trello • Bitrix24 • Slack);

Produção de conteúdos;

Pesquisas, testes, enquetes. Estes podem ser configurados online em alguns minutos. Exemplos: Easypolls, SurveyMonkey, Typeform;

Fóruns de discussão ou bate-papos baseados em texto;

Jogos/gamificação;

Tutoria inteligente;

Mapeamento mental (usando gráficos interativos e mapas, etc);

Passeios em galerias virtuais (existem sites e softwares especiais para estes);

Bate-papo com vídeo ao vivo;

WhatsApp como recurso para interação com os alunos;

Verificação de plágio usando ferramentas antiplágio que fornecem feedback aos escritores);

Apresentação em multimídia;

Jogos e simulações: existem muitas opções de jogos educativos online que podem ser acessados por qualquer pessoa. Exemplos: simulações interativas PhET, National Geographic, entre outros;

Bate-papo por vídeo conferência (dependendo da largura de banda e acesso).

Ex.: Google Meets para as aulas por meio de videoconferências devem ser realizadas a partir da plataforma Hangouts Meet, uma vez que esta pertence a uma conta institucional com a Google e G Suite for Education, a qual disponibiliza um pacote de ferramentas baseadas na 'nuvem' para Instituições de Ensino Superior (Contrato está Disponível em:

[https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2020/contrato\\_n\\_026-2020\\_-\\_foreducation.pdf](https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2020/contrato_n_026-2020_-_foreducation.pdf) ).

As ferramentas e os serviços incluem apps de mensagens, colaboração e suporte ao ensino, como Gmail, Hangouts Meet, Google Drive, Agenda, Google Classroom e o Google Forms. Todas essas aulas devem ser gravadas e disponibilizadas por meio de links salvos para os alunos na Plataforma SEI;

As gravações das aulas deverão ficar disponíveis para os alunos até o final do semestre letivo;

As aulas devem ser realizadas nos horários de aula previstos para cada turno pelas coordenações dos cursos, a fim de garantir a interatividade com os alunos;

Avaliações poderão ser realizadas nas plataformas SEI, Socrative e Google Forms.

Importante: o plano de ensino precisa deixar claro como aulas irão ocorrer: ferramentas de interação (Google For Education, SEI, Socrative) e deve abranger estratégias de ensino, regras de comunicação, dispositivos, soluções e políticas de apoio à aprendizagem on-line ou híbrida na comunidade. Por isso, o plano objetiva ser tão simples quanto possível, mas deixando claras, as expectativas para os alunos, professores e responsáveis sobre como aprender e ensinar não presencial.

A continuidade dos planos de aprendizagem não envolve apenas as tecnologias que a instituição usará para continuar ensinando, mas também considera como os alunos retornarão ao campus após o término da emergência.

### 42.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD

A Universidade de Gurupi-UnirG conta com o Núcleo de Ensino a Distância (NED) que é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O Plano de ação do NED e a Portaria do NED encontram-se no ANEXO VIII.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

Os professores do curso de Educação Física têm a Plataforma Educacional SEI, que é a forma de registro acadêmico oficial da Instituição. Na plataforma, os docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Nos links abaixo pode-se visualizar vídeos tutoriais sobre o uso destas ferramentas por professores e acadêmicos:

Professores: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutoriais-professores>>

Acadêmicos: <<http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>>

A plataforma SEI está sendo integrada ao Google for Education, plataforma da Google que oferece uma série de ferramentas tecnológicas que auxiliam professores e alunos na otimização do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas disponíveis na conta Google Suite institucional são as seguintes: e-mail institucional para docentes e discentes; drive; meet; agenda; youtube; chat; tradutor e classroom.

Tais recursos tecnológicos estão alinhados com a aprendizagem em rede, o que promove a conexão entre docentes e acadêmicos em tempo e espaços diferentes, permitindo o uso de metodologias ativas e envolvendo-os na produção do conhecimento.

A portaria de nomeação da Equipe Multidisciplinar e o Plano de ação do NED encontram-se disponíveis em pasta documental.

#### 42.4 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O Curso de Educação Física em observância à portaria nº 2.117 de 06/12/2019 a qual prevê a oferta, de no máximo, 40% da carga horária total em EaD. Para atender essa demanda a UnirG possui um sistema de controle de produção e distribuição de material didático que considera o atendimento das demanda para essa modalidade de ensino, com equipe técnica multidisciplinar instituída (Núcleo de Ensino a Distância - NED), responsável por organizar estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, a disponibilidade por diferentes mídias, suportes e linguagens, assim como, possui uma equipe responsável para elaboração e acompanhamento do plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

O NED é constituído por uma equipe de professores, funcionários técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente

da UnirG, indicado pela Reitoria. O departamento é responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, oferecendo suporte para essa modalidade que é de uso obrigatório, tanto para docentes, como para discentes.

A equipe do NED conta em sua estrutura organizacional com Coordenação Pedagógica, Coordenação de Tecnologia e Informação e Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo, conforme seu regulamento aprovado pelo CONSUP por meio da Resolução N° 052/2019, que aprovou o Regulamento do Núcleo de Educação a Distância.

A Coordenação Pedagógica fica responsável por prestar suporte pedagógico aos professores em conjunto com o Coordenador de Tecnologias e Informação, Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo, de modo a manter um suporte contínuo na produção de material didático em suas diversas formas.

A Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo é o setor responsável pela produção, pelo pré-teste e manutenção da qualidade de todo o material didático impresso, audiovisual e virtual a ser utilizado nas aulas/cursos, fazendo os ajustes necessários, em consonância com os professores responsáveis.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das disciplinas que utilizam a modalidade de Ensino a Distância que são previamente definidas pelo do NDE e aprovado pelo Conselho de Curso. O material didático elaborado é disponibilizado aos alunos a partir da Plataforma Educacional SEI, a qual tem uma integração do Google For Education, onde ocorre a interação entre Professores e Alunos.

O Material Didático fica disponível a partir de recursos offline e online, tais como apostilas digitais e videoaulas. O material didático, em forma de livro digital, é um importante objeto de aprendizagem e deverá estar disponível no espaço da disciplina na Plataforma SEI e Classroom, fornecendo os conteúdos das unidades de estudo e também acessos a links externos como artigos, entrevistas e vídeos complementares.

O processo de elaboração deste material deverá seguir as orientações do Manual para Elaboração do Material Didático e acompanhado pela coordenação pedagógica do NED, a qual tem um fluxo próprio de trabalho, conforme segue abaixo:

*Quadro 44 - Equivalência*

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PÁGINAS (MÁXIMO)</b>	<b>AULAS (CAPÍTULOS)</b>
Até 30h	70	5

Até 45h	100	8
Até 60h	120	10
Até 90h	170	15
Até 120h	220	20
Até 160h	270	27

1. O professor autor elabora sua primeira versão (versão 1) em Word (formato docx) utilizando este modelo e envia o arquivo para o coordenador do NED, a qual entrega aos revisores. Recomendamos que o autor guarde os arquivos de imagens usados na elaboração do material em uma pasta, além das contidas no material didático.

2. Após feitas as devidas correções na formatação e demais ajustes necessários, o arquivo será devolvido ao professor autor, por e-mail para verificação final;

3. Em um prazo de até 5 (cinco) dias úteis, o professor deverá dar o retorno, e, quando positivo e aprovado, deve ser disponibilizado no AVA pela equipe técnica.

O material didático deve conter um número máximo de páginas, de acordo com a carga horária da disciplina, conforme recomendações a seguir:

Por exemplo, para uma disciplina de 60 horas, o material didático deve ter até 120 páginas e estar estruturado em 10 aulas, com uma média sugerida de 6 horas para cada aula.

A organização do material didático segue a lógica de desnaturalizar o que está posto. Todo o material didático será organizado a partir de uma problematização, um disparador que visa desestabilizar certezas, abrindo caminho para a curiosidade, para o desejo de aprender. O que vem ao encontro dos pilares da educação para o século XXI: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer.

Além disso, enfatizamos a autonomia como um conceito central na ação pessoal e profissional. Todos nós desejamos profissionais autônomos. Um aluno EaD é gerente de seu tempo e de sua aprendizagem, um modo de viver que se transporta para a ação profissional. São esses os pressupostos que nos guiam na modelagem do curso, nas ações que realizaremos no dia a dia, no modo de viver da equipe, e que buscamos difundir através do curso de Educação Física da UnirG.

Para o segundo semestre de 2022 a Universidade passará adotar material didático pedagógico da Empresa Grupo A Educação S.A em que a Fundação UnirG por meio do contrato celebrado em Janeiro de 2022 ( ver contrato em Anexo).

A aquisição ampliará a oferta qualificada do ensino Ead na Universidade, pois o material didático pedagógico é composto por unidade de aprendizagem composta por uma diversidade de estratégias para aprendizagem, como: definição clara dos objetivos da aprendizagem, exercícios em forma de desafios, que englobam questões discursivas, infográficos para fixação da aprendizagem com imagens e linguagem de fácil acesso e compreensão do estudantes, conteúdos para leituras e aprofundamentos em capítulos dos livros adotados nas unidades, vídeos explicativos do conteúdo, exercícios de fixação da unidade, aprofundamento dos conteúdos com vídeos contextualizados, denominados na prática e ambientes com conteúdo para aprofundamento, intitulado como saiba mais.

Para que os professores passam a adotar esse material em suas disciplinas, já no primeiro semestre de 2022, a equipe do NED, juntamente com a equipe técnica da empresa SAGAH já vem proporcionando encontros e formações técnicas de como operacionalizar os materiais nas disciplinas e principalmente como selecioná-los. Foi elaborado uma tabela de equivalência de carga horária e conteúdo para alinhamento e seleção destes, como também um manual de orientações gerais para seleção dos conteúdos no ambiente virtual da SAGAH. (ver documentos em Anexo)

E para aprimorar ainda mais o preparo e uso dos conteúdos na plataforma, ainda no primeiro semestre de 2022, serão ofertadas capacitações para os professores na Semana Pedagógica organizada pela PROGRAD e NUFOPE (conforme consta a programação em anexo).

### **43 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento do aprendizado dos alunos. É avaliado pelo acompanhamento contínuo, mediante os

resultados obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Educação Física adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória deles, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, as quais englobam as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O

feedback incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o feedback deve ser:

**Assertivo e específico:** a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

**Descritivo:** indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

**Respeitoso:** o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o feedback efetivo;

**Oportuno:** o feedback tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;

**Específico:** é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

**Portfólio:** O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, pedagogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

**Avaliações:** As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Serão utilizadas ao longo de todo o curso avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tessitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguidas pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;
- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;

- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade dele assumir pontos de envolvimento no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só com o meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura comprometida e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não despreze o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar

processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

#### **44 NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de graduação em Educação Física da UnirG oferecerá 80 (oitenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 64 vagas para ampla concorrência, 08 vagas para Cota ENEM e 08 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro semestre do Curso. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto as matrículas em curso no sistema modular serão realizadas por módulos.

#### **45 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

Para sistematizar os estágios supervisionados no âmbito da especificidade da licenciatura foi elaborado, além do Regulamento do Estágio, que tem por finalidade delinear as ações do estágio de forma igualitária, visando sempre a qualidade na formação profissional dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Gurupi - UNIRG, aglutinando neste documento informações da função do coordenador de estágio, dos deveres dos professores orientadores, dos deveres e direitos dos estagiários e dos instrumentos utilizados no campo das intervenções.

As ações de intervenções iniciam após a celebração dos convênios com as instituições/campo de estágio, conforme consta as intenções nos Termos de Cooperação Técnica.

#### **46 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

A UnirG firmará convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi-TO, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Educação Física.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Educação Física. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento deles, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica deles, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

#### **47 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE**

As atividades práticas de ensino serão realizadas dentro das disciplinas específicas e associadas com as atividades de extensão curricularizada. Todas as atividades serão supervisionadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e serão realizadas diretamente no campo de trabalho, assim que forem realizados todos os procedimentos administrativos de convenio exigidos pelas leis que regulamentam e pelas normativas da IEs. As disciplinas que contemplarão a estrutura didático-pedagógica estão descritas no quadro abaixo.

*Quadro 45 - Disciplinas e relação com a área da saúde*

<b>DISCIPLINAS DA ÁREA DE SAÚDE</b>	
<b>Código Nº</b>	<b>Disciplina</b>
10	Atividade física e saúde - <b>Ext</b>
17	Medidas e avaliação - <b>Ext</b>
19	Prescrição de exercício fís. p/ populações especiais - <b>Ext</b>
21	Socorros e urgência aplicados a Educação Física
29	Pesquisas aplicadas ao exercícios e saúde
36	Teoria e prática do treinamento resistido - Ext
37	Epidemiologia e saúde pública aplicada a educação física
38	Tópicos avançados em presc. de exerc. Fís. p/ popul. Esp. - <b>Ext</b>
39	Nutrição aplicada ao exercício físico

## 48 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

As atividades de licenciatura, em especial as práticas, são desenvolvidas no ambiente real de atuação profissional, ou seja, nas escolas, as atividades são desenvolvidas em conjunto com atividades como tutoria, aulas teóricas, atividades online além de pesquisas nos compêndios bibliográficos da área. As disciplinas que contemplarão a estrutura didático-pedagógica estão descritas no quadro abaixo.

*Quadro 46 - Disciplinas e relação com a área escolar*

<b>DISCIPLINAS DA ÁREA ESOLAR</b>	
<b>Código Nº</b>	<b>Disciplina</b>
4	Ginástica Geral - Ext
6	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - Ext
22	Metodologia do ensino dos esportes coletivos - Ext
29	Ginástica Escolar - Ext
30	Brincadeiras e Jogos - Ext
38	Aspectos Pedagógicos de Esportes Não Convencionais – Ext
40	Educação Física Infantil - Ext
41	Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial I – Ext
50	Aspectos Ped. Dos Esportes de Invasão/Territorial III – Ext
51	Educação Fís. Em Ambien. Não urbanos e de aventura – Ext

## 49 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Educação Física da UnirG serão suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

#### 49.1 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM TODOS OS SETORES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.

Todas as descrições do corpo docente do curso de Educação Física estão descritas no quadro abaixo.

*Quadro 47. Descrição do corpo docente do Curso de Educação Física*

Nome	Tipo	DE	Regime	Enquadramento****	Titulação*	Admissão	Tempo de docência na UnirG	Experiência Profissional**	Experiência Docente Educação Básica	Tutoria EAD***
CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA	Estatutário		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	02/08/2022	1 ano	16 anos	3 anos	1 ano
EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA	Estatutário	X	40h	ADJUNTO II	MESTRE	02/02/2004	19 Anos	6 anos	1 ano	10 anos
ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA	Estatutário	X	40h	ADJUNTO III	MESTRE	01/02/2005	18 Anos	6 anos	5 anos	4 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA	Estatutário		40h	ADJUNTO I	MESTRE	01/02/2007	16 Anos	7 anos	10 anos	7 anos
JOAO BARTHOLOMEU NETO	Estatutário		60h	TITULAR I	DOUTOR	01/02/2007	16 Anos	17 anos	0	7 anos
LAIS TONELLO	Estatutário		40h	TITULAR I	DOUTORA	26/08/2014	8 Anos	6 anos	0	5 anos
LUCILENE GOMES DA SILVA	Estatutário		60h	ADJUNTO III	MESTRE	02/01/2002	21 Anos	2 anos	3 anos	10 anos
MARLLOS PERES DE MELO	Estatutário	X	40h	TITULAR I	DOUTOR	01/10/2003	18 Anos	21 anos	20 anos	0 anos
MIRÉIA APARECIDA BEZERRA PEREIRA	Estatutário		40h	ADJUNTO I	MESTRE	20/08/2014	8 Anos	15 anos	0	2 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	Estatutário	X	40h	ADJUNTO I	MESTRE	03/10/2003	16 anos	30 anos	12 anos	5 anos
RAFAEL SILVA OLIVEIRA	Estatutário		40h	ASSISTENTE I	MESTRE	21/02/2022	1 Ano	10 anos	5 anos	1 ano

<b>ROBSON RUIZ OLIVOTO</b>	Estatutário		60h	ASSISTENTE I	DOUTOR	22/01/2020	3 Anos	17 anos	0	0 anos
<b>RODRIGO RODRIGUES REIS</b>	Estatutário		20h	ASSISTENTE I	ESPECIALISTA	11/05/2022	1 ano	7 anos	7 anos	8 meses
<b>SOFIA MARA DE SOUZA</b>	Estatutário	X	40h	ADJUNTO II	MESTRE	01/08/2003	18 Anos	21 anos	0	0 anos
<b>VALMIR FERNANDES DE LIRA</b>	Estatutário		60h	ASSISTENTE III	ESPECIALISTA	26/05/2003	18 Anos	25 anos	20 anos	0 anos

Com base no quadro acima, 80,0% dos docentes que atuam no curso de Educação Física tem titulação stricto sensu e 20,0% dos docentes tem titulação lato sensu.

Com base no quadro acima, 86,66% dos docentes que atuam no curso de Educação Física com regime de trabalho em tempo integral e 13,33% dos docentes com regime de trabalho em tempo parcial e 33,33% dos docentes atuam no curso de com Dedicção Exclusiva.

*Quadro 48 – Disciplina e respectiva Carga horária de cada docente do curso de Educação Física 2023-1*

Docente	Disciplinas	CH total da disciplina
<b>EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA</b>	<i>Medidas e avaliações</i>	90
	<i>Projeto Interdisciplinar III</i>	30
	<i>Optativa I (Treinam Personalizado)</i>	30
	<i>Estágio supervisionado II</i>	30
<b>ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA</b>	<i>Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais</i>	60
	<i>Educação física cultura e sociedade</i>	60
	<i>Atividade Física e Ecologia</i>	60
	<i>Org. e Adm. da Ed. Física e Esporte</i>	60
<b>JACKSON CARLOS DA SILVA</b>	<i>Sem CH no curso</i>	00
<b>JOAO BARTHOLOMEU NETO</b>	<i>Treinamento Esportivo</i>	60
	<i>Epidemiologia e saúde pública</i>	60
	<i>Pesquisas aplicadas ao exerc e saúde</i>	30
	<i>Tópicos avançados em treinam esport</i>	30
	<i>Marketing e gerenciamento da carreira profissional da Ed Física</i>	30
<b>LAIS TONELLO</b>	<i>Atividades Aquáticas</i>	60
	<i>Sem CH no curso</i>	00
<b>LUCILENE GOMES DA SILVA</b>	<i>Projeto Interdisciplinar I</i>	30
	<i>Ginástica Geral</i>	30
	<i>Educação física, ética e mercado de trabalho</i>	60
	<i>Estágio supervisionado I</i>	60
<b>MARLLOS PERES DE MELO</b>	<i>Bioestatística</i>	60
<b>ROBSON RUIZ OLIVOTO</b>	<i>Sem CH no curso</i>	00
<b>RODRIGO RODRIGUES REIS</b>	Tutor - EaD	
<b>SOFIA MARA DE SOUZA</b>	<i>Metodologia e Pesquisa Científica</i>	30
	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	60
<b>VALMIR FERNANDES DE LIRA</b>	<i>Aspectos técnicos e táticos do voleibol – Ext</i>	60
	<i>Socorros de Urgência</i>	45
<b>MIRÉIA APARECIDA BEZERRA PEREIRA</b>	<i>Pesquisa e Iniciação Científica</i>	30
<b>RAFAEL SILVA OLIVEIRA</b>	<i>Políticas públicas</i>	60
<b>PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS</b>	<i>Direitos Hum e Divers Étnico Cultural</i>	60
<b>CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA</b>	<i>Anatomia Geral</i>	60

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação in loco.

#### 49.2 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O Corpo Docente é composto por 8 docentes efetivos vinculados diretamente ao curso, 7 docentes efetivos vinculados a outros cursos de graduação da IEs, e 1 docente temporário. A média de tempo de permanência dos docentes efetivos na IEs é de aproximadamente 12,9 anos e o temporário com experiência acima de 1 ano.

#### 49.3 CORPO DOCENTE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A produção do corpo docente do curso de Educação Física, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos cinco anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

*Quadro 49 - Produções científicas*

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (QTDE)						
	Total	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>EDUARDO FERNANDES DE MIRANDA</b>	25	8	11	5	1	0	0
<b>ELIANA ZELLMER POERSCHKE FARENCENA</b>	7	2	2	3	1	0	0
<b>JACKSON CARLOS DA SILVA</b>	21	0	3	0	1	15	2
<b>JOAO BARTHOLOMEU NETO</b>	9	1	3	2	1	1	1

<b>LAIS TONELLO</b>	18	2	8	3	3	2	0
<b>LUCILENE GOMES DA SILVA</b>	3	0	0	2	0	1	0
<b>MARLOS PERES DE MELO</b>	21	3	3	2	5	3	5
<b>ROBSON RUIZ OLIVOTO</b>	15	3	3	2	6	1	0
<b>SOFIA MARA DE SOUZA</b>	3	1	2	0	0	0	0
<b>VALMIR FERNANDES DE LIRA</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>RODRIGO RODRIGUES REIS</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>MIRÉIA APARECIDA BEZERRA PEREIRA</b>	10	1	2	2	1	2	2
<b>RAFAEL SILVA OLIVEIRA</b>	3	0	0	2	1	0	0
<b>PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS</b>	9	1	1	1	4	2	0
<b>CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA</b>	11	0	1	2	3	2	3

Com base no quadro acima, 86,6% dos docentes que publicaram, especificamente nos últimos 05 anos. Sendo que se alcança uma média de 10,3 publicações.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se interrelacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

## 50 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), 08 (oito) professores, 04(quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01(um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas,

bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

- I. o Coordenador de Curso, como Presidente;
- II. o Coordenador de Estágio se houver;
- III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Educação Física são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, deliberadas pelo

Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Educação Física:

*Quadro 49 - Membros do Conselho de Curso de Educação Física*

<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>	<b>SERVIDORES ADM.</b>
João Bartholomeu Neto - Presidente	Alexandre Aragão	Elane Francisco da Silva
Lucilene Gomes da Silva – Vice-Presidente		
Jussara Resende Costa Santos		
Rodrigo Rodrigues Reis		

## **51 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO**

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Educação Física, possui regulamento próprio e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas todas as semanas.

Desta forma, o NDE deste curso, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no Curso (um será o presidente);

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos

curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE do curso possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso possui o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Como Presidente do NDE compete:

*Art. 22 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento dos cursos de graduação e Pós-Graduação e das atividades de Extensão e Pesquisa, com a*

*responsabilidade de atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos (PPIC), visando a contínua promoção de sua qualidade*

*§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.*

*§ 2º A indicação de um membro por curso será feita pelos Conselhos de Curso, e a nomeação se dará por Resolução expedida pelo CONSUP.*

*Art. 23 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional será constituído pelos Pró-Reitores e, no mínimo, 12 (doze) professores, pertencentes ao Corpo Docente que satisfaçam, preferencialmente, os seguintes requisitos:*

*I pelo menos 60% (sessenta por cento) com titulação em nível de Pós- Graduação Stricto Sensu;*

*II ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) em tempo integral;*

*III tempo de experiência docente em instituição superior a 2 (dois) anos;*

*IV assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, em percentual a ser regulamentado pelo CONSUP, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento.*

*Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do Corpo Docente que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e que atuem no desenvolvimento da UnirG.*

*Art. 24 - O regulamento do Núcleo Docente Estruturante Institucional será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.*

*Art. 25 - A nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante Institucional dar-se-á por Resolução expedida pelo CONSUP.*

*Art. 26 - Os cursos de graduação da UnirG terão, cada um, o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE com caráter consultivo, para acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a contínua promoção de sua qualidade.*

*§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo Conselho de Curso.*

*§ 2º A nomeação dos membros se dará por Resolução expedida pelos Conselhos de Curso.*

*Art 27 - O NDEI parte integrante da estrutura da Reitoria e os NDEs, parte integrante dos cursos de graduação, constituem-se com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica e terão como principais atribuições:*

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;*
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;*
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, da Pós-Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;*
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação;*
- V. acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenho dos acadêmicos, trabalhando indicadores de qualidade dos cursos.*

Os membros devem ser incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Segue a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

*Quadro 51 - Membros do NDE - Curso de Educação Física*

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
João Bartholomeu Neto	Doutor	Integral
Lucilene Gomes da Silva	Mestre	Integral
Eliana Zellmer Poerschke Farencena	Mestre	Integral
Jussara Resende Costa Santos	Doutora	Integral

Rodrigo Rodrigues Reis	Especialista	Parcial
------------------------	--------------	---------

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso 80% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40% doutores, 40% mestres e 20% especialistas. Quanto ao regime de trabalho, 80% são do regime de dedicação exclusiva.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*. O Regulamento do NDE do curso encontra-se em APÊNDICE.

## 52 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

O coordenador do curso de Educação Física deve acompanhar a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, devem ser feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a

Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;

*IV.* coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;

*V.* elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;

*VI.* promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;

*VII.* supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;

*VIII.* acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;

*IX.* deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;

*X.* cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

*XI.* comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;

*XII.* exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

*XIII.* elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;

*XIV.* articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

*XV.* acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

*XVI.* elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

xvii. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

xviii. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

xix. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

xx. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

xxi. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

xxii. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

xxiii. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;

xxiv. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

xxv. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;

xxvi. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

xxvii. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

Art. 20 - O Colégio de Coordenadores será órgão consultivo da UnirG, composto por todos os Coordenadores de Cursos e de Estágio dos Cursos de Graduação, por um representante da

Secretaria Geral Acadêmica e o Pró-Reitor de Graduação, que presidirá este.

Art. 21 - Serão atribuições do Colégio de Coordenadores: I elaborar e aprovar seu Regulamento;

II buscar uniformidade de procedimentos das Coordenações de Curso com relação a formalidades comuns;

III. propor ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão fórmula de compatibilidade dos calendários dos Cursos, visando a adequação do Calendário Acadêmico às atividades da UnirG;

IV. promover a interação, visando a multi e interdisciplinaridade na UnirG;

V. manter permanente discussão sobre as políticas de gestão interna da UnirG;

VI. identificar e definir outras atribuições das Coordenações de Cursos não tratadas neste Regimento, sugerindo ao Pró-Reitor de Graduação o encaminhamento de proposta de regulamentação ao Conselho Acadêmico Superior.

A coordenação do curso está a cargo do professor Dr João Bartholomeu Neto, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação acadêmica: Graduação em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (2002), mestrado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (2006) e doutorado Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (2018). Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2015) e coordenador de Estágio do curso de Educação Física (2019 a 2020) da Universidade de Gurupi – UnirG. Atualmente é Professor Titular e Coordenador do curso de Educação Física.

## 52.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE CURSO

2007 – Atual: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Titular I, carga horária: 60, Regime: dedicação exclusiva.

02/2015 – 01/2016 - Direção e administração, Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação.

2019 - 2020: Direção e administração, Coordenador de estágio do curso de Educação Física.

2022 – Atual: Coordenador do curso de Educação Física

### **53 COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO**

#### **53.1 FORMAÇÃO E TITULAÇÃO ACADÊMICA DO(A) COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO**

A coordenação de estágio do curso Educação Física está a cargo da professora Lucilene Gomes da Silva, enquadrado sob o regime de tempo integral e dedicação exclusiva e possui a seguinte formação e titulação: Mestrado em Educação Física Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Especialização em Educação Física Escolar. Escola Superior de Educação Física de Goiás, Esefego, Psicologia e Coaching. Estude sem fronteiras faculdade metropolitana, ESFM, Brasil. Especialização em andamento em curso de formação e pós-graduação em Terapia Transpessoal Sistêmica. Faculdade de São Vicente, FSV, Brasil.

#### **53.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO DO CURSO**

2002 – Atual: Servidor Público, Enquadramento Funcional: adjunto III, carga horária: 40, Regime: dedicação exclusiva.

2007- 2008: Direção e administração, coordenação de estágio.

2008- 2010: Direção e administração, Pró-Reitoria de graduação e extensão.

Cargo ou função assessora pedagógica.

2012– 2014: Coordenadora do curso de Educação Física.

2022 – Atual: Coordenadora de estágio do curso de Educação Física

#### **a. REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO DO CURSO**

A coordenadora é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas para a gestão do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

## **54 INFRAESTRUTURA**

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m<sup>2</sup>) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus Jacinto Nunes da Silva, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus Jacinto Nunes da Silva há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs.: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

No Bloco A são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno.

No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno.

No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno e estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, conforme o TAC assinado com o Corpo de Bombeiros serão efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas, até o final de 2019.

No prédio da Clínica Odontológica funcionam 02 (duas) salas de aula, 03 (três) destinadas às metodologias ativas e reuniões e 03 (três) grandes laboratórios de simulação clínica, laboratório de prótese, central de esterilização e 02 (duas) grandes clínicas. Neste local são atendidos 800 (oitocentos) acadêmicos que participam das atividades (atendimentos) da Clínica Escola de Odontologia.

No Ambulatório de Saúde Comunitária local onde são realizadas as aulas e atividades práticas pelos acadêmicos de Medicina, há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes. O tema foi demonstrado e descrito no item 3.4.1.4.6 deste documento.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

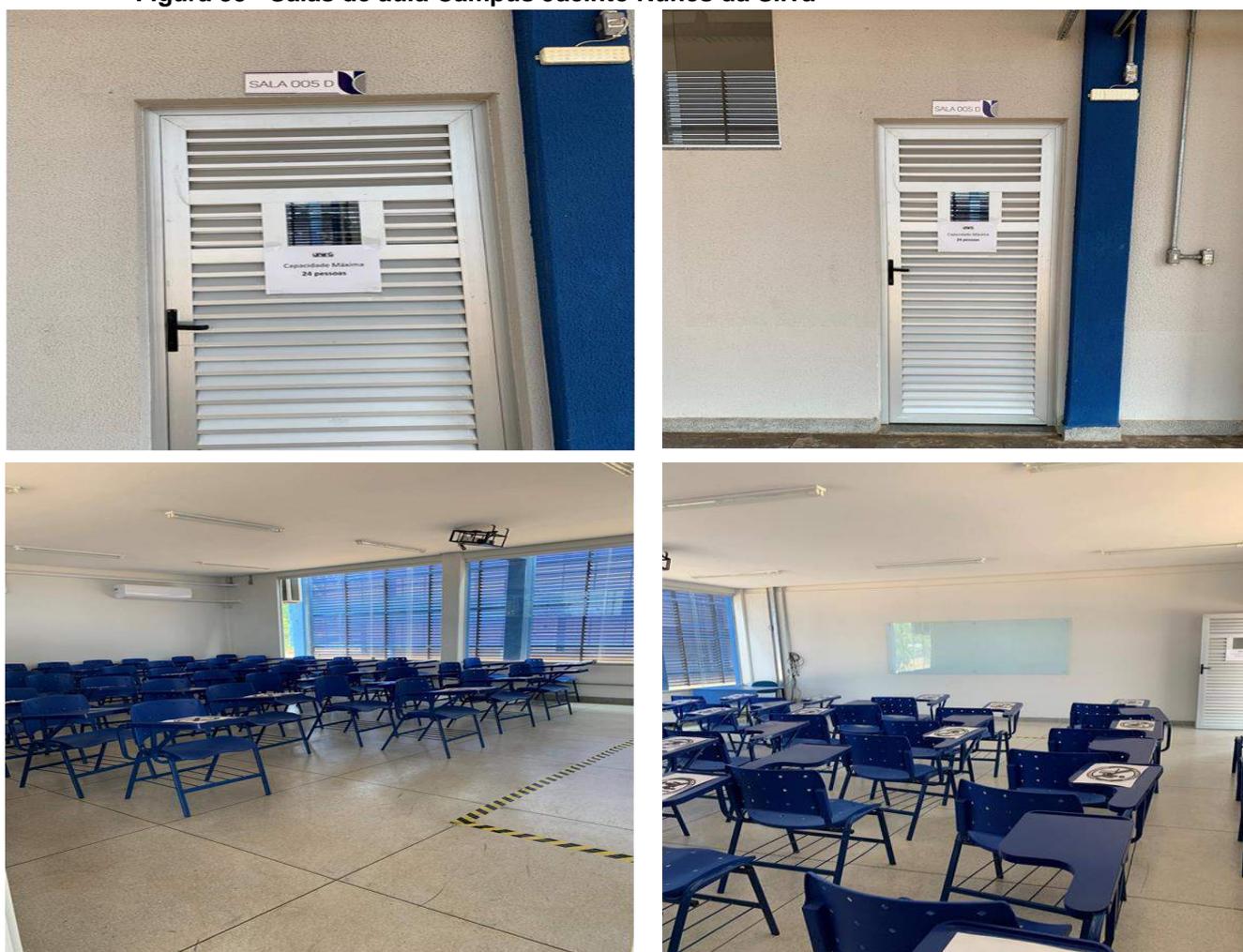
O curso utiliza as salas de aula situadas no Campus II e no Centro de Vida Saudável - Universidade de Gurupi UnirG. A UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m<sup>2</sup>) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

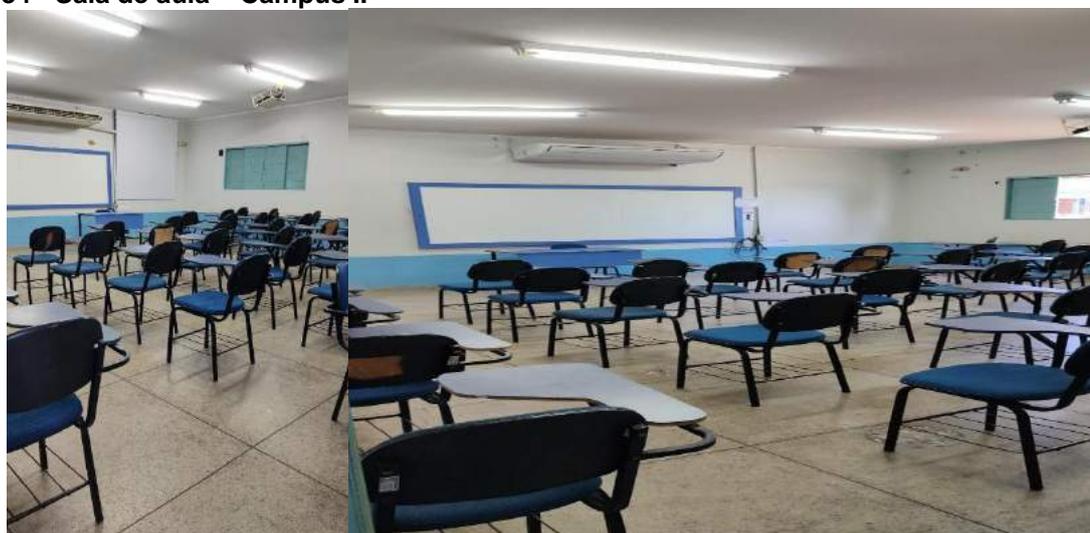
*Quadro 52 - Número de salas de aula*

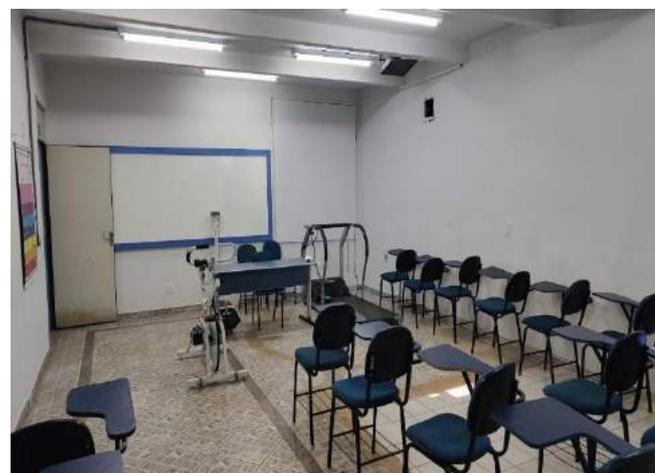
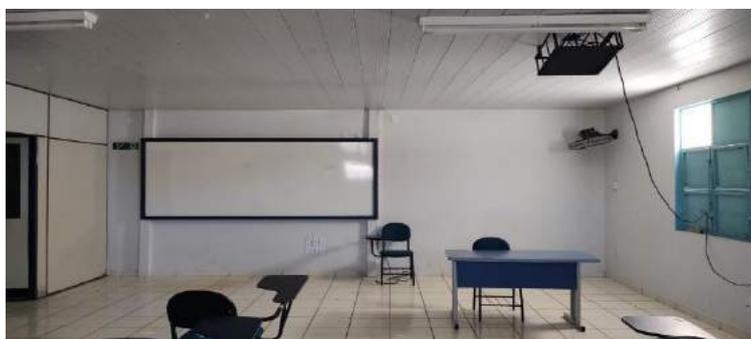
Local		Quantidade/ Salas	Ocupação
<b>Campus Jacinto Nunes da Silva</b>	Bloco D	29	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula / capacidade para 09 acadêmicos

	Bloco F	21	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
<b>Campus II</b>	Bloco A	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula / capacidade para 15 alunos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B	14	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

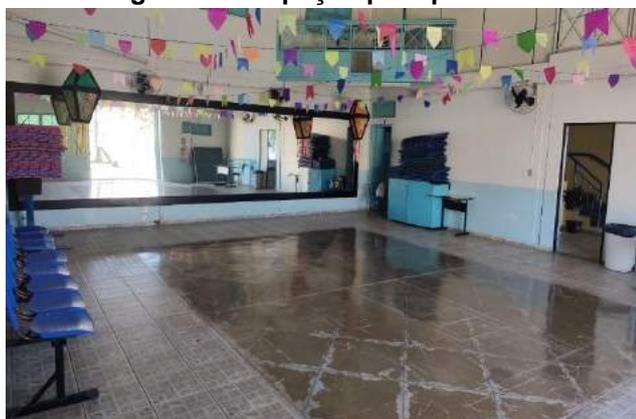
**Figura 33 - Salas de aula Campus Jacinto Nunes da Silva**

Fonte: Arquivo Pessoal

**Figura 34 - Sala de aula – Campus II**

**Figura 35 - Sala de aula – PROAFE**

**Fonte: Arquivo Pessoal**

**Figura 36 - Espaços para prática - PROAFE**

**Fonte: Arquivo Pessoal**

Figura 37 - Almoxarifado – PROAFE



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 38 - Espaço Criança – Campus Jacinto Nunes da Silva



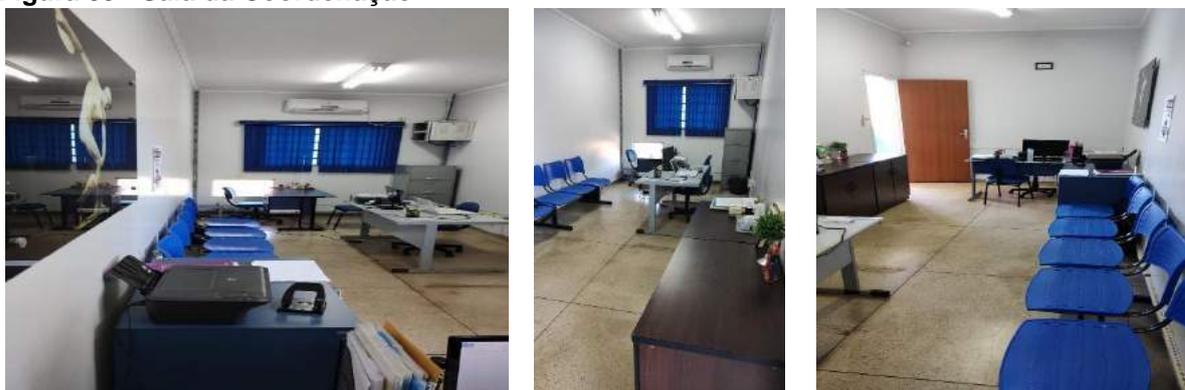
Fonte: Institucional

## 55 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com mesa para o coordenador, uma para o assistente administrativo, seis (06) cadeiras (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone e uma impressora compartilhada. A sala é climatizada, equipada com 03 computadores, 03 (três) armários.

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet. Nessa sala funciona a coordenação de curso e a coordenação de estágio, além do atendimento administrativo. Possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis etc. Materiais de Limpeza: Álcoois, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza etc.

Figura 39 - Sala da Coordenação



Fonte: Arquivo Pessoal

#### a. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Educação Física possui uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala ao lado da Coordenação, no piso superior n bloco C pode ser também utilizada para as reuniões agendadas. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com computador com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes. No entanto, outros adotam os laboratórios de suas disciplinas como sede de seus.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) no Campus Jacinto Nunes da Silva e Campus II.

**Figura 40 - Sala dos professores – Bloco C – Campus II**



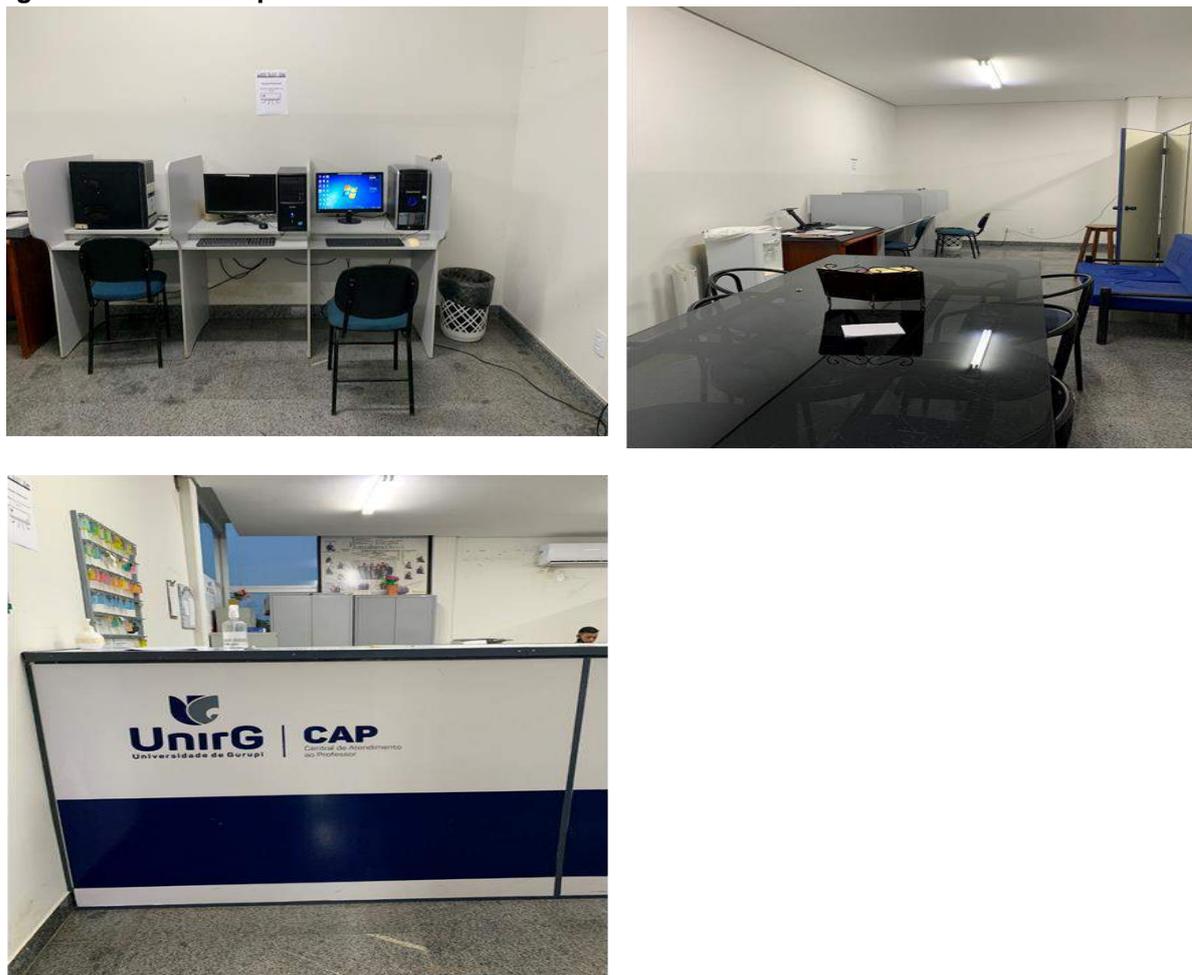
**Fonte: Acervo Pessoal**

#### b. SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do campus Jacinto Nunes da Silva e no campus II. O CAP do Campus Jacinto Nunes da Silva é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador,

fotocópias e impressões. Assim como o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.

**Figura 41 - CAP Campus Jacinto Nunes Da Silva**



**Fonte: Acervo Pessoal**

**Figura 42 - CAP Campus II**





Fonte: Acervo Pessoal

## 56 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

a. LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA

**I. Laboratórios:**

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus Jacinto Nunes da Silva, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;
4. Laboratório de Microscopia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia;
17. Laboratório de Biofísica.

Observa-se que o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam no mesmo ambiente.

A UnirG conta com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos. No curso de Fisioterapia, utiliza-se os seguintes laboratórios:

a) Laboratório de Anatomia I e II - Neste laboratório, o corpo discente dos cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Psicologia tem a oportunidade de contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.

b) Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas - Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana dos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Odontologia e Psicologia.



Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição: LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

•01 Esqueleto em material sintético;

- Ossos humanos naturais e artificiais;
  - Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
  - Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.

Num total de 432 peças

c) Laboratório de Bioquímica - É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.



LABORATÓRIO DE  
**BIOQUÍMICA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

#### Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- 2 barriletes para armazenamento de água;

d) Laboratório Fisiologia/Biofísica/ Farmacologia - Local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica para os cursos da área de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Técnicas de manuseio e administração de fármacos, assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos

esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos. É composto por 2 (duas) salas onde são realizadas aulas e pesquisas com experimentação animal.



LABORATÓRIO DE  
**FISIOLOGIA  
E BIOFÍSICA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

**Descrição de Equipamentos**

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria;



LABORATÓRIO DE  
**FARMACOTÉCNICA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático e de pesquisa

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de farmacotécnica e farmacologia do curso de Farmácia.

**Descrição de Equipamentos**

- 2 balanças semi-analíticas;
- 1 agitador microprocessado;
- 1 evaporador rotativo;
- 1 deionizador de água;
- 1 purificador de água por osmose reversa;
- 1 bico de Bunsen;
- Encapsuladores diversos tamanhos;
- 5 chapas aquecedoras com agitação magnética;
- 2 chapas aquecedoras;

4 mantas aquecedoras.

e) Laboratório de Microbiologia e Imunologia - Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todos os equipamentos necessários para facilitar o aprendizado que envolve conteúdo de microbiologia e imunologia.



LABORATÓRIO DE  
**MICROBIOLOGIA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de microbiologia básica e microbiologia clínica dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

13 microscópios binoculares;

3 estufas bacteriológicas;

1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;

2 geladeiras;

1 autoclave;

1 capela de fluxo laminar;

1 balança analítica;

1 chapa aquecedora com agitação magnética;

1 manta aquecedora;

1 deionizador de água;

1 bico de Bunsen;

1 agitador de tubos

Laminário permanente

f) Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico - Laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

g) Laboratório de Microscopia e Histologia - Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um trinocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.



### LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

#### Descrição de Equipamentos

22 microscópios binoculares;

1 microscópio trinocular;

1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;

1 tv LED;

Laminário permanente

- i) Laboratório de Química/Física - Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os cursos da área de saúde.



### LABORATÓRIO DE QUÍMICA / FÍSICA

Área: Saúde / Engenharia

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.

### Descrição de Equipamentos

1 forno Mufla;  
 1 destilador de água;  
 1 lavador automático de pipetas;  
 1 banho maria;  
 1 dessecador;  
 1 estufa de secagem e esterilização;  
 1 capela de exaustão;  
 1 balança semi-analítica;  
 3 bombas de vácuo;  
 1 armário corta-fogo;  
 8 bicos de Bunsen;  
 8 mantas aquecedoras;  
 2 chapas aquecedoras;  
 1 chuveiro e lava-olhos

j) Laboratório de Histopatologia - Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em "U", com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.



LABORATÓRIO DE  
**PATOLOGIA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático e de pesquisa

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.

### Descrição de Equipamentos

1 capela de exaustão;  
 8 microscópios binoculares;  
 1 geladeira;  
 1 seladora;  
 1 estufa de secagem e esterilização;  
 1 chapa aquecedora com agitação magnética;

1 banho maria para lâminas;  
 1 micrótomo;  
 1 dispensador de parafina

k) Laboratório de obstetrícia- Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado de saúde da mulher com modelos anatômicos femininos, simuladores de parto, bebê para treinamento de cuidados e fetos.



LABORATÓRIO DE  
**OBSTETRÍCIA**

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina.

#### **Descrição de Equipamentos**

- 1 maca;
- 3 biombos;
- 3 focos clínicos;
- 1 simulador de mamas;
- 1 boneco RCP pediátrico;
- 3 bonecos de simulação pediátricos;
- 8 peças de evolução do feto;
- 6 peças de estágios do feto;
- 1 peça simuladora da placenta;
- 6 peças simuladoras de dilatação do parto;
- 3 peças simuladoras de sutura vaginal;
- 1 peça simuladora de reprodutor feminino;
- 4 peças de desenvolvimento embrionário;
- 1 peça de divisão celular de 8 fases;
- 2 simuladores do sexo feminino;
- 7 peças simuladoras de exame do colo do útero;
- 1 peça simuladora para exame Papanicolau;
- 3 peças gestantes simuladoras de parto;
- 1 peça simuladora de teste de mama;
- 2 réguas pediátricas;

l) Laboratório de semiologia- Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado.



## LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

### Descrição de Equipamentos

3 macas;  
 1 cama hospitalar;  
 7 bonecos RCP adulto;  
 2 torsos simuladores pneumotórax;  
 3 bustos simuladores de intubação adultos;  
 1 boneco simulador de intubação pediátrico;  
 7 bonecos RCP bebê;  
 1 carrinho de emergências;  
 2 pranchas para resgate;  
 2 biombos;  
 1 estadiômetro;  
 1 foco clínico;  
 5 bonecos RCP infantis;  
 1 DEA;  
 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;  
 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;  
 1 simulador de testículos;  
 Peças para reposição;

Cada laboratório citado anteriormente, possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP), que é disponibilizado nas bancadas deles.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso do tipo porcelanato e parede possibilitam limpeza adequada.

Destaca-se a sala estruturada para articular também a teoria e a prática voltada a metodologias ativas. E cada laboratório citado anteriormente possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP) que é disponibilizado nas bancadas deles.

Verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços, atendendo todas as normas de segurança para realização das atividades, uso e manuseio dos equipamentos.

A avaliação dos espaços será realizada conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

No que se refere ao gerenciamento patrimonial a Instituição possui um sistema organizado por meio de suas normas sistematizadas e pré-definidas.

É possível identificar, por exemplo, na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na página 47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se na página 225 do PDI que uma ação importante da gestão é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico** e na página 231 encontra-se como meta o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho.**

Há também o Laboratório de Tecnologia Assistiva da Universidade de Gurupi UNIRG – LabTAU que é direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, o mesmo contempla todos os eixos acima citados, projeto aprovado pela Capes Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE – foi repassado por meio do AUXPE nº 3240/2013, da Área da Educação e demais áreas do conhecimento desta Instituição de Ensino Superior (IES). Sua estruturação se destina ao desenvolvimento atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino,

extensão e pesquisa que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

Tem por objetivo proporcionar à comunidade acadêmica de todos os cursos desta IES, e região, ajuda técnica na área de Tecnologia Assistiva na realização de aulas práticas, prioritariamente, para o desenvolvimento das disciplinas voltadas a esta área e apoiar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas ou projetos de pesquisa e de extensão dos cursos de graduação e cursos de pós-graduação.

O LabTAU constitui-se de um ambiente para acesso de conhecimentos teórico práticos a acadêmicos com e sem deficiência, profissionais da área da educação, saúde, serviços, engenharias, familiares e pessoas com deficiência na comunidade local/regional, gestores de instituições escolares e órgãos públicos municipais ou estaduais e empresários.

Todos têm formação/informação sobre deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas e necessidades educacionais especiais, como o transtorno do déficit de atenção por hiperatividade e/ou impulsividade, os diferentes quadros neuróticos- psicóticos, diferentes tipos de autismo, e, principalmente, os quadros de dificuldade de aprendizagem como a dislexia, a disgrafia, a discalculia e outras que formam grandes grupos de fracasso escolar e visa ofertar serviços nas áreas de deficiências e necessidades educacionais especiais por meio de cursos de formação continuada, palestras, seminários, workshops, oficinas, projetos de captação de recursos, projetos de pesquisa, capacitação e treinamentos.

Oferece também os serviços realizados nas áreas das matérias do Atendimento Especializado, como seguem:

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

Interpretação de LIBRAS;

Ensino de Língua Portuguesa para surdos;

Ledor

Sistema Braille;

Orientação e Mobilidade;

Utilização do Soroban;

Digitalização e reprodução de textos em Braille, ampliados ou em áudio para usuários com deficiência visual (conforme Lei 9.610/98 de Direitos Autorais);

Orientação aos usuários no uso de recursos tecnológicos;

Orientação à pesquisa bibliográfica;

Localização e obtenção de documentos impressos ou eletrônicos e normatização de trabalhos científicos.

Os produtos desenvolvidos pelo Labtau recebem recursos financeiros da UnirG e oriundos de captação de recursos por meio de ações do próprio laboratório como a produção de material acessível para avaliações e confecção de gráficos, tabelas e mapas táteis.

As ajudas técnicas incluem a informática adaptada, a mobilidade e comunicação alternativa/aumentativa, tecnologias assistivas, informática educativa, Educação Física Adaptada, enriquecimento e aprofundamento do repertório de conhecimentos, atividades da vida autônoma e social.

Os processos referentes ao desenvolvimento de metodologias são para garantir a terminalidade daqueles alunos que não atingiram o nível exigido para a conclusão da Educação Básica, Graduação e Pós-graduação em virtude de suas deficiências e assegurar a aceleração de estudos aos superdotados com vistas a conclusão do programa escolar e avanço as séries/ano mediante verificação do aprendizado consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante exames. Os processos serão desenvolvidos no âmbito de currículos, métodos e instrumentos avaliativos.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas na perspectiva da inovação tecnológica e garantem a integração e articulação com os demais cursos da UnirG nas seguintes linhas de pesquisa:

Formação docente em Educação Especial;

Ensino-aprendizagem de alunos com deficiência;

Inclusão social e escolar;

Políticas públicas e aspectos legais da inclusão social e escolar;

Acessibilidade social e escolar;

Prevenção de deficiências;

Profissionalização do deficiente para promoção do desenvolvimento regional;

Orientação à família de pessoas com deficiência.

Produção de Tecnologias Assistivas.

O Labtau é um espaço aberto que permite convergência científico tecnológicas pela característica multidisciplinar da Educação Especial desenvolvimento e aprimoramento intelectual e prático do aluno dos Cursos da área da educação, como

a Pedagogia, Letras, Educação Física, dos cursos da saúde Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia da área de sociais aplicadas como a graduação em Direito, Ciência da Computação, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo.

Considerando a acessibilidade o Labtau promove a formação continuada de professores e outros profissionais que atuam no ensino comum e na educação especial, sobre práticas pedagógicas que fundamentam a Educação Inclusiva, com enfoque no desenho universal e na Tecnologia Assistiva constituindo assim, uma oportunidade para promoção do aprendizado com qualidade, considerando as diversas áreas de atuação desde questões arquitetônicas a pedagógicas e atitudinais.

Em adição reforça-se que o Labtau contribui com os demais cursos da IES, fortalecendo a acessibilidade dos acadêmicos de todos os cursos, do mesmo modo capacitando os professores e demais servidores da Instituição, na perspectiva da Inclusão. Proporcionada via os conteúdos expostos:

Educação Especial: concepção, princípios e diretrizes;

Educação Inclusiva: aspectos legais, pedagógicos e administrativos;

Fundamentos do Desenho Universal na Aprendizagem;

O Funcionamento cerebral e a aprendizagem; - Currículos flexíveis e sua importância para aprendizagem de todos os alunos;

Recursos pedagógicos com acessibilidade;

Atividades acessíveis que eliminem barreiras de aprendizagem: o que são e como construir;

Planejamento: Como formular objetivo, prever atividades de acordo com os objetivos, selecionar recursos necessários e estabelecer critérios para avaliar;

Checkpoints com base no Desenho Universal para acompanhar e avaliar o planejamento;

Avaliação por Portfólio.

As ações são desenvolvidas com base nas metodologias de Problemas e Estudos de Casos.

Por ser um ambiente multidisciplinar que desenvolve atividades teóricas práticas em ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços na área de tecnologias assistivas permite melhorar a qualidade vida das pessoas com algum tipo de deficiência.

Figura 43 - LABTAU – Campus Jacinto Nunes da Silva



Fonte: Acervo Institucional

## 57 NÚCLEOS

Quadro 53 - Campos de atuação - Núcleos

Núcleos	Vínculo
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/ Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD

Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/ Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Educação Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica	
Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor, há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus Jacinto Nunes da Silva, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estúdios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

Há analista e técnicos especializados que dão suporte ao ambiente acadêmico:

- Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails ([nti@unirg.edu.br](mailto:nti@unirg.edu.br)) e WhatsApp (3612-7531, 36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).
- Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.

- Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;

- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).

Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na página 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;

A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência**.

Enfatiza-se, ainda, na página 225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico**. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho**, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

#### a. INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão complementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades *online* por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas *online*, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, estão sendo disponibilizados os *apps mobile* nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o *UNIRG Mobile*, acadêmicos poderão, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via *pushed*) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, *online*;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via *pushed*) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao *Sistema SEI* à Biblioteca Virtual, possibilitando ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a biblioteca digital é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

**Objetivo 1** – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

*Quadro 54 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação*

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
<b>Consolidar Sistema Sei e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos</b>	Consolidar o Sistema Sei Entregar o Diploma Digital Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores  APPS MOBILE nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

**Figura 44 - Aplicativos NTI**



Fonte: Acervo Pessoal

#### b. NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica, entretanto pensando na expansão já se encontra em processo de licitação, aguardando os procedimentos legais, a aquisição de mais equipamentos, conforme documentos em anexo. Como o quantitativo já é suficiente, a aquisição de novos equipamentos garantirá a expansão da rede de atendimento informatizado até o período final de vigência deste documento.

Os equipamentos e disposição deles, hoje na IES é o seguinte:

*Quadro 55 - Rede de internet institucional*

<b>REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL</b>	
<b>Campus Jacinto Nunes da Silva</b>	200mb Link Dedicado
<b>Campus II</b>	200mb Link Dedicado
<b>Centro Administrativo</b>	50mb Link Dedicado

Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
<b>TOTAL DE 450MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 550MB de Link disponível para uso pela UnirG</b>	

*Quadro 56 - Equipamentos Roteadores WI-FI*

<b>EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI</b>	
Campus Jacinto Nunes da Silva	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
<b>TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi</b>	

*Quadro 57 - Equipamentos dos Laboratórios de Informática*

<b>Equipamentos dos Laboratórios de Informática</b>	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus Jacinto Nunes da Silva - Labin D	30 computadores
Campus Jacinto Nunes da Silva - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
<b>TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET</b>	

**Figura 45 - Laboratórios de informática**



**Fonte: Acervo Institucional**

### c. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos, conforme visto no quadro que segue. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

*Quadro 58 - Quantidade de títulos e exemplares do acervo por curso*

<b>Cursos</b>	<b>Livros/periódicos/ TCCs</b>	<b>Exemplares</b>
Administração	2903	6253
Ciências Contábeis	1789	4758
Ciências da Computação	1237	3241
Direito	5995	13225

Educação (Bacharelado)	Física	210	1180
Educação (Licenciatura)	Física	264	1645
Enfermagem		1029	2973
Engenharia Civil		268	1761
Farmácia		807	2843
Fisioterapia		786	3791
Jornalismo		137	530
Letras		2991	5727
Medicina		2288	6262
Odontologia		1100	2392
Pedagogia		3704	7144
Psicologia		164	824
<b>Total</b>		<b>25672</b>	<b>64549</b>

**Fonte: Dados gerados pelo sistema SEI**

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

O Curso de Educação Física conta com 2825 exemplares e 474 catálogos e periódicos disponíveis de forma física ou virtual pelo Sistema de Bibliotecas Universitária da UnirG. O acervo bibliográfico físico é suficiente e atestado pelo NDE.

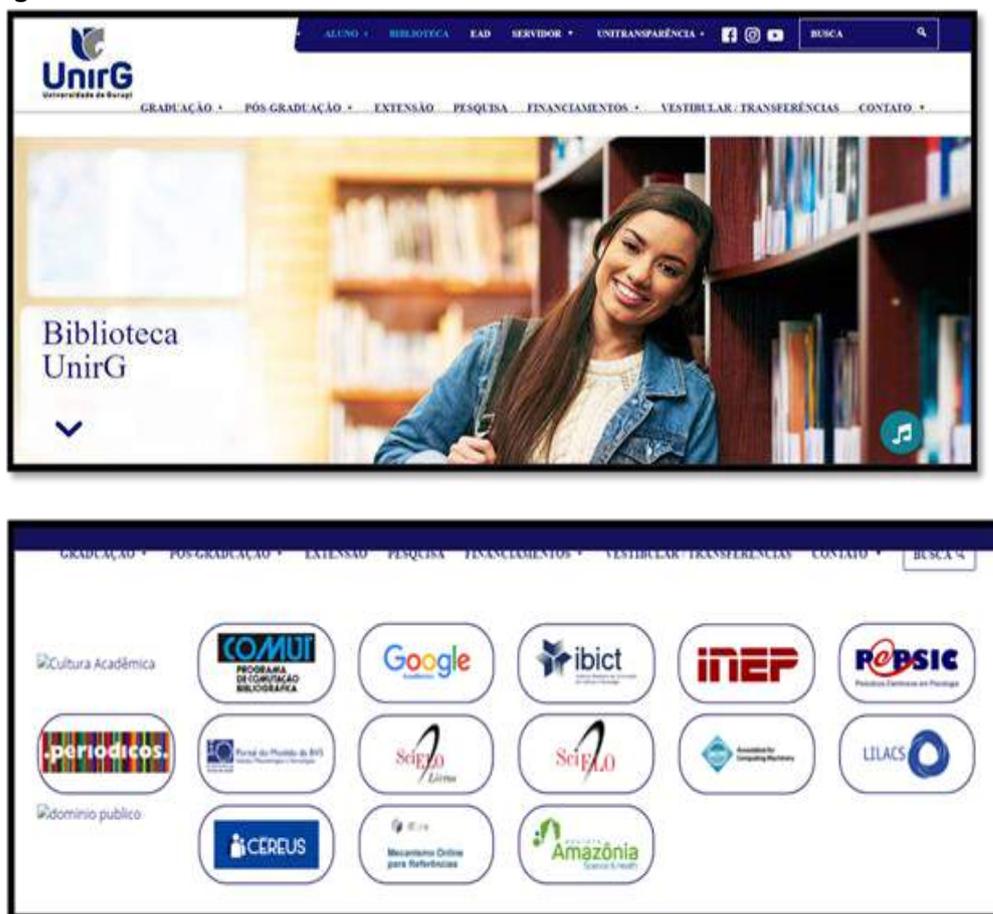
O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 13h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de reservar, locar e ler virtualmente por meio da “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível por esta biblioteca é de mais de 7.000 títulos em todas as áreas do conhecimento, através da plataforma online. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto no link <https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k>, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página <http://www.unirg.edu.br/biblioteca>.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.

Figura 46 - Biblioteca UnirG



Fonte: Acervo Pessoal

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física com uma equipada com 16(dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 cabine com computador para à pessoa deficiente.

**Figura 47 - Espaço Físico da Biblioteca**



Cabine para estudos individuais

Mesas para Estudos coletivo



Mesa de Estudo individual



Cabine para estudo coletivo



Mesa de Estudo individual para deficiente



Fonte: Acervo Pessoal

**Figura 48 - Vista do Acervo Físico da Biblioteca**



**Fonte: Acervo Pessoal**

Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: <[https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato\\_039-2019\\_minha\\_biblioteca.pdf](https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf)>. O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existent, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

## **I. Bibliografia Básica Por Unidade Curricular (Uc)**

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso de Educação Física está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, são disponibilizados 3 (três) títulos da bibliografia básica, no quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital. Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, e/ou 2 (dois) exemplares por título. Destaca - se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico físico atualizado.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

## II. Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (Uc)

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar. No caso de ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único. Há necessidade de aquisição de acervo físicos atualizado.

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, estão disponíveis no site da UnirG, no *link* da biblioteca, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional. São atualizados anualmente pelo colegiado.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

### **58 INFRAESTRUTURA FÍSICA E PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante,

permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;

- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

## **59 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado

interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

#### a. BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

Possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

#### b. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda

confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

## **60 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS**

**Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico:** ELIZALDO FILHO - Eng. Civil e Seg. do Trab.

**REGISTRO: CREA Nº** 1014038022D-GO

**PORTARIA Nº** 949/2018

### a. CAMPUS JACINTO NUNES DA SILVA: BLOCO E F

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019

Data Conclusão: 19/03/2020

Valor Obra Bloco E: **R\$ 413.661,31**

Valor Obra Bloco F: **R\$ 413.661,31**

Valor Aditivo: **R\$ 82.995,71**

Valor Total da Obra: **R\$ 910.318,33**

A obra encontra-se concluído, aguardando vistoria do Corpo de Bombeiros.

Figura 49 - Plano de segurança contra incêndios – Campus Jacinto Nunes da Silva



Bloco Azul (F)



Bloco Azul (F)



Bloco Vermelho (E)



Bloco Vermelho (E)

Fonte: Acervo Institucional

b. CAMPUS II:

Processo: 2019.02.055410

Data de Início: 06/01/2020

Data Conclusão: 06/05/2020

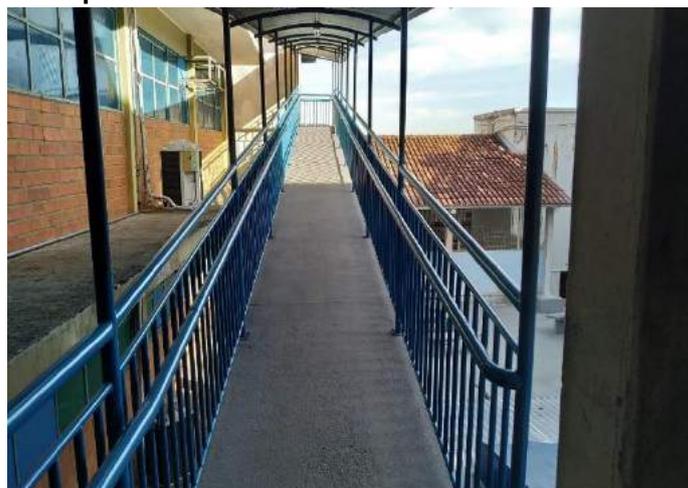
Valor Obra: **R\$ 311.944,60**

Valor Aditivo: **R\$ 125.854,84**

Valor Total da Obra: **R\$ 437.799,44**

A obra encontra-se fase de conclusão. Para posterior solicitar vistoria do Corpo de Bombeiros.

Figura 50 - Plano de Segurança contra incêndio - Campus II





Fonte: Acervo Institucional

c. CENTRO ADMINISTRATIVO:

Processo: 2019.02.055411

Data de Início: 23/03/2020

Data Conclusão: 22/05/2020

Valor Total da Obra: **R\$ 133.233,76**

A obra encontra-se fase inicial. Para posterior solicitar vistoria do Corpo de Bombeiros.

**Figura 51 - Plano de Segurança contra incêndio – Centro Administrativo**



**Fonte: Acervo Institucional**

d. AMBULATÓRIO:

Encontra-se com projeto aprovado e em fase de elaboração de orçamento.

e. BLOCO C:

Figura 52 - Bloco C – Campus II



Fonte: Acervo Pessoal

## 61 CONCLUSÃO

Neste Projeto Pedagógico buscamos apresentar todas as possibilidades que o curso oferecerá em virtude da nova resolução e das novas perspectivas da Educação Física como um todo, formando as bases e normas que podem conduzir há as ações necessárias no intuito de consolidação do curso de graduação em Educação Física da Universidade de Gurupi UnirG.

Compreender a Educação Física nesse momento de transição, quer seja conceitual ou atitudinal, é fundamental para a reestruturação de um curso com esta importância, assim todas as ações aqui descritas tem como foco central a formação de um profissional qualificado e capaz de atuar efetivamente no mercado de trabalho, não só como um produtor, mas sim como um transformador da realidade social onde estará inserido, quer seja pela condução da população a uma vida ativa e saudável, quer seja pela conscientização das reais necessidades para manutenção da saúde ou então modificando o *“status quo”* da formação esportiva, que hoje está a quem das possibilidades do micro e macro região.

Nesta perspectiva, buscaremos, com esta nova estrutura pedagógica, a consolidação na formação de profissionais atuantes e importantes para a sociedade.

## 62 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 31 de Março de 2004.**

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1998.**

Cardoso, Luciano C. Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

COESP – EF (Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física). **Proposta de Diretrizes Curriculares** – Curso de Graduação em Educação Física. 1999

DECRETO nº 5.296/2004 – regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e a nº 10.098/2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade, e dá outras providências. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)).

FERREIRA, Leila. **Sociologia no Horizonte do séc. XXI.** São Paulo: Boitempo, 1997.

GURUPI. Prefeitura Municipal. Plano Municipal de Água e Esgoto: Gurupi: Minuta, outubro. 2013.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas, Papirus, 1992.

NOZAKI, H.J; QUELHAS, A. A.; A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, 26(1): 69-87, 2006.

PENNA, A. M. Sistema CONFEF/CREFs: **a expressão do projeto dominante de formação humana na educação física.** Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação), Niterói: Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2006.

PIRES, R.G.; Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista da Faced**, nº 10, 2006.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudança.** Belém: UNAMA, 2000. 145 p.

SILVA F. A. C.; MIRANDA S. T.A. DE. AMORIM A. S. DE C. A implementação da Educação Física Adaptada em um laboratório de Tecnologia Assistiva interdisciplinar: oportunidades, desafios e perspectivas. **Artigo**. Universidade de Gurupi UnirG CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior 2013.

SOUZA, Luiz Marques de & CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de Textos**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

TAFFAREL, C. Z; LACKS, S.; JUNIOR, C. de L.S; et al. Formação de professores de educação física para a cidade e para o campo. in: **Pensar a Prática** 9/2: 153-179, jul./dez. 2006

TAFFAREL, C; LACKS, S; JUNIOR, C. de L.S. Formação de professores de educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**, Nº 26, P. 89-111 Jun./2006.

UNIVERSIDADE DE GURUPI DE GURUPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Gurupi, 2012.